Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Quarta-feira
9
Ano 56.º
N.º 19 274
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PORTUGAL NA "EUROPA DOS NOVE"

UM "NÃO" DELICADO?

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. não deram o «sim» à adesão de Portugal, pretendida pelo Governo P. S., nem sequer se manifestaram favoráveis à adesão sem condições. Ao contrário do que certos meios se apressaram a anunciar como uma «vitória diplomática» os ministros da C. E. E., após longas horas de discussão ontem em Bruxelas, apenas declararam que, à luz do «carácter aberto da Comunidade Económica Europeia», «tomam nota da intenção de Portugal», com quem estão dispostos a procurar as «vias e os meios» com vista a uma «aproximação das economias».

Na origem do «entusiasmo» manifestado ontem à noite por membros do Governo P. S. e esta manhã pela Imprensa considerada afecta ao partido governamental, estaria, para além das evidentes intenções de aproveitamento político, o facto de as primeiras notícias circuladas pelas agências internacionais de Bruxelas se referirem a uma declaração verbal sobre o conteúdo da reunião de ontem do Conselho de Ministros, a qual enfermava de inexactidões. Com efeito, tornado público, mais tarde, o texto escrito das conclusões da reunião ministerior, constata-se que o que na realidade foi estabelecido é que «os Estados membros da C. E. E. alegrar-se-iam com o alinhamento político na Europa do Portugal democrático, mas *exprimem a sua preocupação* perante os problemas que se levantam».

É do seguinte teor o texto adoptado após longas discussões entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» e o qual servirá de base aos contactos que o Primeiro-Ministro Mário Soares estabelecerá, a partir do próximo dia 14, nas capitais do Euromercado:

«Os Estados membros da C. E. E. lembram o carácter aberto da comunidade económica europeia e a vocação europeia de Portugal.

Os Estados membros *alegrar-se-iam com o alinhamento* político na Europa do Portugal democrático. Mas, os Estados membros *exprimem a sua preocupação* perante os problemas postos a Portugal pela integração nos domínios económico, social, financeiro e agrícola, assim como para a comunidade, a qual deve preservar o seu desenvolvimento interno e externo».

«Os Estados membros reafirmam a necessidade da procura, juntamente com Portugal, das vias e dos meios de uma aproximação das economias de Portugal e da comunidade, tendo por fim último a adesão de Portugal à C. E. E.».

«Os Estados membros tomam nota da intenção de Portugal de formular um pedido de adesão à comunidade. Os Estados membros constatam que o processo previsto pelo tratado de Roma, exige, *antes da abertura de negociações para a adesão*, a procura e a definição de soluções satisfatórias para o conjunto de problemas económicos que essa adesão põe a Portugal e, lembra que, segundo o artigo 237, a comissão deve dar a sua opinião antes de que o Conselho de Ministros tome a sua decisão, por unanimidade, sobre o

Continua na pág. 20

FUNCHAL

Fogo posto no carro dum técnico de turismo

FUNCHAL, 9 — Um engenho explosivo (supõe-se que um «cocktail Molotov») foi ontem arremessado contra o carro do chefe dos serviços técnicos da Delegação de Turismo da Madeira, António Félix Pita. Moradores da zona ouviram um forte estampido seguido de um clarão.

A hipótese de se tratar de um curto-circuito é afastada: o depósito de gasolina e a bateria do automóvel estavam intactos quando os bombeiros apagaram o fogo. Os prejuízos são da ordem dos 80 contos.

Aliás, há cerca de um ano (23/2/76), como o «DL» referiu, foi desactivado «in extremis» um petardo constituído por 16 velas de gelamonite colocado debaixo do mesmo automóvel (nesse dia o carro do deputado do P.S., Monteiro Aguiar, foi destruído por uma explosão).

Entretanto, o automóvel de Félix Pita — um «Renault 16», matrícula AE-80-85 — sofrera um pequeno acidente e desde o último domingo que se encontrava parado. Dez dias antes alguém lhe roubara a chapa de matrícula traseira, supondo-se agora que terá sido para melhor identificação pelo bombista executor.

Acresce que a vítima do atentado é geralmente referenciada como homem progressista, embora não exercendo actividade política. Contactado pelo «DL». Félix Pita disse-nos que fez de facto uma opção de esquerda, mas não tem filiação partidária. «Depois do carro, talvez venham a minha casa. Mas não sou faquir, não posso dormir numa cama de pregos. Já pedi para ser recebido pelo chefe do Governo Regional e pedi uma audiência ao ministro da República. Como sei escrever, apelarei, se for necessário, para o Presidente da República».

Para o funcionário da Delegação de Turismo da Madeira «é vergonhoso que as autoridades policiais sejam capazes de descobrir um assalto no Norte da Ilha, em Santana, e não consigam descobrir quem coloca bombas no Funchal». Acrescentaria:

. «Há alguém que não quer esclarecer a questão das bombas. Os suspeitos são detidos e soltos imediatamente. Pago as minhas contribuições, tenho o direito de pedir que se tomem providências».

Andrei Gromyko e Marcelino Oreja, ministros dos Negócios Estrangeiros da URSS e de Espanha, que travaram conversações essenciais para o reatamento de relações entre os dois países

REATADAS RELAÇÕES COM MOSCOVO, PRAGA E BUDAPESTE

Espanha abre a Leste

A Espanha restabeleceu hoje as suas relações diplomáticas com a União Soviética, a Checoslováquia e a Hungria. Durante as últimas semanas, as relações espanholas já tinham sido estendidas a outros quatro países da Europa de Leste: Roménia, Jugoslávia, Polónia e Bulgária. Agora os únicos países do bloco comunista que não estão representados em Madrid são a Albânia, a Coreia do Norte, a Mongólia e o Vietname. A República Democrática Alemã que, juntamente com a China foi a primeira a restabelecer as relações, há 3 anos, suspendeu essas relações em 1975, permanecendo o assunto pendente.

As relações de Espanha com a União Soviética são restabelecidas 38 anos após o rompimento, com a vitória de Franco na Guerra Civil e com a fuga de milhares de comunistas para Moscovo. O acordo foi concluído com uma troca de notas entre o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromiko, e o seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja.

Sob o regime franquista, a Espanha recusou-se sempre a ter relações com a U. R. S. S. O «caudillo» qualificara a sua revolta como «uma cruzada contra o comunismo». Os dois países iniciaram os seus contactos, pela primeira vez, em 28 de Julho de 1933, quando os republicanos estavam no Poder. Entretanto, desde 1973 missões comerciais espanholas e soviéticas já funcionavam em Moscovo e em Madrid, com os contactos comerciais e culturais a intensificarem-se mesmo antes de Franco morrer.

Exilados espanhóis em Moscovo — que no princípio da década de 40 eram mais de 20 000 — não fizeram qualquer comentário. Entre exilados, a figura mais conhecida é Dolores Ibarruri, La Pasionária, presidente do P. C. E., que aguarda resposta ao seu pedido para regressar a Espanha. Actualmente existem apenas 1 500 exilados espanhóis em Moscovo, pois muitos voltaram nas décadas de 50 e 60, muitos mais, depois da morte de Francisco Franco. Muitos observadores diplomáticos acreditam que a U. R. S. S. gostaria de ter restabelecido as relações mais cedo mas conteve-se a fim de evitar um confronto com o P. C. E., que se opunha a esta iniciativa.

Em Madrid, realizou-se uma cerimónia semelhante à de Moscovo com a presença do subsecretário dos Negócios Estrangeiros espanhol, Miguel Solano, e do representante soviético, Sergei Bogomolov.

Ontem também o Governo espanhol deu um importante passo para o restabelecimento completo da democracia. Por decreto real foi revogada a Lei das Associações Políticas e a medida foi anunciada na sequência do Conselho de Ministros. Agora, o Ministério do Interior já não poderá vetar o pedido de estatuto legal para qualquer partido. Partidos da oposição, desde socialistas a democratas cristãos têm recusado pedir o seu reconhecimento enquanto o P. C. E. for clandestino.

LER NA SECÇÃO DE TRABALHO

(pág. 9)

- **JORNADA DE LUTA DA FUNÇÃO PÚBLICA DECLARADA "ILEGÍTIMA" PELO GOVERNO**
- **CONTROLO DE GESTÃO NA PETROGAL SALVA CONTRATO E COBRA DIVISAS**

Judiciária procura um bebé raptado

SANTARÉM, 9 — Um bebé de três meses foi raptado em Vale Figueira, próximo desta cidade. Trata-se de uma criança do sexo feminino, Ana Margarida Patrício Boquinhas, filha de Joaquim António Alegria Boquinhas e de Fernanda Maria Patrício Boquinhas.

A criança tem olhos azuis escuros, apenas alguns cabelos, na nuca, e sofre do umbigo, por onde às vezes verte sangue. No momento do rapto estava embrulhada num cobertor cor-de-rosa e num xaile branco.

Segundo a Polícia Judiciária, a raptora «é uma senhora com idade entre 20 e 30 anos, é cheia de cara, boca um pouco larga, bem constituída, usa cabelos castanhos escuros caídos até à altura dos ombros. Vestia um casaco de cabedal preto, uma saia aos quadradinhos, com alças, e meias grossas de cor castanha. Andava ou fingia andar grávida».

Ainda de acordo com a P.J., a raptora ter-se-á encontrado com a mãe do bebé no posto médico das Caixas de Previdência de Bobadela, entre as 16 e 18 horas do dia 2 do corrente. Na ocasião, disse residir, também ela, em Vale Figueira. No dia seguinte voltou ao posto para raptar a criança.

Admite a Judiciária que a raptora, já com a criança, terá apanhado uma boleia perto de Vale Figueira para Moscavide onde, na praça de táxis, tomou um carro de praça para local que se desconhece.

As circunstâncias levam a P.J. a solicitar de todas as pessoas que possam fornecer informações, que o façam para a 4.ª secção, subinspector Manteigas ou agente Barata, ou para o piquete da mesma polícia através dos telefones 533131 ou 535380.

Igual pedido é feito ao motorista de praça que transportou a referida senhora e o bebé.

César Oliveira escreve sobre a direita

(Pág. 3)

20 PAGINAS

Nacional

Política de A a Z

OS TRABALHADORES E O «PAIS NOVO»

Na cerimónia de posse do Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, um sindicalista disse: «Seja-me permitido felicitar em vós todos os trabalhadores portugueses e o seu Movimento Sindical — unitário, democrático e independente, de massas e de classe — certo de que sabereis, pelo vosso compromisso de honra e pela tradição de resistência e luta que sempre foi apanágio da vossa actuação, reforçar a unidade sindical, e contribuir, segundo os ditames da Constituição da República Portuguesa, para a criação de condições para o exercício do poder pelas classes trabalhadoras, com vista à transformação de Portugal numa sociedade sem classes».

A citação de conceitos que estão inscritos na Constituição e que constituem metas para o movimento operário, etapas de luta para os trabalhadores, dá à nossa vida sindical e política uma característica nova. Não é só o diálogo entre o «poder político» e os «trabalhadores» que se deve efectuar com a mais larga abertura e a maior franqueza, é, também a circunstância de serem os trabalhadores a assumir a defesa da Constituição na medida em que o texto da lei fundamental indica que é necessário criar «condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras».

Do próprio texto constitucional resulta o direito dos trabalhadores a não serem apenas informados ou consultados. A lei impõe que se criem condições de participação com vista ao «exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras». E a Lei é clara, também, quanto à meta destes trabalhos (árduos, complexos, contraditórios) em que andamos empenhados de construção de um «País novo». O objectivo constitucional é, concretamente, explicitamente, construir uma sociedade sem classes.

Nessa tarefa histórica o movimento sindical desde que, efectivamente, seja um movimento «unitário, democrático, e independente, de massas e de classe», tem um grande papel a desempenhar. E ressalvada a sua democraticidade e a sua independência, há que preservar a sua unidade e que considerar como debilitadoras da frente democrática quaisquer iniciativas, claras ou obscuras na sua inspiração e condução operacional, que tenham como objectivo dividir, fragmentar, pulverizar, o movimento de classe dos trabalhadores.

Não é a liberdade de opção ideológica que fica em causa neste comentário: alerta-se, sim, para a exploração sindical do «pluralismo ideológico» no sentido de dividir o movimento operário e de facilitar com boas ou más razões — no plano económico: a recuperação capitalista; no plano político: a fragmentação da frente democrática e antifascista.

NOVA CENTRAL SINDICAL

Não é só contra a C. G. T. P. que se parte em alarido de guerra. A nova central sindical que o Movimento Democrático do Trabalho, se propõe organizar, será também, um instrumento de guerra contra o Partido Socialista e o Governo Socialista. O Movimento Democrático do Trabalho preconiza um «Governo de unidade nacional com os três partidos democráticos mais votados...» O «Governo P. S.», é acusado de «pôr os interesses partidários acima dos interesses nacionais». O «Governo P. S.», na sua obstinação afirmam os «democratas do trabalho», «será responsável pela continuação da crise económica».

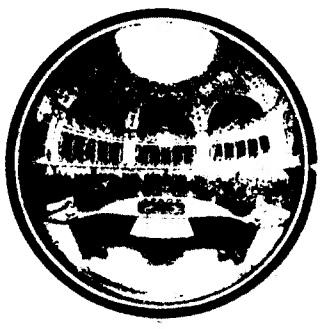
Oxalá os trabalhadores portugueses, e, em primeiro lugar, os trabalhadores socialistas, saibam interpretar as afirmações deste Movimento Democrático do Trabalho. Não estranharemos também que sob esta bandeira venham a reagrupar-se as correntes mais heterogéneas.

HIPERSENSIBILIDADE DOENTIA

Vimos, com alguma ironia e evidente acerto, classificar de «hipersensibilidade doentia» as irritadas ou melancólicas reacções de exigentes «professores de democracia» ou de interesseiros «intoxicadores» desta opinião pública que está à mercê da intriga, do boato, da calúnia. E a Imprensa reaccionária e fascista num alvoroço junta a sua voz, à desalentada ou irritada voz dos «professores de democracia e dos «proprietários da política». Em nome da *Liberdade* (com maiúscula), e das diversificadas *liberdades* (concretas e plurais) que a Constituição consagrou, vai surgindo com a legião dos seus defensores, uma nova *inquisição*. Uma «inquisição bem pensante» na expressão de José Capela.

Há qualquer coisa que é ridícula nesta obstinação de ler ameaças, ao curso histórico de transformação da sociedade portuguesa, nas palavras de um «Capitão de Abril» e de prestar atenção sorridente às observações dos estrangeiros e às lamúrias de quantos do «antigamente» conservam saudades pungentes.

E permita-se-nos, igualmente, que estranhemos a impaciência e a irritação com que os «professores de democracia» e os «proprietários da política» escutam qualquer crítica, tomam conhecimento de qualquer reparo. Surgem «novos depositários da verdade». As delícias do «poder», ou do «poder» as incomodidades, vão diminuindo nos homens públicos (novos, novíssimos) a capacidade de convivência, de cooperação, de verem o seu trabalho como o produto de uma colaboração plural, de uma participação co-responsável. Não é só a estreiteza do «partidarismo», é o individualismo dos solitários, dos desacompanhados, a resvalar para uma perigosa auto-suficiência, a pressagiar o cansaço e a frustração.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Fascistas reintegrados rendeiros desprezados

O deputado Raúl Rego, apresentou ontem, antes da ordem do dia, «três casos» surpreendentes de recuperação de altos funcionários com pesadas responsabilidades no fascismo.

Primeiro caso Bento Garcia Domingues, que foi da Polícia Judiciária, professor da Escola da P. I. D. E. e subdirector da Censura à Imprensa, vê anulada a pena de admissão e, com seis meses de suspensão sem vencimentos, volta para a Polícia Judiciária. Perguntou: vai ele servir a Justiça ou os senhores que serviu até 25 de Abril de 1974?

Segundo caso: o procurador-geral da República em 25 de Abril de 1974, dr. Furtado dos Santos, aposentado compulsivamente pelo ministro da Justiça do Primeiro Governo Provisório, já foi reintegrado na sua categoria de juiz do Supremo Tribunal de Justiça, com «efeitos a partir da data de aposentação com todas as consequências legais». Este homem — recordou ainda aquele deputado — foi ainda procurador junto do Tribunal Plenário, deputado da União Nacional e defensor entusiástico da P. I. D. E.

Terceiro caso: o magistrado que foi presidente do Tribunal Plenário de Lisboa, dr. Arelo Manso, é também colocado como juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Além de recordar duas outras «recuperações» (drs. Duarte Soares e Lucas Ferreira, dois antigos professores da Escola da P. I. D. E. que regressam à magistratura) Raul Rego pergunta se «teremos nós confiança nos mesmos que a mereciam a Salazar e Caetano»?

O deputado interrogou-se ainda sobre se a Assembleia da República poderia alhear-se de tais problemas. No entanto, quanto a responsabilidades do Governo na matéria, nada. O Executivo tem força apenas para enviar a G. N. R. contra trabalhadores alentejanos, para ameaçar pescadores, e trabalhadores da Função Pública, ou para reintegrar no Ensino, via dr. Cardia, homens tão responsáveis no fascismo como os juízes citados por Raúl Rego?

E OS RENDEIROS, Dr BARRETO?

Outra intervenção que aos governantes importará meditar, coube a Vítor Louro, do P. C. P. Ao falar, também, antes da ordem do dia, este deputado lembrou que «num País que importa cerca de 20 milhões de contos de produtos alimentares, a aplicação da lei do arrendamento é não só uma exigência de justiça social como também uma exigência da defesa da economia e da independência nacional».

E Vítor Louro perguntou: quanto ao arrendamento compulsivo de terras incultas, que faz o Ministério? Que fez o Ministério para entregar a agricultores, nomeadamente a cooperativas e a retornados, as terras abandonadas pelo egoísmo de proprietários abastados? Que faz o Ministério para pôr em cultivo essas terras abandonadas, dando emprego a desempregados e aumentando a produção agrícola do País?

O deputado comunista — que lembraria a acção positiva do M. A. R. N. e S. A. D. A. na defesa dos rendeiros citou casos de assaltos de indivíduos armados a terras arrendadas, roubando ou destruindo colheitas e bens de rendeiros em terras de Amarante perante a complacência da G. N. R. E após lembrar as ordens dadas à G. N. R. para intervir no Alentejo contra o disposto na lei e contra a vontade dos trabalhadores, sublinhou que o Ministério «recusa-se no Norte e no Centro a dar-lhe instruções para defender os legítimos direitos dos rendeiros».

De destacar ainda a intervenção de Teresa Ambrósio (P. S.) que abordou o problema das condições de trabalho feminino e a não aplicação em relação às mulheres do princípio (estabelecido na Constituição) de remuneração igual para trabalho igual. Foi aplaudida por todas as bancadas.

Na ordem do dia o tempo esgotou-se na discussão e aprovação de uma proposta de resolução do P. C. P. que «considerando a conveniência de o Governo não legislar salvo razões ponderosas sobre matérias acerca das quais existem pendentes, na Assembleia, projectos de lei, propostas de lei ou requerimentos de sujeição a ratificação», estabelece, nesse sentido, que a A. R. transmita ao Governo cópias de todos os diplomas em discussão na câmara, acompanhadas da indicação da sua tramitação legislativa até ao momento.

Foi longa e monótona a discussão, por culpa sobretudo dos deputados Salgado Zenha, e António Aranaut, do P. S. que viam demasiados fantasmas na proposta, que apenas visava — tal como consideraram os restantes grupos parlamentares — colmatar lacunas nas relações Governo e A. R. tornar mais leais as relações entre os dois órgãos de soberania. A proposta acabou por ser aprovada por unanimidade.

E. A.

Ministro peruano de visita a Lisboa

«Estabelecer um diálogo sobre alguns aspectos das nossas relações bilaterais e a participação comum em organismos internacionais, e analisar determinadas perspectivas de intercâmbio comercial e económico entre Portugal e o Peru» — objectivos anunciados pelo ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, José de La Puente Radbill, que se encontra em Lisboa, de visita não oficial: o ministro peruano veio de Madrid, segue para Nova Iorque.

Uma vez no nosso país, José de La Puente Radbill jantou já ontem com o seu homólogo português, Medeiros Ferreira. Durante o jantar-encontro, foram abordados temas genéricos. Naturalmente, não havia agenda.

Todavia, o chefe da diplomacia peruana, depois do encontro com Medeiros Ferreira, referiu-se às relações entre o Perú e Portugal. «Não temos relações muito intensas, mas, do ponto de vista cultural e histórico, sempre temos mantido laços muito cordiais» — disse.

Referiu-se ainda ao interesse peruano pelo processo político português desencadeado em 25 de Abril. «Temos seguido com muito interesse, como é natural na América Latina, o processo político vivido em Portugal, tão interessante e tão variado, de forma que encaro, como uma oportunidade muito grata, esta de receber, de fonte directa, uma informação sobre este processo, enquanto pelo meu lado, farei idêntica exposição sobre o Peru» — palavras de José de La Puente Radbill.

O ministro peruano considerou ainda que os processos políticos vividos no Peru e em Portugal «têm características muito adequadas a cada um deles». Todavia — acrescentou — «o importante nas relações internacionais é que cada país, independentemente dos modelos próprios de desenvolvimento económico e de ordem política, tenha uma grande capacidade de diálogo internacional».

Alferes miliciano Miranda Colaço saiu da Trafaria

Saiu na passada sexta-feira do Forte Militar da Trafaria o alferes miliciano Luís Miranda Colaço, que ali se encontrava detido desde o dia 1 do corrente.

Miranda Colaço era citado no Relatório do 25 de Novembro como tendo transportado um carregamento de armas do DGMG para a ex-PM, onde então prestava serviço.

Segundo o Relatório oficial, as armas em questão — cerca de mil G-3 — foram posteriormente entregues a civis. As investigações relativas a este caso estão a cargo da PJM.

Trinta barcos ao largo de Leixões

PORTO, 9 — O mau tempo que se tem feito sentir ultimamente, veio afectar o movimento do porto de Leixões.

Aguardam, naquele porto, a descarga e saída 23 navios.

Hoje, às 10 horas, estavam ali atracados 23 barcos, e na bacia, oito.

Ao largo, aguardando entrada, encontram-se 31 barcos.

ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ESTANTES

Ou quaisquer móveis modernos ou de estilo, executamos por desenhos e medidas.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua. Maria Andrade, 64
(Perto igreja dos Anjos)
Tel. 848719

JOGOS DE MAPLES
E SOFÁS-CAMA
POR MOTIVO DE OBRAS
FÁBRICA LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA
GRANDE VARIEDADE DE MODELOS
FÁBRICA DE ESTOFOS REQUINTE
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (PERTO DO CHILE)

post-scriptum

As reservas e as responsabilidades

Na Imprensa diária tem sido notícia o decréscimo em ritmo acelerado das reservas do Bando de Portugal.

Grande parte do público continua a desconhecer os dados fundamentais do problema, pois que o Banco Central mantém um certo mutismo e por outro lado alguns organismos de trabalhadores mais preocupados com «cartas abertas» descuram ou evitam saber quais as «cartas» com que jogam os adversários.

Há já algum tempo que a Imprensa não publica a situação mensal da principal instituição bancária, o que torna obrigatorio recorrer-se ao órgão oficial — «Diário da República» — para se poder encontrar algumas explicações da forma como as reservas têm vindo a diminuir. A informação que obtém sofre de um grande atraso pois só agora saiu o suplemento do «Diário da República» — III Série, n.º 2, do dia 4 de Janeiro, de 1977, e em que vem publicada a situação do Banco de Portugal referente a 22 de Agosto do ano passado. Não caberá aqui, e agora, determinar a quem cabe a responsabilidade de tão grande atraso, apenas temos como objectivo perceber a evolução do indicador: a proporção das reservas para as responsabilidades — escudos à vista. Este indicador no final do mês de Julho do ano passado era de 9,6 por cento enquanto no mesmo mês de 1975 o seu valor era de 47,26 por cento (o último índice publicado pelo Bando de Portugal foi relativo a Junho — 50,08 por cento).

Pergunta-se, quais as razões de tão acentuado decréscimo? Sem grandes aprofundamentos técnicos, sem quaisquer recursos a estatísticas, até porque para nós o cepticismo das estatísticas se consolida no velho adágio que «existem mentiras, mentiras inocentes e estatísticas», vamos tentar a percepção do problema apenas com os elementos publicados no «Diário da República».

Em Julho de 1975 as reservas (ouro amoedado e em barra, disponibilidades em moeda estrangeira) atingiram 49 218 milhares de contos, que, subtraídas das responsabilidades em moeda estrangeira, davam um total de 49 211 mil contos, existindo ao mesmo tempo em ciruclação 95 438 milhares de contos em notas que, adicionados aos 8679 milhares de contos de «outras responsabilidades», prefaziam o montante de 104 117 milhares de contos de resonsabilidades, o que levava a determinar o índice 47,26 por cento, isto é, para cerca de 53 por cento daquelas responsabilidades as reservas eram inexistentes.

Porém, em Julho de 1976, aquele índice era apenas de 9,6 por cento mercê das variações que entretanto tiveram lugar na composição das reservas e das responsabilidades. Naquele mês o total das reservas era só de 13 382 milhares de contos, enquanto as responsabilidades atingiram 138 244 milhares de contos. O reduzido volume das reservas resultou não só do decréscimo do conjunto — ouro amoedado e em barra, e disponibilidades em moeda estrangeira (o Banco de Portugal a partir de Novembro de 1975 deixou de publicar a decomposição) mas também do acréscimo considerável das responsabilidades em moeda estrangeira: 26 788 milhares de contos. Mas, registou-se igualmente um acréscimo de responsabilidades à vista com origem no aumento das notas em circulação — 110 170 milhares de contos, — e ainda em «outras responsabilidades à vista» — 28074 milhares de contos, dos quais 7882 milhares de contos eram provenientes de depósitos de entidades domiciliadas no estrangeiro. Só o Fundo Monetário Internacional possuia cerca de 7431 mil contos contra 650 mil contos em Julho de 1975

Deste modo, no final de Julho do ano passado, para um volume de reservas na ordem dos 14 382 milhares de contos correspondia ou melhor existiam 138 244 milhares de contos em responsabilidades. Esta situação foi consequência não só do acréscimo das responsabilidades em moeda estrangeira mas também do aumento do volume de notas em circulação e do montante de contas correntes em escudos originárias de entidades domiciliadas no estrangeiro.

Duas questões ocorrem, qual será o valor daquele índice respeitante ao final do ano de 1976? E quando terá o público conhecimento do mesmo, ainda que só através do «Diário da República»?

Compete ao Banco de Portugal, tal como fez no seu comunicado de Abril de 1976, «esclarecer o País sobre a situação das reservas de ouro e divisas», mas sugerimos que esse esclarecimento seja regular e oportuno pois, doutro modo, o Banco Central perde as características de órgão actualizado «consultor do Governo no domínio financeiro, orientador e controlador da política monetária», de acordo com a sua lei Orgânica e, acrescentamos nós, com a informação a que o público tem direito.

P.S. — A saída recente da situação semanal de 30 de Agosto permitiu o cálculo do índice — 10,1 por cento.

F. Carvalho
— PAREDE

O problema de um ex-emigrante

Todo este tempo, 18 meses calado na esperança dum lugar ao Sol. Muitas promessas mas tudo em vão... Ex-funcionário do Partido Socialista, esperando ainda saber o motivo do meu despedimento sem justa causa e o resultado dum inquérito que nunca se fez, encontro-me agora em sérios apuros. Não sou só eu. A causa que me leva a escrever aos jornais é ter sido despejado da casa onde vivia, por ordem dum tribunal, e agora encontre-me com a mulher, grávida, e dois filhos de 2 e 3 anos, respectivamente, numa pensão a pagar 600 escudos de diária. Mas tenho um problema — pagá-los como? E se não conseguir pagar?

Tentei tudo, desde o Ministério dos Assuntos Sociais, à Assistência, ao Ministério do Trabalho, e ao da Urbanização, aos Tribunais de Trabalho, etc., etc. Tudo em vão!

Resta-me talvez o jornal e por isso recorro ao «DL» a ver se assim consigo rever o problema dum ex-funcionário do partido do Governo e dum ex-emigrante.

M. D. — (LISBOA)

A DIREITA E OS CAMINHOS DO PODER (1)

CÉSAR OLIVEIRA

. Na última semana, a partir das palavras com que Mário Soares encerrou os trabalhos da sessão especial do congresso do P.S. no Porto, grande parte do espaço gráfico da imprensa portuguesa foi preenchido com declarações, provenientes de quadrantes políticos diferenciados referentes ao **«perigo fascista»** no horizonte político imediato do país. A disparidade dos conteúdos fundamentais das diferentes declarações e tomadas de posição, o absurdo de algumas das respostas a afirmações públicas litares (1) e a permanência de uma crise generalizada (económico-financeira-político-partidária) para a qual as soluções estritamente constitucionais poderão ser cada dia mais problemáticas, obrigam a um esforço ponderado de reflexão sobre a **temática** que foi uma das tónicas dominantes na imprensa da pretérita semana; esforço ponderado de reflexão que supõe, também, o apelo a um debate, tão amplo e generalizado quanto possível, como condição da destruição do sectarismo, do dogmatismo e do triunfalismo que foram (e são ainda) poderosos condicionantes negativos das práticas políticas portuguesas. Esta série de artigos mais não é, assim, que um esforço-apelo-contribuição para um combate que se julga transcender o quadro, sempre limitado, de cada formação política democrática, o combate contra uma direita em ofensiva política e social que surge, **por enquanto**, revestida sob as formas de um projecto (ou projectos) democráticos e pluralistas.

O fascismo é a resposta social e política a uma situação de crise generalizada nos quadros de uma democracia que não encontra, nos seus próprios mecanismos, condições para assegurar a sua própria sobrevivência. Todavia, as situações de crise generalizada que tornam possíveis soluções fascistas ante as próprias impossibilidades de sobrevivência da democracia formal, inscrevem-se em determinadas configurações económico-sociais de formações sociais concretas. O fascismo, nas várias expressões formais com que pode revestir-se, nem acontece «por acaso» nem surge, muito menos, como tantas vezes entre nós se intentou fazer crer, por uma acção organizada decorrente da vontade nefasta de um qualquer déspota.

O fascismo é uma saída típica de situações de crise generalizada produzida e accionada pela acção da pequena burguesia em ofensiva; pequena burguesia que não foi possível hegemonizar num projecto político assumido pelas classes trabalhadoras que lhe salvaguarde alguns interesses essenciais e que também não encontra, nas instituições, nos mecanismos e na classe política que opera nos quadros da democracia formal, a segurança e a tranquilidade necessárias à sua existência como «classe em crónica dependência». Daqui decorre o facto de que o fascismo clássico tanto como as diversas expressões políticas que em última instância nele se reconhecem (direita ou indirectamente) apresentar, ao nível do projecto político que veicula, uma tríplice natureza:

— ser antidemocrática formal, mormente nos aspectos clássicos do parlamentarismo que têm, historicamente, determinado o pólo essencial da democracia representativa;

— ser anti-socialista e anticomunista, nomeadamente em função da incapacidade de, com segurança e eficácia, as classes trabalhadoras hegemonizarem e defenderem alguns dos interesses da pequena burguesia;

— ser dependente do **carisma** de uma «grande» personalidade que surge aos olhos da pequena burguesia em ofensiva como «salvador» através de um projecto quase sempre conectado com o nacionalismo, o anticomunismo, o antimonopolismo, a anticorrupção, a anti-ineficácia, a anti-incompetência.

Historicamente as saídas fascistas clássicas ou as suas expressões disfarçadas surgiram em países onde se fazia sentir, e muito fortemente, o peso social e político da pequena burguesia (assalariada e proprietária), em resposta ao fracasso de projectos socialistas que não conseguiram impor-se e, quase, sempre, em períodos de crise do conjunto do sistema capitalista. Os exemplos da Itália em 1922, da Alemanha em 33, da Espanha em 36-39, do Brasil em 1964, do Chile em 73, da Argentina em 76 inscrevem-se, pesem as diferenças de natureza e de forma entre cada um dos exemplos apontados, na linha de constatações-considerações que temos vindo a fazer. E não pode hoje restar qualquer espécie de dúvida sobre a natu-

Continua na pág. 4

TERRORISMO EM ESPANHA: QUE SIGNIFICADO? (2)

JAVIER VEIZAGA

Na hora de medir o significado político do terrorismo que assolou a Espanha deixando um saldo de dez mortos, vários feridos, mais um sequestrado e uma onda de detenções entre a esquerda, as atenções são chamadas para o consenso que se vai generalizando por todo o país, no sentido de atribuir todos esses actos às mesmas origens e aos mesmos fins.

«Não estamos diante duns exaltados da política», escrevia o matutino madrileno «El País», «mas de uma conspiração que pôs em marcha, no nosso país, a técnica de um golpe de Estado». Esta opinião também foi expressa pelo diário católico «Ya», através do seu colunista Luis Apostua, assegurando que «podemos contemplar, quase desde as suas origens, a gestação de um golpe de Estado».

A sincronização da escalada dos actos terroristas teria, segundo Apostua, o objectivo de criar a primeira das condicionantes: a motivação. Com efeito, uma análise da situação política objectiva reinante no país, demonstrava que não existe nenhuma razão que justifique, no momento actual, a intervenção dos militares no processo reformista dirigido pelo Governo. Nenhuma força de esquerda pretende, a curto ou médio prazo, desencadear um processo revolucionário e amplos sectores da direita franquista parecem ter aceite o jogo reformista.

Portanto, e sempre segundo Apostua, «não existe um espasmo revolucionário como nos anos 30, em que fascismos e comunismos estavam dispostos a resolver com facas a luta final». Não há, pois, condições objectivas para uma guerra civil na Espanha de hoje. Frente a este quadro, como introduzir um factor de desestabilização? Esta é a pergunta do colunista do «Ya». E dá a resposta: «mediante sequestros e asssassinatos que terminem por configurar um quadro geral de terror».

Quanto à procedência deste esquema terrorista, muito se falou, no início, de uma conspiração internacional, apoiada por longas listas de estrangeiros, suspeitos de estarem implicados em acções de terror. É verdade que, como reconhecia o colunista de outro diário conservador madrileno, o «Informaciones», «ultradireitistas do mundo inteiro encontraram, nos últimos tempos, acolhedora pousada em Espanha, paraíso que, com o avanço da democracia, podem estar a ponto de perder. E ninguém se recusa, de bom grado, a perder o seu paraíso». É natural que...

Entretanto, o mesmo colunista, Abel Hernandez, recorda que «aqui também há pessoas que não se resignam com a democracia». Pelo seu lado, uma autoridade tão responsável como o chefe do Estado-Maior, general Fernandez Vallespin, manifestou a sua convicção de que se trata de «um plano muito premeditado», adverso ao processo reformista, «que nasce aqui mesmo, em território nacional», ainda que com forte apoio vindo do exterior.

Não existindo motivos fortes para supor que o actual processo reformista espanhol possa despertar a desconfiança das potências imperialistas dominantes em Espanha — ao contrário — todo o problema parece, pois, consistir em identificar estas forças políticas, sociais e económicas que, dentro da sociedade espanhola possam constituir a base material para uma involução política de carácter violento.

Uma série de dados concretos permitem fazer uma ideia acerca do alcance de tais forças:

— Um influente sector da oligarquia financeira tradicional parece conservar uma atitude de profunda desconfiança ante a evolução política da Espanha pós-franquista. Sintomas disso seriam o afundamento da bolsa madrilena, cuja queda crónica data de Maio passado e que se acentuou desde os fins do mês de Novembro. Este fenómeno obedeceria em especial a uma atitude de boicote do grande capital, cuja outra expressão seria a fuga maciça de dinheiro para os bancos suíços, avaliada num montante de 500 mil milhões de pesetas desde Outubro de 1975.

— Os sectores políticos abertamente partidários da continuidade do franquismo e geralmente denominados «ultrafranquistas», «ultras», «bunker», que sofreram uma pesada derrota no referendo sobre a Reforma Política, parecem ter-se radicalizado ultimamente. De uma maneira praticamente impune, até agora manifestaram a sua hostilidade ao Governo de Suárez, exigindo a sua demissão. Há dias, pela primeira vez, incluíram entre os seus inimigos, de forma pública, o próprio rei, Juan Carlos, ao gritarem durante o funeral oficial pelos polícias assassinados, o «slogan»: «Juan Carlos, escucha, Falange está en lucha».

— Um evidente mal-estar produziu-se no seio das Forças Armadas, segundo numerosas referências publicadas pela Imprensa espanhola. Assim, nada mais se sabe sobre o sequestro do general Villaescusa, a 24 de Janeiro, a não ser que um grupo de militares activistas convocou uma reunião para o casino militar, em Madrid. Às 20 e 30 e eram uns 50 oficiais reunidos, segundo testemunhos recolhidos pela revista «Cuadernos para el Diálogo», número que durante o encontro subiu até quase aos 200. A indignação dos presentes exigia «acções imediatas».

Não obstante, relata o «Cambio 16», os comandos militares haviam reforçado o controlo sobre os seus subordinados de tal modo que os assitentes acabaram por ser, maioritariamente, elementos dos serviços de informação. Durante a reunião, havia-se apresentado o coronel Saej Tejada, chefe do Estado-Maior da Divisão «Brunete» para dizer que este encontro não era o procedimento adequado para dar a conhecer às autoridades militares a preocupação dos militares...

Por outro lado, «Cambio 16» revela que o general de divisão Jaime Milans Del Bosch, chefe da divisão «Brouete», que é um dos cargos vitais dentro do Exército por esta unidade ser considerada de «intervenção imediata» e que conta com o que há de mais moderno no Exército espanhol, havia dado instruções pertinentes para a unidade intervir caso a Polícia não dissolvesse a manifestação pró-amnistia do domingo, dia 23, em Madrid, que viria a custar a vida de um jovem operário e a desencadear os acontecimentos da «Semana Trágica».

Neste momento, Milans Del Bosch exercia, acidentalmente, o comando da Região Militar de Madrid...

Nacional

Martim Moniz de cara lavada

Martim Moniz sem barracas: resta resolver o problema dos vendedores que ali se tinham fixado

Com a demolição das barracas de vendedores ambulantes que se concentravam no Largo do Martim Moniz, a Câmara Municipal está a proceder à limpeza do recinto, para instalação de pavilhões metálicos que virão dar um ar mais higiénico àquela velha praça lisboeta.

Os vendedores ambulantes, que já exerciam no local a profissão, poderão continuar na praça mediante o pagamento de um aluguer de 1000$00 por pavilhão.

A C. M. L. comprometeu-se a colocar no local os novos pavilhões até final deste mês. Entretanto, o maior problema com que deparam os vendedores ambulantes é que, enquanto durarem as obras de limpeza do Martim Moniz, ficam impedidos de exercer a sua actividade habitual.

Naquela praça, que vendedores ambulantes tradicionalmente escolhiam para as vendas de Natal e dos santos populares, proliferaram as tendas nos dois últimos anos, concentrando-se ali o maior comércio de rua.

Com a decisão camarária será facilitado o acesso do público e a circulação na área, ganhando também o Martim Moniz uma nova cara: mais lavada.

Até há poucos dias, antes da intervenção camarária, o largo tinha este aspecto de mercado ao ar livre

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETUBAL

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

CONVOCATÓRIA

CONVOCAM-SE TODAS AS COMISSÕES DE TRABALHADORES E DELEGADOS SINDICAIS PARA REUNIÕES A EFECTUAR NO PRÓXIMO DIA 11/2/77, ÀS 21 HORAS, NOS SEGUINTES LOCAIS:

ALMADA — Sindicato dos Metalúrgicos
BARREIRO — Sindicato dos Metalúgicos
MONTIJO — Sindicato das Carnes
SETÚBAL — União dos Sindicatos - INATEL

ORDEM DE TRABALHOS:

LEGISLAÇÃO DE TRABALHO A SER DISCUTIDA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA.

NÃO FALTES

UNIDADE NA ACÇÃO A FORÇA DOS TRABALHADORES:

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores candidatos aos próximos concursos de efectivos do CPES e Secundário, a realizar no dia 11 de Fevereiro, pelas 21 horas, no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências.

ORDEM DE TRABALHOS:

— **Análise dos professores referentes aos próximos concursos de efectivos.**

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR DO CPES/ES

COMBATE ANTIDROGA

Nove traficantes detidos em duas operações-surpresa

Em duas operações desenvolvidas de surpresa, a Brigada Antidroga e a Secção Central da P. J. detiveram quatro portugueses de origem paquistanesa, identificados como Mussá, Amad Chand, Salemahomed e Penajóia, que no Hotel Sheraton tentavam vender 40 quilos de liamba de origem indiana a um cliente daquele estabelecimento, e outros cinco indivíduos, cujas entidades ainda não foram reveladas, que na Rua Prior do Crato, n.º 41, abasteciam os clientes de um «centro de consumo» de haxixe.

As autoridades encontraram naquele local quinze indivíduos (clientes na circunstância), que não foram detidos por não estarem envolvidos no tráfico a que os cinco acima referidos se dedicavam.

Ambos os grupos, embora sem relação entre si, parece pertencerem a redes internacionais de consumo e tráfico de droga, que é canalizada para Portugal através de Casablanca.

Bombas de Carnaval destruíram camião

O perigo das bombas carnavalescas ficou mais uma vez à vista quando, ontem à tarde, um camião que se encontrava estacionado, por avaria, no Largo da Madre de Deus, foi totalmente destruído devido a um incêndio provocado por alguns petardos lançados, ao que se supõe, por alunos da Escola António Verney.

Apesar da rápida intervenção dos sapadores bombeiros, que combateram o sinistro com três autobombas, o veículo, um «Scania Vabis», pertencente a uma empresa de Alverca, ficou em destroços, bem assim como toda a sua carga constituída por cocos que se destinavam a uma fábrica de extracção de óleo.

Os prejuízos estão avaliados em cerca de mil contos.

ATENÇÃO

NOVO

RESERVE ANTES QUE SE ESGOTEM os MORANGUEIROS REMONTANTES

LOTE DE 5 PLANTAS = 120$00
LOTE DE 10 PLANTAS = 200$00
ADUBO ESPECIAL = 30$00

Pedidos ao Apartado 4087 • LISBOA

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

A direita e os caminhos do Poder

Continuação da pág. 3

reza inicial do processo político aberto pelo golpe militar de 28 de Maio de 1926 que, longe de ter sido um acto político militarizado dirigido no essencial contra a I República, foi sobretudo a resposta política dada por um conjunto heterogéneo e complexo de **forças sociais e políticas republicanas** aos «impasses» criados ao longo dos dezasseis anos de democracia parlamentar republicana. (2)

Também em Portugal, Gomes da Costa (3), Rolão Preto (4) e os ideólogos do corporativismo, como sucedeu noutras experiências de idêntica natureza, intentaram assegurar, formalmente, um projecto político antimonopolista. E, se exceptuarmos o caso alemão, verificamos também que na Europa — já que na América Latina os sistemas económicos nas suas diverssas formações sociais têm outras determinantes — o fascismo ou as expressões que nele têm sua origem última, ocorreram na zona subalterna e periférica dos centros de desenvolvimento e arranque do capitalismo industrial; tal foi o caso da Espanha, da Itália, de Protugal e, mais recentemente, da Grécia. É que, no Sul da Europa, como também noutras latitudes, a implantação e desenvolvimento do capitalismo, pelo seu carácter subalterno e dependente, originou não apenas classes trabalhadoras com uma composição e configuração social e política específica como criou também uma pequnea burguesia assalariada e proprietária numerosa, social e politicamente muito relevante, inscrita num sistema económico-político dominado por burguesias nacionais dependentes, com fraco poder de autonomia política e económica. As experiências históricas têm mostrado, por outro lado, que o grau de violência do fascismo (cujo modelo clássico tem sido sempre apoiado na violência das massas pequeno-burguesas e subproletárias organizadas) depende não apenas da profundidade do enraizamento social e político dos projectos socialistas fracassados como também da capacidade das classes dominantes em satisfazerem as reivindicações e aspirações essenciais colocadas pela pequena burguesia em ofensiva.

Posto o que temos vindo a escrever, coloca-se o problema de saber, à luz da situação actual que se vive em Portugal, se existem na sociedade portuguesa as condições objectivas e subjectivas capazes de propiciarem uma saída de tipo fascista para a crise. E interessa também analisar e discutir se, independentemente das condições internas e dado o grau de dependência crónica económica-política-militar da sociedade portuguesa, o contexto internacional no qual se insere Portugal facilita ou desfavorece uma solução fascista ou uma expressão política que lhe equivalha. É este, pois, o tema, que continuará o presente artigo.

1) Entre outras as críticas a Vasco Lourenço surgidas no «Diário de Notícias» em «A Capital», não incidindo na parte criticável das declarações daquele militar, antes parecem preferir atacar, através de Vasco Lourenço, um sector que, em termos de antifascismo, é essencial ao P.S.

2) Todas as forças políticas republicanas, com excepção do Partido Democrático que estava no poder, da Seara Nova e da «Esquerda Democrática», apoiaram directamente ou indirectamente, o golpe.

3) Em panfletos distribuídos de avioneta, Gomes da Costa, advertia que «Quem disser que sou contra os operários, mente como um cão».

4) Leia-se a carta que este dirigente nacional-sindicalista escreveu a Salazar acusando-o de ter traído a revolução em favor das oligarquias económicas e financeiras.

Nacional

Trabalhadores de "O Século" querem participar na reestruturação da empresa

Os trabalhadores da empresa S.N.T.-O Seculo, reunidos em pelnário para discutir as medidas anunciadas pelo secretário de Estado Manuel Alegre na sua recente comunicação ao País, aprovaram uma moção por unanimidade e aclamação em que exigem a sua participação na reestruturação da empresa.

Segundo os termos da moção aprovada, os trabalhadores da S.N.T.-O Século devem tomar parte na reestruturação a partir dos seus representantes credenciados como seus mandatários.

A moção foi também subscrita pelos Sindicatos dos Jornalistas, Gráficos, Garagens, Trabalhadores na Imprensa, Electricistas e Rodoviários.

APOIO A JOAQUIM FURTADO

"Suspensão afecta liberdade dos jornalistas da Televisão"

. Trinta e dois jornalistas do Telejornal, num documento enviado à Comissão Administrativa da R.T.P., protestam contra a «suspensão preventiva» do seu camarada Joaquim Furtado, considerando aquela medida «arbitrária, lesiva das leis do trabalho, do Acordo Colectivo de Trabalho e do código deontológico dos jornalistas».

Depois de outros considerandos, afirmam os signatários:

«O procedimento da administração constitui uma ameaça contra a liberdade de informar e o exercício da profissão por parte de todos os jornalistas da RTP».

O documento acentua que a administração fundamentou o processo «numa declaração de um membro do Governo, tomando-a de imediato como a versão correcta dos acontecimentos, sem ouvir o jornalista, e procedendo disciplinarmente contra este».

Últimas palavras do documento:

«Tal procedimento desmente a existência de uma informação independente, numa televisão autónoma, apesar de declarações feitas nesse sentido pelas próprias entidades governamentais».

COM OITO LISTAS À PARTIDA

Eleições em Direito começaram hoje

. Hoje e amanhã os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa vão votar para a Direcção da respectiva Associação de Estudantes. Concorrem oito listas: duas de direita (extrema e centro), e as restantes de esquerda e extrema-esquerda. Discriminando: a lista C do MID (extrema-direita que integra elementos afectos ao CDS) e a lista A («Pela Democracia na Escola; pela Reforma Democrática do Ensino») afecta à Juventude Social-Democrata; do outro lado, duas listas, G e H, propostas pelos trotskistas: lista D («Por uma Escola Nova») afecta ao MRPP, que tendo transormado durante tempos a Faculdade de Direito num feudo seu, se vai apagando e gradualmente perdendo representatividade e força entre os estudantes; a lista F (Unidade e Luta») da UEC, consideravelmente reforçada, mais aberta a uma política de unidade de esquerda após a correcção de erros antigos que a isolaram em Direito; a lista E («Unir os Estudantes na Escola; unir os estudantes ao Povo»), afecta aos GDUP, que não apresenta hipóteses de ganhar; e, finalmente, a lista B («Consolidar a Democracia; reestruturar a Escola para o Socialismo»), proposta pela Juventude Socialista e a qual se apresenta com maior hipóteses de vencer (a par da lista da JSD) caso os estudantes da noite — na maioria JS — acorram em massa às urnas.

Além dos programas de cada uma e da possível desistência de listas de esquerda a favor de outras listas, ainda ontem circulavam na Faculdade os manifestos eleitorais. Um houve — crê-se que a sua redacção pertenceu aos «jovens socialistas da noite» — que viria a ser retirado da circulação. A sua linguagem é dura e avança para uma real unidade de esquerda de forma a fazer frente à direita.

UM COMUNICADO OPORTUNO

«Os fascistas avançam em Portugal. Avançam nos Açores e na Madeira onde o PPD/PSD local é o seu antro e refúgio, servindo-se da capa de social-democracia daquele partido, para minarem o poder soberano do Estado Português» — começa assim o comunicado dos estudantes socialistas da Faculdade de Direito de Lisboa. Talvez por não se considerar oportuno, foi retirado da circulação.

E afirma a dado passo: «Alerta, estudantes de Direito. Querem roubar-nos a nossa Faculdade. Querem expulsar do órgão directivo máximo dos estudantes — a Associação — uma força de esquerda, socialista e democrática. Os fascistas, hoje vestidos de social-democracia, porque as condições os obrigam, os fascistas votarão na lista mais à direita com hipóteses de ganhar. Amanhã votarão neles mesmos. A lista «A» concorrente às próximas eleições desta escola não representa mais que o trampolim desejado ansiosamente pelos fascistas. Com o nosso voto não o permitamos».

E comenta: «Na nossa escola concorrem oito listas. Muito prolixo. Muito democrático. Mas vejamos: quantas concorrem à esquerda? Seis, não é verdade? Quantas concorrem à direita? Duas, não é verdade? Por acaso, pergunta-se? Quem beneficia afinal, com a proliferação de listas de esquerda?

Lançadas estas dúvidas no ar, aconselhamos o voto útil (..) Deixaremos que outros (os fascistas) se aproveitem das nossas conquistas? Pois participemos em massa no acto eleitoral».

O APELO AO VOTO

Entretanto a lista B (JS) emitiu outro comunicado em que expõe as razões por que nela os estudantes devem votar. Assim entre outras: «porque é a única capaz de manter o equilíbrio entre a escola, as várias tendências e o MEIC; porque o interesse dos estudantes exige a recuperação da escola sem grandes roturas, e sem que o espírito que norteou a reestruturação seja atraiçoado».

A UEC, por seu turno, apela para uma votação maciça apesar de reconhecer «não haver já não haver tempo de optimizar os moldes da nossa participação».

Lembrando factores negativos que têm condicionado aquela escola afirma no entanto: «Mas sabemos também da participação, do entusiasmo, da seriedade, da ânsia de saber evidenciados nos grupos de trabalho, subturmas, comissões de curso que dinamizam esta escola; da validade da avaliação contínua como método; que é da nossa aplicação, da nossa rigorosa exigência para um ensino científico que nos prepare tecnicamente para pôr os nossos conhecimentos ao serviço da comunidade».

A lista A (JSD), no seu segundo manifesto eleitoral, limita-se a classificar as restantes listas, uma por uma, e a defender que se distingue «pela clareza das suas intenções e por ser composta por estudantes intimamente ligados às estruturas da escola, com uma experiência grande dos problemas associativos».

Taxa de inflação em 1976 subiu a 26,8 por cento

• Pior no Ocidente só a Islândia

PARIS, 9 — (R.) — A Suíça foi, de longe, o país que registou o mais baixo nível de inflação entre as principais nações industrializadas do Ocidente, o ano passado, com o aumento anual de 1,3 por cento nos preços no consumidor.

No que respeita à Alemanha Federal e aos Estados Unidos aquele aumento foi de 3,9 e 4,8 por cento, respectivamente.

Números compilados pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.) e divulgados nesta capital, mostram que a Islândia foi o país mais duramente atingido pela inflação (31,4 por cento), seguindo-se Portugal (26,8) e a Itália (21,3).

Entre as outras principais nações industrializadas com alto nível anual de inflação figuram a Irlanda (20,6 por cento), a Espanha (19,8) e a Inglaterra (15,1).

A média de incremento dos preços no consumidor para toda a área da O. C. D. E. foi de 0,6 por cento em Dezembro, enquanto a média de aumento anual se cifrou em 8,5 por cento.

Segue-se a descrição pormenorizada (em primeiro lugar o número de Dezembro, seguido do aumento anual):

. Canadá — 0,3 e 5,8; Estados Unidos — 0,3 e 4,8; Japão — 1,1 e 10,4; França — 0,3 e 9,9; Alemanha Federal — 0,5 e 3,9; Itália — (Não se dispõe do número de dezembro), 21,3; Inglaterra — 1,3 e 15,1; Áustria — 0,5 e 7,2; Bélgica — 0,5 e 7,6; Dinamarca — 0,3 e 13,1; Finlândia — 0,3 e 12,3; Grécia — (Não se dispõe do número de Dezembro), 11,4; Islândia — 2,2 (no último trimestre) e 31,4; Irlanda — 1,4 e 20,6; Luxemburgo — 0,7 e 8,5; Holanda — 0,8 e 8,3; Noruega — 0,3 e 8; Portugal — 4,9 e 26,8; Espanha — 1 e 19,8; Suécia — 0,5 e 9,8; Suíça — 0,2 e 1,3; Turquia (não se dispõe do número de Dezembro), 17,4; Austrália (não se dispõe da percentagem de Dezembro), 13,9; Nova Zelândia — 0,9 (último trimestre) e 15,6.

Protecção contra radiações nucleares

Cursos básicos de protecção contra radiações nucleares deverão realizar-se de 14 a 18 de Fevereiro e de 28 a 4 de Março, no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares (L. F. E. N.).

Os respectivos cursos são destinados aos encarregados de segurança e a trabalhadores de instalações médicas e industriais, destacando-se, no programa dos cursos, questões relativas à física radiológica, detecção, dosimetria e efeitos biológicos das radiações, fundamentos da protecção radiológica, protecção do ambiente, aspectos legais, administrativos e regulamentares.

Os interessados deverão contactar, para inscrição, a Comissão Directiva do L. F. E. N., em Sacavém, devendo esta formalidade ser efectivada o mais depressa possível em virtude do número das inscrições ser limitado.

B.B.C. ainda não resolveu sorte de Cartaxo e Ribeiro

Cerca de um mês passado sobre o julgamento dos recursos apresentados por António Cartaxo e Jorge Ribeiro contra o despedimento sem justa causa de que foram vítimas por parte da B.B.C., o Tribunal de Trabalho que se ocupou do caso não emitiu ainda qualquer parecer.

Tal demora demonstra à evidência como o assunto se mostra delicado para os próprios juízes.

Lembremo-nos de que o advogado da B.B.C. insistiu, durante o julgamento, naquilo que considerou ser a incompetência do Tribunal de Trabalho para julgar o litígio.

De acentuar também que «lord» Gilford, membro trabalhista da Câmara dos Lords, que defendeu os dois jornalistas portugueses, desmentiu notícias publicadas em Portugal, segundo as quais deixara de representar António Cartaxo por este lhe dever dinheiro. Contactado pelo correspondente da ANOP, Gilford declarou ter combinado com Cartaxo a fase final do julgamento, de maneira a poder preparar a defesa de Jorge Ribeiro, «cujo recurso teve início no mesmo tribunal imediatamente a seguir».

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
Partidas aos Domingos
JANEIRO 2,9,16,23,30
FEVEREIRO 6,13,20,27
MARÇO 6,13,20,27
Preços excepcionais desde 3.850$
'a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!"
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011 2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CARNAVAL na MADEIRA
18 A 22 DE FEVEREIRO
Preços excepcionais desde 2.860$
Preços especiais para grupos
'Avião especialmente fretado à TAP
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011 2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

AUMENTE A SUA SEGURANÇA
Pistola de alarme automática Mod. 607
Apenas por 250$00, uma carteira de munições grátis
Faça o seu pedido hoje mesmo
D I N — C L U B
Rua do Carmo, 35-2.º-F — Lisboa
Enviamos à cobrança pelo Correio

PUB
CARRIS
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
COMUNICADO

Por razões ainda não determinadas um autocarro desta Empresa, que ontem efectuava transporte de crianças, despistou-se no acesso da Calçada da Pampulha à Avenida Infante Santo e, acabou por se precipitar nesta avenida.

No acidente, que a Carris muito lamenta, ficaram feridas com certa gravidade três crianças que foram hospitalizadas, e, com menos gravidade, as restantes onze crianças e o motorista. Estas últimas crianças recolheram já a suas casas.

Está em curso um inquérito para averiguação das causas do acidente e apuramento de eventuais responsabilidades, cujo resultado será tornado público oportunamente.

Companhia de Seguros

UNIÃO

RELATÓRIO E CONTAS 1975 — 58.º EXERCÍCIO

Relatório da Comissão Administrativa Provisória

Para além de um relatório especifico da actividade referente ao periodo de mandato da Comissão Administrativa Provisória, queremos acerca do presente «Balanço e Contas» do ano de 1975, salientar o seguite:

1. No campo da sinistralidade há a registar a ocorrência de uma perda total em Marítimo-Carga, como consequência da explosão e afundamento do Petroleiro «JAKOB MAERSK», sem o qual a percentagem de sinistralidade seria de 29,1 %, portanto inferior ao indice de 1974 (38,4 %).
2. A carteira de prémios e s/ adicionais — directo e resseguro aceite, tiveram uma evolução positiva de 15,7 % e 22 %, respectivamente.
3. O montante das Reservas Técnicas e dos Valores Livres aplicados na carteira de titulos e em Imóveis, calculado segundo os critérios valorimétricos estabelecidos pela Inspecção de Seguros cifrou-se em 98 882 contos, menos 27 492 contos que no exercicio anterior, equivalente a uma redução de 22 % resultante da menor valia atribuida à carteira de titulos e redução do rendimento de um dos nossos Imóveis.
4. As Reservas e as Amortizações foram calculadas segundo as normas legais e regulamentares.
5. No dominio das Provisões há que salientar o seguinte:
   Nas provisões para prémios em cobrança foram considerados todos os recibos de prémios com mais de 90 dias.
   Se fosse utilizada a faculdade admitida em fins de Março pelas Entidades competentes, de excluir as empresas públicas e/ ou nacionalizadas desta obrigação, o resultado de Ganhos e Perdas deveria ser acrescentado de mais Esc. 7 698 194$20.

   As provisões diversas referem-se a responsabilidades do exercício de 1975 e a liquidar no ano de 1976, tais como sejam: impostos; encargos sociais e outros.
6. A conta de Ganhos e Perdas encerrou com o saldo de Esc. 9 657 989$11, que inclui Esc. 5 004 878$65 transitados do exercício anterior.

Lisboa, 19 de Abril de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROVISÓRIA

Dr. Henrique Oliveira Pégas
Jorge Alberto B. Loureiro
Eng.º Rui Silva Santos

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1975

Activo	Vida	Acidentes de trabalho	Restantes ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais
Reserva Matemática (De Resseguros Cedidos)	1 269 397$40	—	—	—	—	1 269 397$40
Reserva de Garantia (De Resseguros Cedidos)	—	—	34 731 765$80	—	—	34 731 765$80
Reserva de Seguros Vencidos (De Resseguros Cedidos)	—	—	26 616 661$20	—	—	26 616 661$20
Valores de Emprego das Reservas:						
Títulos de Crédito e Numerário:						
Próprios	—	—	—	15 580 619$00	15 580 619$00	
De Resseguradores	—	—	—	365 456$00	365 456$00	
Imóveis	—	—	—	44 998 944$00	44 998 944$00	
Empréstimos sobre Apólices	—	—	—	—	—	
Empréstimos Hipotecários	—	—	—	—	—	
Empréstimos sobre Títulos	—	—	—	—	—	60 945 019$00
Valores em Depósito:						
De Vários	—	—	—	—	—	
De Resseguradores	—	—	—	—	—	—
Devedores por Valores em Depósito:						
Vários	—	—	—	—	—	
Ressegurados	—	—	—	6 781 042$48	6 781 042$48	6 781 042$48
Imóveis	—	—	—	—	—	—
Mobiliário e Material	—	306 697$70	—	6 486 440$60	6 793 138$30	
Amortizações de Mobiliário e Material	—	— 258 325$40	—	—2 368 852$50	—2 627 177$90	4 165 960$40
Empréstimos Hipotecários	—	—	—	66 000$00		66 000$00
Empréstimos Sobre Títulos	—	—	—	—		—
Accionistas	—	—	—	—		—
Devedores Gerais:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—	—	—	20 038 780$40	20 038 780$40	
Ressegurados	—	—	—	17 289 773$87	17 289 773$87	
Resseguradores	—	—	—	36 330 034$25	36 330 034$25	
Outros	—	—	—	1 217 279$30	1 217 279$30	74 875 867$82
Quotas-Partes de Indemnizações a Receber	—	—	19 082 249$14	—		19 082 249$14
Prémios em Cobrança					7 916 117$90	
Na Sede	453 534$60	1 788 491$60	5 674 091$70	—	37 529 896$72	45 446 014$62
Nos Correspondentes	559 602$70	6 975 945$60	29 994 348$42	—	—	
Letras a Receber	—	—	—	385 531$60	—	385 531$60
Títulos de Crédito	—	—	—	32 537 016$00	—	32 537 016$00
Depósitos em Bancos	—	—	—	37 723 759$69	—	37 723 759$69
Caixa	—	—	—	13 645 964$30	—	13 645 964$30
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA						
Flutuação de Valores						
De Títulos	—	—	—	7 014 193$50	—	7 014 193$50
Letras Descontadas	—	—	—	1 258 543$80	—	1 258 543$80
Tótals	2 282 534$70	8 812 809$50	116 099 116$26	239 350 526$29		366 544 986$75

Passivo	Vida	Acidentes de trabalho	Restantes ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais
Reserva Matemática:						
De Seguros Directos	3 076 648$10	8 503 616$40	—	—	11 580 264$50	
De Resseguros Aceites	7 671 939$92	—	—	—	7 671 939$92	19 252 204$42
Reserva de Garantia:						
De Seguros Directos	—	—	46 510 042$70	—	46 510 042$70	
De Resseguros Aceites	—	—	3 917 455$80	—	3 917 455$80	50 427 498$50
Reserva de Seguros Vencidos:						
De Seguros Directos	—	—	28 917 831$90	—	28 917 831$90	
De Resseguros Aceites	—	—	—	—	—	28 917 831$90
Credores por Valores em Depósito:						
Vários	—	—	—	—	—	
Resseguradores	—	—	—	42 111 472$36	42 111 472$36	42 111 472$36
Credores Gerais						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—	—	—	2 614 994$76	2 614 994$76	
Resegurados	—	—	—	6 230 124$42	6 230 124$42	
Resseguradores	—	—	—	58 978 064$65	58 978 064$65	
Outros	—	—	—	10 537 131$33	10 537 131$33	78 360 315$16
Indemnizações a Pagar						
De Seguros Directos	—	1 518 186$70	31 137 663$90	—	32 655 850$60	
De Resseguros Aceites	335 686$70	—	4 310 827$40	—	4 646 514$10	37 302 364$70
Comissões a Pagar	290 297$30	592 634$50	3 540 852$88	—		4 423 784$68
Provisões:						
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	—	2 861 137$10	—	—	2 861 137$10	
Para Prémios em Cobrança	631 055$80	5 776 102$80	17 466 638$52	—	23 873 797$12	
Diversas	35 246$60	554 271$70	5 166 461$10	6 337 147$10	12 093 126$50	38 828 060$72
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						
Capital	—	—	—	30 000 000$00	—	
Fundo de Reserva Legal	—	—	—	1 100 000$00	—	
Fundos de Reserva Livres	—	—	—	12 000 000$00	43 100 000$00	
Flutuação de Valores:						
De Imóveis	—	—	—	12 904 921$40		
De Títulos	—	—	—	—	12 904 921$40	
Ganhos e Perdas:						
Do Exercício Anterior	—	—	—	5 004 878$65		
Do Exercício	—	—	—	4 653 110$46	9 657 989$11	65 662 910$51
Responsabilidade por Letras Descontadas	—	—	—	1 258 543$80	—	1 258 543$80
Totais	12 040 874$42	19 805 949$20	140 967 774$20	193 730 388$93		366 544 986$75

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Maria Soares

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROVISÓRIA
Dr. Henrique Oliveira Pégas
Jorge Alberto B. Loureiro
Eng.º Rui Silva Santos

Inventário das Participações Financeiras e Outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1975

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Valor de balanço Unitário	Valor de balanço Total	Valor total de aquisição	Flutuação de valores
1. Outras aplicações							
1.1. *Títulos nacionais:*							
1.1.1. *Títulos da dívida pública e obrigações com garantia do Estado*							
Obrigações do Tesouro 3 ½ % — 1959	22	1 000$00	1 008$96	1 000$00	22 000$00	22 197$80	(197$80)
Obrigações do Tesouro 3 ½ % — 1960	568	1 000$00	1 004$55	1 000$00	568 000$00	570 654$10	(2 654$10)
Obrigações do Tesouro 5 % — 1967	2 341	1 000$00	998$20	1 004$00	2 350 364$00	2 336 798$40	13 565$60
Obrigações do Tesouro 10 % — 1975	6 263	500$00	500$13	500$00	3 131 500$00	3 132 312$00	(812$00)
Obrigações da Câmara Municipal de Lisboa 5 ¾ % — 1969	82	1 000$00	1 000$00	1 004$00	82 328$00	82 000$00	328$00
Obrigações da Câmara Municipal de Lisboa — 6 ¾ % — 1970	190	1 000$00	1 006$60	983$00	186 770$00	191 253$70	(4 483$70)
Obrigações da Companhia das Águas de Lisboa 6 % — 1969	350	1 000$00	1 000$00	828$00	289 800$00	350 000$00	(60 200$00)
Obrigações da Companhia Caminhos de Ferro Portugueses 4 ½ % — 1959	10	1 000$00	1 022$00	716$00	7 160$00	10 220$00	(3 060$00)
Obrigações da Companhia Caminhos de Ferro Portugueses 6 ¾ % — 1970	180	1 000$00	1 000$00	968$00	174 240$00	180 000$00	(5 760$00)
Obrigações da Companhia Caminhos de Ferro Portugueses 6 ¾ % — 1971	1 803	1 000$00	1 000$00	968$00	1 745 304$00	1 803 000$00	(57 696$00)
Obrigações do Fomento Ultramarino — 6 % (Angola)	2 224	1 000$00	1 000$85	800$00	1 779 200$00	2 225 899$00	(446 699$00)
Obrigações do Fomento de Turismo 5 ¾ % — 1969	210	1 000$00	1 000$00	1 005$00	211 050$00	210 000$00	1 050$00
Obrigações do Metropolitano de Lisboa 6 ¾ % — 1973	1 010	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 010 000$00	1 010 000$00	—
Obrigações do Crédito Predial Português 5 %	390	1 000$00	1 005$97	800$00	312 000$00	302 331$70	(80 331$70)
Obrigações dos TAP 4 %	26	1 000$00	1 031$32	900$00	23 400$00	26 814$40	(3 414$40)
Obrigações dos Telefones de Lisboa e Porto 5 % — 1956	60	1 000$00	1 003$17	780$00	46 800$00	60 190$10	(13 390$10)
1.1.2. *Outras obrigações*							
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % — (Cávado)	1 153	1 000$00	974$69	724$00	834 772$00	1 123 816$80	(289 044$80)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % — 1955 (CNE)	20	1 000$00	1 013$91	695$00	13 900$00	20 278$20	(6 378$20)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % — (ETP)	615	1 000$00	993$00	680$00	418 200$00	610 700$70	(192 500$70)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % — (Douro)	321	1 000$00	994$99	708$00	227 268$00	319 391$90	(92 123$90)
Obrigações da Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % — (Zêzere)	229	1 000$00	996$51	800$00	183 200$00	228 201$80	(45 001$80)
Obrigações da Companhia Hidro-Eléctrica N. Portugal 5 % — (CHENOP)	70	1 000$00	992$28	760$00	53 200$00	69 459$50	(16 259$50)
Obrigações da Companhia Hidro-Eléctrica do Revué 5 %	99	1 000$00	950$27	670$00	66 330$00	94 077$40	(27 747$40)
Obrigações das Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % — 1958	70	1 000$00	1 017$05	820$00	57 400$00	71 193$80	(13 793$80)
Obrigações da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo 5 %	111	1 000$00	995$72	693$00	76 923$00	110 525$60	(33 602$60)
Obrigações da Companhia de Papel do Prado 5 % — 1956	12	1 000$00	964$37	800$00	9 600$00	11 572$50	(1 972$50)
Obrigações da Sacor 5 % — 1954	20	1 000$00	1 011$08	980$00	19 600$00	20 222$20	(622$20)
Obrigações da Sacor 7 % — 1970	302	1 000$00	1 000$00	997$00	301 094$00	302 000$00	(906$00)
Obrigações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica 5 %	217	1 000$00	978$06	898$00	194 866$00	212 238$70	(17 372$70)
Obrigações dos Nitratos de Portugal, SARL 5 %	95	1 000$00	968$91	800$00	76 000$00	92 046$40	(16 046$40)
Obrigações da Siderurgia Nacional, SARL 5 % — 1959	65	1 000$00	1 000$00	700$00	45 500$00	65 000$00	(19 500$00)
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa 7 % — 1972	126	1 000$00	1 000$00	958$00	120 708$00	126 000$00	(5 292$00)
Obrigações do Banco de Fomento Nacional 6,5 % — 1973	778	1 000$00	1 037$92	1 000$00	778 000$00	807 500$00	(29 500$00)
1.1.3 *Acções*							
Acções do Banco da Agricultura	40	1 000$00	2 298$71	1 559$00	62 360$00	91 948$70	(29 588$70)
Acções do Banco do Alentejo	150	150$00	900$00	936$00	140 400$00	135 000$00	5 400$00
Acções do Banco Borges & Irmão	40	1 000$00	4 538$33	4 025$00	161 000$00	181 533$40	(20 533$40)
Acções do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (portador)	868	1 000$00	2 680$36	4 850$00	4 209 800$00	2 326 550$30	1 883 249$70
Acções do Banco de Fomento Nacional	204	1 000$00	3 176$47	1 618$00	330 072$00	648 000$00	(317 928$00)
Acções do Banco Intercontinental Português	193	1 000$00	4 760$52	5 000$00	965 000$00	918 780$95	46 219$05
Acções do Banco Nacional Ultramarino — portador	15	1 000$00	1 682$32	4 352$00	65 280$00	25 234$80	40 045$20
Acções do Banco Nacional Ultramarino — nominativas	75	1 000$00	1 020$87	3 370$00	252 750$00	76 565$60	176 184$40
Acções do Banco Pinto de Magalhães	500	1 000$00	7 083$75	4 100$00	2 050 000$00	3 541 875$00	(1 491 875$00)
Acções do Banco Totta & Açores — portador	200	1 000$00	5 885$63	5 275$00	1 055 000$00	1 177 127$50	(122 127$50)
Acções do Crédito Predial Português	200	500$00	2 788$93	2 843$00	568 600$00	557 787$30	10 812$70
Acções da Cidla	660	1 000$00	4 804$30	1 880$00	1 240 800$00	3 171 206$10	(1 930 406$10)
A Transportar					26 517 539$00	29 739 506$35	(3 221 967$35)

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Valor de balanço Unitário	Valor de balanço Total	Valor total de aquisição	Flutuação de valores
Transporte					26 517 539$00	29 739 506$35	(3 221 967$35)
Acções da Companhia Hidro-Eléctrica Norte Portugal (CHENOP)	186	100$00	233$87	280$00	52 080$00	43 500$00	8 580$00
Acções da Companhia Industrial Cimentos do Norte (CINORTE)	90	1 000$00	1 244$50	1 000$00	90 000$00	112 000$00	(22 000$00)
Acções da Companhia Industrial Cimentos Sul (CISUL)	54	1 000$00	2 804$16	1 000$00	54 000$00	151 425$00	(97 425$00)
Acções da Comundo	100	100$00	400$00	400$00	40 000$00	40 000$00	—
Acções da Companhia Portuguesa de Celulose — portador	130	1 000$00	809$98	3 761$00	488 930$00	105 298$00	383 632$00
Acções da Companhia Portuguesa de Celulose — nominativas	440	1 000$00	3 263$64	3 761$00	1 654 840$00	1 436 000$00	218 840$00
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade — portador	516	1 000$00	1 233$60	1 173$00	605 268$00	636 537$40	(31 269$40)
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade — nominativas	69	1 000$00	1 284$60	1 173$00	80 937$00	88 638$40	(7 701$40)
Acções da Companhia Eléctrica das Beiras — portador	160	1 000$00	1 492$36	1 582$00	253 120$00	238 778$00	14 342$00
Acções da Companhia Portuguesa Rádio Marconi	740	200$00	933$92	800$00	592 000$00	691 100$00	(99 100$00)
Acções da Companhia de Seguros Atlas	250	100$00	2 502$40	500$00	125 000$00	625 600$00	(500 600$00)
Acções da Companhia de Seguros A Mundial	255	100$00	3 105$37	686$00	174 930$00	791 869$00	(616 939$00)
Acções da Companhia de Seguros Ourique	6	1 000$00	4 000$00	1 000$00	6 000$00	24 000$00	(18 000$00)
Acções da Companhia de Seguros Tranquilidade	300	500$00	6 330$20	5 400$00	1 620 000$00	1 899 057$40	(279 057$40)
Acções da Companhia de Seguro de Créditos	500	1 000$00	1 000$00	1 000$00	500 000$00	500 000$00	—
Acções das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade	4 300	175$00	333$94	352$00	1 513 600$00	1 435 936$70	77 663$30
Acções da Companhia União Fabril (CUF)	1 358	1 000$00	2 534$98	1 373$00	1 864 534$00	3 442 504$70	(1 577 970$70)
Acções da Hidro-Electrica do Alto Alentejo — portador	72	100$00	152$55	165$00	11 880$00	10 983$70	896$30
Acções da Interhotel	20	1 000$00	1 000$00	1 000$00	20 000$00	20 000$00	—
Acções da Lisnave	36	1 000$00	3 000$00	5 775$00	207 900$00	108 000$00	99 900$00
Acções da Matur	19	1 000$00	2 000$00	1 000$00	19 000$00	38 000$00	(19 000$00)
Acções da Metalúrgica Casal	32	1 000$00	1 500$00	1 000$00	32 000$00	48 000$00	(16 000$00)
Acções da Sacor — portador	2 297	1 000$00	3 229$27	4 405$00	10 118 285$00	7 417 628$05	2 700 656$95
Acções da Sacor — nominativas	520	1 000$00	3 121$49	4 017$00	2 088 840$00	1 623 173$60	465 666$40
Acções da Sacorex	50	1 000$00	1 000$00	1 000$00	50 000$00	50 000$00	—
Acções da Salvor	50	1 000$00	1 100$00	964$00	48 200$00	55 000$00	(6 800$00)
Acções da Secil	24	500$00	3 916$70	500$00	12 000$00	94 000$00	(82 000$00)
Acções da Setenave	628	1 000$00	9 245$10	3 725$00	2 339 300$00	5 805 924$00	(3 466 624$00)
Acções da Socel	40	1 000$00	3 604$50	2 785$00	111 400$00	144 180$00	(32 780$00)
Acções da Sociedade Central de Cervejas	87	1 000$00	8 926$42	3 500$00	304 500$00	776 598$50	(472 098$50)
Acções da Sorefame	20	1 000$00	2 500$00	1 000$00	20 000$00	50 000$00	(30 000$00)
Acções da Sociedade Turística da Penina	4	1 000$00	3 300$00	970$00	3 880$00	13 200$00	(9 320$00)
Acções da TAP	420	1 000$00	1 329$47	1 393$00	585 060$00	558 376$50	26 683$50
Acções da União Eléctrica Portuguesa	151	100$00	104$68	191$00	28 841$00	15 806$70	13 034$30
Acções da Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, S.A.R.L.	170	500$00	1 502$94	1 383$00	235 110$00	255 500$00	(20 390$00)
Acções da Agran — Agroquímica de Angola, S.A.R.L.	500	1 000$00	500$00	500$00	250 000$00	250 000$00	—
Acções da Companhia dos Diamantes de Angola — portador	100	170$00	755$94	1 698$00	169 800$00	75 594$00	94 206$00
Acções da Sociedade Agrícola do Cassequel — nominativas	660	500$00	1 146$38	676$00	446 160$00	756 813$50	(310 653$50)
Acções da Sociedade Agrícola Incomati	100	1 000$00	3 507$98	1 700$00	170 000$00	350 798$00	(180 798$00)
Acções da Cooperativa do Pessoal da Sacor	100	100$00	100$00	100$00	10 000$00	10 000$00	—
Acções da Cooperativa de Habitação do Pessoal da Sacor	30	100$00	100$00	100$00	3 000$00	3 000$00	—
Total					53 517 934$00	60 532 127$50	(7 014 193$50)

Nota: Cotação em conformidade com a circular n.º 4/76 da Inspecção de Seguros

Companhia de Seguros UNTÃO

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1975

Débito

	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais	Fogo	Agrícola e pecuário	Automóveis e Resp. civil	Marítimo	Transportes terrestres	Aéreo	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
Reserva Matemática:													
De Seguros Directos	1 759 952$10	3 559 854$60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 319 806$70	
De Resseguros Aceites	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 319 806$70
Reserva de Garantia:													
De Seguros Directos	—	—	399 995$50	765 025$30	—	3 674 210$80	1 087 726$10	—	32 498$00	774 559$90	—	6 734 015$60	
De Resseguros Aceites	—	—	14 388$70	542 084$40	—	—	302 350$00	—	155 040$60	73 937$90	—	1 087 801$60	
De Resseguros Cedidos	—	—	—	—	1 385$60	—	—	6 748$00	27 100$80	3 718$80	—	38 953$20	7 860 770$40
Provisões:													
Para Incap. Temp. de Ac. Trabalho	—	695 615$20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	695 615$20	
Para Prémios em Cobrança	254 422$40	265 602$10	—	7 237 485$82	302 510$20	2 295 363$40	221 949$90	—	—	528 645$00	—	11 105 978$82	11 801 594$02
Amortizações	—	89 424$80	—	—		—	—	—	—	—	812 323$00	901 747$80	901 747$80
Comissões:													
De Seguros Directos:	642 657$40	2 160 291$40	597 913$10	7 096 454$47	191 557$50	2 085 776$70	728 880$50	58 708$30	31 491$60	2 867 892$90	—	16 461 623$87	
De Resseguros Aceites	85 591$77	—	66 257$10	1 522 565$00	—	—	1 908 684$30	23 163$00	77 692$50	134 164$80	—	3 818 118$47	
Despesas de Aquisição	89 758$10	248 046$40	40 441$70	203 625$30	114 796$50	83 330$10	271 753$80	11 132$00	4 906$80	101 399$00	—	1 169 189$70	21 448 932$04
Indemnizações:													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	—	5 881 721$00	2 845 671$10	3 166 342$30	19 485$30	20 490 342$80	93 261 243$90	198 627$30	941 660$20	6 321 281$70	—	133 126 375$60	
De Exercícios Anteriores	—	—	310 869$40	5 530 835$80	—	—608 165$80	—376 310$50	4 357$50	400 978$50	3 398 515$50	—	8 661 080$40	
	—	5 881 721$00	3 156 540$50	8 697 178$10	19 485$30	19 882 177$00	92 884 933$40	202 984$80	1 342 638$70	9 719 797$20	—	141 787 456$00	
De Reseguros Aceites	1 253 642$70	—	—15 120$20	309 747$50	717 166$40	—	3 436 719$30	7 846$50	217 188$80	101 467$40	—	6 028 658$40	147 816 114$40
Encargos de Resseguros Cedidos:													
Prémios	1 013 112$55	1 237 055$20	6 601 982$20	34 102 194$00	965 724$00	819 261$00	56 314 651$50	227 072$10	1 190 788$90	20 496 546$90	—	122 968 388$35	
Juros	12 297$10	—	83 777$00	130 366$70	—	—	642 062$00	870$60	10 078$20	54 596$90	—	934 048$50	123 902 436$85
Despesas Gerais:													
Órgãos Sociais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	230 147$40	230 147$40	
Pessoal	952 759$40	1 337 690$00	590 214$40	878 436$90	—	1 856 526$70	1 073 828$40	—	—	802 981$10	13 400 754$80	20 893 191$70	
Publicidade	—	2 000$00	1 656$00	—	2 660$00	4 047$20	—	—	—	—	398 812$60	409 175$80	
Outras Despesas de Administração	105 951$60	351 915$30	32 684$20	156 130$30	2 598$90	115 600$20	161 009$60	759$10	2 520$60	60 975$60	5 818 996$30	6 809 141$70	
Encargos Fiscais	83 160$77	786 567$16	280 759$50	3 656 205$95	50 292$40	701 166$97	1 509 357$02	7 316$00	41 413$00	678 622$60	2 821 137$78	10 615 999$15	
Encargos Parafiscais	151 493$85	278 786$40	93 314$45	153 800$60	17 457$50	325 947$90	185 706$00	—	—	148 439$00	2 041 280$80	3 396 226$50	42 353 882$25
Encargos Diversos	—	—	—	$90	—	—	2$00	—	—	—	388 213$77	388 216$67	388 216$67
Saldo:													
Do Exercício Anterior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 004 878$65	5 004 878$65	
Do Exercício	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 653 110$46	4 653 110$46	9 657 989$11
Totais	6 404 799$74	16 894 569$56	11 944 804$15	65 451 301$24	2 385 634$30	31 843 407$97	160 729 613$82	546 600$40	3 133 358$50	36 547 745$00	35 569 655$56		371 451 490$24

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Maria Soares

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROVISÓRIA
Dr. Henrique Oliveira Pêgas
Jorge Alberto B. Loureiro
Eng.º Rui Silva Santos

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1975

Crédito

	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais	Fogo	Agrícola e pecuário	Automóveis e Resp. civil	Marítimo	Transportes terrestres	Aéreo	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
Saldo do Exercício Anterior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 004 878$65	5 004 878$65	5 004 878$65
Reserva Matemática:													
De Resseguros Aceites	631 426$20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	631 426$20	—
De Resseguros Cedidos	576 499$40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	576 499$40	1 207 925$60
Reserva de Garantia:													
De Seguros Directos	—	—	—	—	36 735$20	—	182 346$30	19 423$30	9 417$10	13 671$10	—	261 593$00	
De Resseguros Aceites	—	—	—	—	5 693$50	—	—	7 738$20	12 413$60	7 738$70	—	33 584$00	
De Resseguros Cedidos	—	—	655 415$90	694 853$20	—	210 873$90	1 240 037$10	—	45 164$00	880 895$00	—	3 727 238$10	4 022 416$10
Provisões:													
Para Incap. Temp. de Ac. Trabalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Para Prémios em Cobrança	—	—	82 952$70	—	—	—	105 290$20	41 066$70	440 223$90	644 004$70	—	1 313 536$20	1 313 536$20
Prémios e Seus Adicionais:													
De Seguros Directos	2 274 431$70	28 611 370$90	10 212 249$20	41 973 480$81	1 092 106$80	19 506 214$10	56 423 533$40	436 041$00	1 411 939$20	25 173 454$40	—	187 114 821$51	
De Resseguros Aceites	651 111$52	—	189 839$20	4 261 470$35	919 741$60	—	8 681 885$90	95 471$00	555 747$10	463 793$90	—	15 819 060$57	202 933 882$08
Receita de Resseguros Cedidos:													
Comissões	635 568$01	—	2 989 103$70	11 941 677$30	—	—	15 547 402$10	76 562$80	181 420$80	5 181 646$20	—	36 553 380$91	
Indemnizações	—	1 009 051$00	2 079 896$20	7 466 254$90	18 511$00	2 606 871$50	91 858 398$22	103 914$28	804 948$03	9 254 292$80	—	115 202 137$93	151 755 518$84
Rendimentos:													
Das Reservas Técnicas:													
De Seguros Directos	64 480$00	361 100$00	157 400$00	610 953$90	7 330$00	133 380$00	595 980$00	7 940$00	21 240$00	364 423$05	12 306$10	2 336 533$05	
De Resseguros Aceites	167 722$00	—	—	17 813$40	—	—	8 495$70	10$20	264$40	848$60	—	195 154$30	
De Valores Livres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	938 496$90	938 496$90	3 470 184$25
Receitas Diversas:													
Cargos em Outras Sociedades	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	236 250$00	236 250$00	
Outras	—	—	—	—	—	—	$30	—	—	—	1 506 896$22	1 506 896$52	1 743 146$52
Totais	5 001 238$83	29 981 521$90	16 366 856$90	66 966 503$86	2 080 118$10	22 457 339$50	174 643 369$22	788 167$48	3 482 778$13	41 984 768$45	7 698 827$87		371 451 490$24

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Maria Soares

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROVISÓRIA
Dr. Henrique Oliveira Pêgas
Jorge Alberto B. Loureiro
Eng.º Rui Silva Santos

Nacional

TRINTA MILHÕES PARA JÁ

Auxílio militar dos E.U.A. a Portugal

Eleva-se a 30 milhões de dólares um auxílio militar que os Estados Unidos poderão conceder a Portugal — informa, de Washington a agência Reuter. A Administração Carter anunciou que tenciona apresentar o programa de auxílio dentro em breve ao Congresso.

«O programa ajudará a reforçar as facções democráticas da cúpula militar portuguesa que tentam manter as Forças Armadas afastadas da política» — declarou Richard Ericson, vice-director do Bureau de Assuntos Político-Militares do Departamento de Estado, citado pela Reuter. Ainda segundo Ericson, citado pela mesma agência, este auxílio seria a primeira contribuição substancial dos E. E. U. U., em termos militares, a Portugal, importante aliado da N. A. T. O.

Diz o telegrama: «A nova chefia militar (em Portugal) tenciona reconstruir serviços armados da sua missão profissional, permitindo a Portugal desempenhar um papel mais forte e mais apropriado na aliança da N. A. T. O.». A Reuter continua a citar Richard Ericson, que falava no Subcomité de Apropriações sobre Operações Estrangeiras na Câmara dos Representantes.

Esquadra da N.A.T.O. amanhã em Lisboa

Chega amanhã a Lisboa a esquadra permanente da N. A. T. O. no Atlântico, a «Stanav-Fortland». Vem para uma estada de alguns dias, mais exactamente até 14 que vem.

Actualmente comandada pelo comodoro J. N. H. Cox, da Armada britânica a «Stanav-Fortland» compõe-se de seis unidades navais, da Grã-Bretanha, do Canadá, da R. F.A., da Holanda, dos Estados Unidos e da Noruega.

Dia 11, de manhã e a bordo do navio «London», o comandante Cox dará uma conferência de Imprensa: poderão ser discutidos assuntos militares da N. A. T. O., nomeadamente os ligados à esquadra permanente do Atlântico. O «London» ficará atracado ao Cais da Rocha de Conde de Óbidos.

Para o público: atracados à Doca da Marinha, dois dos navios da esquadra, poderão ser visitados todos os dias entre as 12 e as 13, e entre as 13 e 30 e as 16 e 30.

GENERAL HUYSER

Entretanto chega também amanhã a Lisboa o general Robert Huyser, da Força Aérea dos Estados Unidos e adjunto do comandante-chefe do comando dos E. U. A. na Europa.

Huyser, deverá visitar duas unidades das F. A.'s portuguesas: uma do Exército, outra da Força Aérea, ficando entre nós durante dois dias.

AOS ANIMADORES DESPORTIVOS. CULTURAIS, ETC.

INTERVENÇÃO

REVISTA DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

N.º 1 — Já está à venda
LÊ, ASSINA, DIVULGA

PEDIDOS P/
APARTADO 21064
LISBOA-2

ARMANDO BACELAR À IMPRENSA

"Passagem da Acção Médico-Social para a Saúde marca uma data histórica"

O ministro dos Assuntos Sociais e o secretário de Estado da Saúde afirmaram esta manhã, em conferência de Imprensa no Palácio Foz, que «a passagem da Acção Médico-Social (AMS) para a Saúde (Secretaria de Estado) marca uma data histórica». Armando Bacelar e Paulo Mendo referiram nesse aspecto a importância e indispensabilidade da AMS para o Serviço Nacional de Saúde — a etapa principal daquela Secretaria de Estado e daquele Ministério para o ano corrente —, «a que tenha acesso todo o cidadão». No Serviço Nacional de Saúde caberão «serviços de qualidade nos campos da promoção, prevenção cura e recuperação».

Para a execução do plano contido no SNS, e que justificou a sua criação, além da desvinculação da AMS da Previdência, competirá às Administrações Distritais dos Serviços de Saúde (ADSS) um papel de relevente interesse na «construção» dos Centros de Saúde que resultarão da fusão do actual Centro com os postos de Acção Médico-Social, serviços médicos das Casas do Povo, SLAT e serviços do IAP a nível distrital. Toda esta programação resulta do trabalho desenvolvido por equipas especializadas nos últimos seis meses, conforme o sublinhou o dr. Paulo Mendo, que articularam a junção dos serviços médico-sociais com as ADSS, e que para a regionalização dos serviços de saúde assentarão, ainda, na existência de três níveis hospitalares (âmbito nacional, regional e distrital) e outros três níveis nos Centros de Saúde.

Em Lisboa, no Porto e em Coimbra centrar-se-ão os hospitais nacionais que a seu cargo terão os serviços mais delicados e dispendiosos, como seja cardiologia médico-cirúrgica, diálises, neurocirurgia hiperespecializada e transplantações; o hospital «regional» situar-se-á em regiões sanitárias com uma população de um milhão a milhão e meio de habitantes, com todas as especialidades correntes, enquanto os hospitais distritais, servindo 250 mil habitantes, disporão de todas as valências correntes».

Armando Bacelar e Paulo Mendo durante a conferência de Imprensa

Os Centros de Saúde, com três níveis (polivalente, com unidade de internamento e com características rurais) completarão o quadro que constituirá toda a «espinha» do Serviço Nacional de Saúde e a sua regionalização.

Os objectivos a alcançar: racionalizar os serviços com vista a assegurar a toda a população idênticas facilidades de acesso aos Serviços de Saúde e à sua utilização; organizar os serviços de modo a assegurar a sua hierarquização técnica e complementaridade; reagrupar os serviços e o pessoal disponível com vista à sua coordenação e racionalização a fim de procurar aumentar a eficácia e eficiência respectivas; descentralizar o planeamento, a administração e avaliação das actividades de Saúde; e encorajar a participação comunitária tanto ao nível regional como ao nível local na resolução dos seus próprios problemas.

Falta de água em zonas de Sintra

Escorregamento de terras na encosta da margem direita do rio Jamor, onde estão instaladas as condutas que abastecem Queluz ocidental, Monte Abraão, Massamá e Carenque, estão a provocar falta de água nalgumas zonas do concelho de Sintra.

Os serviços Municipalizados de Sintra estão a efectuar os trabalhos de emergência possíveis, em virtude de se terem registado vários desabamentos de terra.

Ainda hoje deverá ser instalada uma conduta provisória, fora da área de arrastamento dos terrenos, para ajudar a uma solução.

Avaria técnica limita operações no Hospital de Faro

FARO, 9 — O facto de o hospital desta cidade possuir apenas um autoclave, apesar do seu bloco operatório ser dos mais utilizados do Algarve, está a prejudicar gravemente os serviços hospitalares desde segunda-feira, dia em que o autoclave foi posto fora de acção por uma avaria atribuída a uma válvula.

Obrigados a recorrer aos serviços de esterilização do Hospital de S. Brás de Alportel e da clínica dr. Moniz Nogueira, os médicos e os enfermeiros do bloco operatório tiveram de suspender a cirurgia normal a fim de utilizarem o material esterilizado apenas nos casos urgentes.

O facto tem causado inconvenientes ao serviço e aos habitantes ao serviço e aos habitantes da região que se, por um lado, podem estar gratos aos serviços hospitalares pela boa vontade com que têm resolvido os problemas emergentes da situação, por outro lado têm direito a exigir que não voltem a repetir-se casos destes.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALURGICOS E METALO-MECANICOS DO DISTRITO DE LEIRIA

MOÇÃO

Os delegados sindicais metalúrgicos da Auto Sueco «Volvo» Leiria, reunidos em Plenário nas instalações da Firma no dia 11/1/77, com todos os trabalhadores metalúrgicos, para apreciarem em conjunto os Decretos-Leis 841-B/76 e 841-C/76 que regulamentam respectivamente as quotizações e os despedimentos, chegaram os mesmos à seseguinte conclusão:

1.º Repudiar intransigentemente a saída de tais decretos.
2.º Considerar tais leis altamente reaccionárias e antioperárias.
3.º Os trabalhadores da Auto Sueco «Volvo» Leiria estão incondicionalmente ao lado da Federação e do Sindicato dos Metalúrgicos para qualquer forma de luta que se venha a encetar para o derrube de qualquer lei antioperária.

Os trabalhadores da Auto Sueco «Volvo» — Leiria

MOÇÃO

Considerando que as medidas antioperárias decretadas pelo Governo, que mais não visam do que a recuperação capitalista por parte das entidades patronais.

Considerando que as ofensas aos trabalhadores e muito especialmente aos da «COTESI» em que o governador civil enviou um contingente da GNR para obrigar esses trabalhadores a trabalhar; considerando que a greve da «COTESI» visa obrigar a entidade patronal a aplicar o CCT.

Os Delegados Sindicais reunidos em Plenário no dia 21/1/77, na sede do seu Sindicato em Vieira de Leiria, decidem apoiar a justa luta dos trabalhadores da «COTESI» que só lutam pelo direito que muito justamente têm, repudiar a medida tomada pelo governador civil e apelar para todos os trabalhadores para se solidarizarem com os trabalhadores da «COTESI»

VIVA A CLASSE OPERÁRIA
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

(Aprovado por unanimidade)

PUB

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL PARA OS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR

AOS TRABALHADORES DO SECTOR

Convocam-se a todos os trabalhadores do sector para uma reunião na Rua Camilo Castelo Branco, 33 - Lisboa, no dia 11/2/77, sexta-feira, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Informações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho Vertical
2 – Posições a tomar

Apelamos a comparência em massa de todos os trabalhadores. Da mobilização que se verificar dependerá a saída do nosso C.C.T. Vertical.

Será que o aumento de custo de vida não atinge os trabalhadores deste sector?

Será que o patronato não respeita as posições do Ministério do Trabalho?

Porque se tem recusado negociar o CCT Vertical alegando que a proposta foi entregue fora do prazo, quando o Ministério do Trabalho já emitiu parecer favorável aos Sindicatos?

Os trabalhadores pretendem melhorar as suas condições de vida e de trabalho! Não será justo?

COMPARECE! NÃO FALTES! A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

ASSINA:

PELA COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

SINDICATO PROFESSORES GRANDE LISBOA
SINDICATO TRABALHADORES PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO TRABALHADORES ESCRITÓRIO DE LISBOA
SINDICATO INDÚSTRIA HOTELEIRA
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE LISBOA
SINDICATO OPERÁRIOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

Trabalho

PETROGAL

Controlo de gestão salva contrato

A Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal, em comunicado, torna público um exemplo de como o controlo de gestão por parte dos trabalhadores pode ter influência decisiva na defesa dos interesses económicos do País.

O caso é este: a Petrogal tinha ganho um contrato com a empresa árabe armadora do barco «Al Rafadan», que consistia no abastecimento do mesmo em 6700 toneladas de «fuel». Este contrato esteve em risco de se perder, impedindo-se assim a entrada em divisas de 600 108 04 dólares USA, por motivo da greve de horas extraordinárias dos trabalhadores fluviais, em seguimento da sua justa luta pelo Contrato Colectivo de Trabalho. As organizações de trabalhadores da Petrogal iniciaram imediatas diligências junto do sindicato respectivo, tendo obtido imediata anuência por parte deste e dos trabalhadores que foram chamados a executar a tarefa de abastecimento, dada a importância do contrato em causa.

Conclui o comunicado da CCT da Petrogal: «Porque se regateia tanto, para além das especulações, sobre os encargos resultantes da existência de comissões de trabalhadores? Cremos que o Conselho de Gerência e o Ministério da Indústria e Tecnologia, fazendo contas, podiam responder a esta questão».

FUNÇÃO PUBLICA

Governo declara "ilegítima" prevista jornada de luta

O Conselho de Ministros, após a sua reunião de ontem, que se prolongou noite adiante, tornou público um comunicado no qual afirma haver «conhecimento de que se desenha um surto grevista — incluindo uma paralisação da Função Pública anunciada para o próximo dia 15». Tal «surto grevista» é classificado desde logo de «ofensiva concertada contra as instituições democráticas e em especial contra o Governo». Além do caso da Função Pública são citadas as greves dos pescadores e dos têxteis.

O Conselho, no entanto, insurge-se mais acentuadamente contra a paralisação aprovada pelos sindicatos da Função Pública, como protesto contra o aumento dos 15 por cento, aprovado pela Assembleia da República por uma maioria PS/CDS. O Governo alega que «o direito à greve dos funcionários públicos se não encontra directamente reconhecido na Constituição, na medida em que reconhece o direito à greve «aos trabalhadores», enquanto que, claramente, refere os servidores do Estado como funcionários e agentes, aliás com disposições para o regime da Função Pública». Por tal facto, o Governo decidiu declarar «ilegítima» a prevista jornada da luta e propõe um conjunto de sanções para os «prevaricadores». «Que sejam consideradas injustificadas as faltas dadas no decurso e em resultado da anunciada paralisação do serviço público, ainda que esta revista a forma de simples redução de trabalho; que seja garantido aos funcionários e agentes que desejem trabalhar o livre acesso aos locais de trabalho, sendo pois ilegais quaisquer piquetes ou grupos que se constituam para impedir ou dificultar aquele acesso; que, em nenhum caso, seja pago o tempo de paralisação ou redução de trabalho; que sejam processados disciplinarmente os funcionários e agentes do Estado que, a propósito ou durante a paralisação do trabalho incorram em responsabilidade disciplinar; não deliberar sobre as propostas de lei relativas à Função Pública, que se limitará a discutir, enquanto se mantiver a referida ameaça de paralisação.»

TÊXTEIS E PESCAS

No tocante às paralisações de uma hora em cada turno, no sector têxtil, entende o Governo que ela não se justifica, pois está prevista para amanhã uma reunião de conciliação. A entrada para o Conselho, aliás, o ministro do Trabalho afirmou que estas greves perseguem motivos políticos. Quanto à greve dos pescadores (que continua), o comunicado do Governo considera que é legítima a intervenção da administração dos portos nas escalas de embarque e inscrição marítima. Ora, tendo sido a greve motivada essencialmente pelas reivindicações que os sindicatos fazem nesse domínio, teremos que, à primeira vista, os últimos contactos entre a Federação dos Sindicatos do Mar e a Secretaria de Estado das Pescas não terão corrido pelo melhor. Assim, o Conselho de Ministros decidiu advertir os trabalhadores das pescas e da marinha do comércio «de que serão tomadas as medidas indispensáveis e adequadas, se dentro de 48 horas a situação não se normalizar». Essas medidas são justificadas pelos «graves problemas de abastecimento alimentar e energético que resultarão da continuidade desta greve».

REACÇÕES DOS SINDICATOS

Em contacto com a Federação dos Sindicatos do Mar, a propósito das «medidas» prometidas pelo Conselho de Ministros foi-nos dito que aquilo que os trabalhadores pretendem do Governo é que ele finalmente se torne dialogante. Aliás, estava previsto hoje novo encontro com o secretário de Estado das Pescas. No momento, a Federação não estava ainda certa de que o encontro se realizasse, por não ter conseguido ainda contacto com os responsáveis da Secretaria de Estado. No entanto, «as nossas posições mantêm-se» — afirmaram-nos.

Por seu lado, a Federação dos Têxteis não tomou posição ainda sobre o comunicado do Conselho de Ministros nem se pronunciou sobre as críticas de Marcelo Curto. Enquanto isto, aguardavam-se os primeiros números quanto à adesão às paralisações de uma hora hoje iniciadas em todo o País.

Relativamente ao Sindicato da Função Pública do Sul, estando anunciada para esta semana uma conferência de Imprensa para informação das formas que revestirá a jornada de luta do dia 15, é de prever que nessa altura haja uma resposta ao violento comunicado do Conselho de Ministros.

FREIXIAL

Trabalhadores no banco dos réus por queixa da administração

Três elementos da Comissão de Trabalhadores da Sociedade Agrícola Quinta da Romeira, Ld.ª (antiga Sociedade Imobiliária do Freixial S.A.R.L.) vão a julgamento no tribunal de Loures, no próximo dia 15, às 10 horas, por um dos administradores da firma lhes ter movido um processo, judicial.

Os três trabalhadores subscreveram, juntamente com os restantes membros da Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais da Quinta da Romeira, em Maio do ano passado, um comunicado intitulado «Alerta Trabalhadores», em que chamavam a atenção dos seus camaradas de trabalho para o significado da próxima reintegração do administrador e accionista Geraldes Barba. No documento, denunciava-se «as dezenas de milhares de contos de encargos que a Administração do accionista sr. Geraldes Barba deixou à responsabilidade da S.I.F. sem se ter importado com o facto dos trabalhadores serem os mais prejudicados com essa situação, pois se eles não existissem já todos nós trabalhadores da S.I.F., poderíamos desfrutar de melhores salários e de outras regalias sociais de acordo com o custo de vida actual».

Entre outros «ajustamentos» os trabalhadores exigiam ao accionista que liquidasse a verba que tinha em aberto na SIF, «da ordem dos milhares de contos e que se encontra lançada numa conta que no momento actual pode ser a ruína da empresa e, a liquidação de qualquer hipótese de melhores regalias salariais e monetárias dos trabalhadores».

Os três trabalhadores processados são, na opinião dos seus colegas, dos que mais têm lutado pelos interesses de todos e assumido posições mais correctas.

Várias moções de solidariedade têm apoiado os trabalhadores que vão ser julgados, efectuando-se um plenário na Sociedade Agrícola da Quinta da Romeira, depois de amanhã, às 17 e 30, no Aviário do Freixial (Bucelas) para decidir da posição a tomar face a este caso.

Agentes de viagens paralisam amanhã

O sector de agências de viagem e turismo paralisa amanhã, à tarde, como foi decidido ontem em assembleia geral, pelo impasse a que chegaram as negociações do C.C.T.

A assembleia decidiu também que de Março a Outubro haverá várias paralisações no sector das agências de viagem e turismo, com avisos prévios de uma semana, enquanto a portaria de extensão não for publicada.

Segundo declarações do dirigente sindical Sousa Antunes à Anop, a forma de luta aprovada irá provocar uma série de rescisões de contratos já em andamento com vários países da Europa, o que irá provocar uma quebra na balança comercial de pagamentos. Entre esses países contam-se a Alemanha, Suécia, Dinamarca, além dos Estados Unidos da América.

A concluir, disse, ainda, Sousa Antunes: «Os trabalhadores acusam o Governo pela responsabilidade destes efeitos, por não ter o contrato ainda assinado».

«Inclusivamente — frisou — as empresas nacionalizadas, caso da Star e da Rodoviária Nacional (Claras) já o estão a aplicar desde Janeiro último».

Solução urgente — reclama-se na Agfa

Os trabalhadores da fábrica do Taveiro da Agfa-Gevaert vão pedir a intervenção do Governo no sentido de ser urgentemente reaberto aquele complexo fabril, ou, em caso de isso ser impossível, que a comissão interministerial encarregada de estudar a reconversão da empresa, avance rapidamente com medidas concretas.

A decisão foi tomada ontem em plenário que se realizou no Inatel, de Coimbra, depois de a administração da firma, contrariamente às indicações do Governo, ter mandado encerrar as instalações do Taveiro e suspender o ciclo produtivo.

Os trabalhadores decidiram ainda voltar a contactar os órgãos do Poder, incluindo o Conselho da Revolução, para encontrar uma rápida solução para o conflito, já que «as diligências efectuadas até ao momento não clarificaram a situação na Agfa.»

Greve de zelo de técnicos da CP

O pessoal técnico da C.P. vai entrar em greve de zelo na próxima segunda-feira, como forma de pressionar a administração ao diálogo sobre o processo das promoções naquela companhia.

Esta forma de luta foi anunciada ontem em conferência de Imprensa dos sindicatos dos engenheiros e economistas, tendo-se relatado os antecedentes da situação. Nas negociações do C.C.T., a administração pretendeu impor uma cláusula consagrando como definitivas as promoções efectuadas anteriormente, o que é contestado pelo pessoal do quadro técnico da C.P. Os dois sindicatos contestatários retiraram-se das negociações e, como o C.C.T. foi assinado com a cláusula em questão pelos restantes sindicatos intervenientes nas negociações, solicitaram ao M.T. uma reunião de conciliação. A tentativa de promoção da reunião pelo M.T. falhou duas vezes, tendo-se criado o actual impasse.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Fuseta não entrou em greve

A propósito de uma notícia do dia 3 deste mês e segundo a qual teriam entrado em greve os pescaodres da Fuseta, a Junta de Freguesia de tal localidade algarvia enviou um ofício à Anop a indicar que «os pescadores do porto de pesca da Fuseta não estão nem nunca estiveram em greve».

Segundo o teor de tal ofício, as lotas de Olhão e Fuseta continuam em movimento promovendo a venda de pescado capturado pelos barcos da Fuseta».

O ofício conclui com uma pergunta: «para quando a resolução do grave problema, com mais de trinta anos de promessas, da barra da Fuseta?»

No Porto tabela salarial provoca greve

Os trabalhadores das oficinas do Serviço de Transportes Colectivos do Porto paralisaram ontem durante toda a manhã como forma de protesto contra a proposta do Conselho de Gerência da empresa no tocante a salários e por falta de pagamentos de rectroactivos. Num comunicado, refere-se o «grande aumento do custo de vida e a divisão que vem criar entre os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, ficando um a receber a tabela da Rodoviária e outros tabelas inferiores».

O restante pessoal da empresa não aderiu à paralisação.

SOLTAS

SUSPENSÕES

Cinco trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo foram suspensos pelo director interino dos Serviços, eng.º técnico Armando Silva Carvalho por terem participado numa reunião convocada pelo seu sindicato. A reunião fora inicialmente marcada para as instalações dos Serviços Municipalizados e proibida pelo referido director, vindo a ser transferida para a sede da União dos Sindicatos do Distrito. Os trabalhadores e o Sindicato manifestaram já a sua disposição de desenvolver a luta necessária à anulação da suspensão.

INTERVENCIONADAS

Os processos que contêm a petição de declaração da inconstitucionalidade do Decreto-Lei 907/76 relativo ao controlo de gestão das empresas com intervenção do Estado foram já entregues ao Presidente da República. Presidente da Assembleia da República Provedor de Justiça e Procurador-Geral da República. O Secretariado das Comissões de Trabalhadores das Empresas com Intervenção do Estado salienta em comunicado a flagrante inconstitucionalidade do decreto quanto à participação dos trabalhadores no controlo de gestão.

ENCONTRO

As comissões de trabalhadores e direcções sindicais da Sogás, Batista Russo, Automática, Entreposto e FMBP vão promover ao nível do Concelho de Lisboa e em colaboração com a Cintura Industrial, um encontro no próximo dia 12, às 14 e 30, no refeitório da Epal (Avenida Berlim, Olivais), com a seguinte ordem de trabalhos: projecto de lei do controlo operário e projecto de lei da greve.

REFORMADOS

É amanhã empossada a Comissão de Reformados de Alvalade-Sado no decorrer de uma sessão de esclarecimento promovida pelo Grupo de Trabalho de Reformados da C. G. T. P.-Intersindical.

Os reformados de Alhandra, cuja comissão foi empossada no sábado, vão apresentar aos grupos parlamentares do P. C. P. e P. S. uma exposição de protesto pela medida discriminatória do ministro dos Assuntos Sociais relativa à concessão de um subsídio de dez por cento aos ex-trabalhadores do Estado.

TURISMO

O Gitus-Grupo Intersindical para o Turismo Social (Rua Victor Cordon, 1-3.º) elaborou o seguinte programa para o Carnaval: Algarve 18 a 20 de Fevereiro, 1.150$00; Serra da Estrela, 18 a 20, 1.500$00; Madeira, 18 a 22, 3.760$00; Minho, Trás-os-Montes e Beira Alta, 19 a 22, 2.280$00. Os preços são individuais e incluem alojamento em hotéis e pensão completa.

PUB

SINDICATO DOS BANCARIOS DO CENTRO

SECTOR SINDICAL/9

COIMBRA 3 DE FEVEREIRO DE 1977

QUEM ESTÁ INTERESSADO EM PERTURBAR AS NEGOCIAÇÕES DO NOSSO C.C.T.? AOS TRABALHADORES BANCÁRIOS

Os trabalhadores bancários encontram-se a negociar um novo CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO. Perante a contraproposta apresentada pelo Ministério das Finanças em que se insere um Despacho do sec. Est. de Tesouro que retira DIREITOS E CONQUISTAS dos trabalhadores bancários, arduamente alcançadas, os trabalhadores terão de reforçar a sua UNIDADE para conseguirem a revogação daquele despacho e lutarem consequentemente pela defesa intransigente dos seus interesses de classe.

REFORÇAR A UNIDADE DOS TRABALHADORES BANCÁRIOS É POIS, HOJE, UM IMPERATIVO.

Neste momento existem forças interessadas em perturbar as negociações do nosso C.C.T. — tanto a nível nacional como a nível da nossa área — usando uma estratégia bastante clara. DIVIDINDO, PARTIDARIZANDO os problemas concretos mesmo sob a capa já muito usada do «apartidarismo», DESVIANDO os trabalhadores da luta contra a alta do custo de vida, contra os decretos antitrabalhadores, isto é, o alvorecer dos MESSIAS da confusão. Nós perguntamos: — SERÁ POR ISSO QUE, A OUTRA PARTE NEGOCIAL, SE ENCONTRA BASTANTE ANIMADA COM A DIVISÃO DOS TRABALHADORES BANCÁRIOS?

A DIRECÇÃO ENCONTRA-SE BASTANTE ATENTA A ESTES FACTOS. NA ALTURA PROPRIA RELATARA AOS TRABALHADORES OS FACTOS EXACTOS PARA QUE SEJA FEITA UMA ANÁLISE HONESTA.

Por outro lado, não vamos desviar a atenção dos trabalhadores para factos secundários, nem serviremos de forma alguma os desígnios daqueles para quem a DIVISÃO é a melhor maneira de reinar.

Gostaríamos, no entanto, de dizer algo sobre um comunicado que circula pelos locais de trabalho (feito onde?...) que ao invés de discutir as questões lá levantadas, ao invés de tentar o esclarecimento útil e profícuo, lança anátemas sobre trabalhadores, pretendendo lançar trabalhadores contra trabalhadores. Proceder assim, colegas, NÃO.

O nosso combate à Demagogia tem de ser uma afirmação, sob pena de ela se tornar uma Instituição. Por isso PERGUNTAMOS: — Então para «Por um Sindicato Verdadeiramente Democrático» a DISCUSSÃO, A ANÁLISE dos problemas que afectam os trabalhadores NÃO EXISTE? Então, quem é que não se quer sentar nas várias salas do SEU SINDICATO a DISCUTIR os problemas?

— QUEM SÃO AFINAL os «ANTIDEMOCRÁTICOS»???

Como dizia um companheiro e amigo: — «A HISTÓRIA MOSTRARÁ QUEM TEM RAZÃO». De momento reafirmamos a PRIORIDADE da discussão dos mais altos interesses de toda uma classe — A CONTRATAÇÃO COLECTIVA.

A situação actual dos trabalhadores Portugueses é grave e não PODE HAVER HESITAÇÕES QUE POSSAM CONDUZIR A UM BECO SEM SAÍDA. POSIÇÕES FIRMES E COESAS TÊM DE SER TOMADAS.

— CONTRA A PARTIDARIZAÇÃO DO SINDICATO!
— CONTRA A PARTIDARIZAÇÃO DOS PROBLEMAS CONCRETOS DOS TRABALHADORES!
— CONTRA O FALSO APARTIDARISMO!
— CONTRA A DIVISÃO DOS TRABALHADORES — PELA SUA UNIDADE!

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A Direcção

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

SECÇÃO DE SANTO TIRSO

MOÇÃO

a) Considerando um boicote às negociações do nosso C.C.T.U.V. pela parte do patronato reaccionário, um insulto à classe laboriosa deste país, que são todos os trabalhadores

b) Considerando que o boicote feito pela parte do patronato, no passado dia 20 de Janeiro com a facilidade que o Governo tem dado a todos os exploradores do povo trabalhador.

c) Considerando que as tabelas salariais fixadas no contrato ainda em vigor como insuficientes para fazer face ao vergonhoso aumento do custo de vida.

Os trabalhadores da empresa Arnaldo Abreu reunidos em plenário no dia 3/2/77, nas instalações da empresa decidiram:

1 — Repudiar os actos do patronato reaccionário que não evita esforços através da C.I.P. Confederação dos Industriais Portugueses para que a jovem democracia do país seja afundada, voltando ao 24 de Abril para que seja mais fácil explorar os trabalhadores.

2 — Repudiar a política antioperária seguida pelo 1 Governo Constitucional que não tem feito mais senão ceder às pressões feitas pela C.I.P. do que são exemplos os decretos 841-B/76 — cotizações sindicais, e 841-C/76 — lei dos despedimentos.

3 — Exigir do Governo, nomeadamente do Ministério do Trabalho que dê uma solução rápida ao caso dos trabalhadores têxteis, para que se evitem formas de luta que venham a ser prejudiciais à economia nacional, e para que não sejamos acusados pelos saudosistas do passado de seguirmos uma política de terra queimada.

Nacional

Ribatejo: a matar a

Texto de JOSUÉ DA SILVA

«O desemprego no sector agrícola do Ribatejo é uma constante, mas naturalmente que as cheias vêm sempre agravar o problema. Neste momento e graças à cheia das últimas duas semanas, os desempregados, só no Vale de Santarém, devem ultrapassar os dez mil entre os trabalhadores agrícolas dos dois sexos».

Esta informação foi-nos dada por António Cavaca Calarrão, presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém, que adiantaria:

— Tem-se afirmado que com a construção das barragens, o drama das cheias no Ribatejo seria substancialmente reduzido. Mas, se é verdade que as barragens impedem até certo ponto o alagamento dos campos, nao resolvem a questão. Penso que uma das primeiras medidas de fundo e que viria, essa sim, a contribuir para diminuir o efeito das cheias sobre a região, seria a do desassoreamento do leito do Tejo.

PROMESSAS ATÉ QÚANDO?

Apesar das estatísticas e das lamentações, o Ribatejo continua à mercê das fúrias da invernia. Sempre que há cheia e o drama se renova, sobem à cena os arautos da promessa: «Vamos tomar medidas. As gentes do Ribatejo não podem continuar a ser vítimas deste estado de coisas. Não devem repetir-se os prejuízos causados pelas enxurradas». A verdade é que os anos passam e as promessas caem em saco roto ou quase. Isto vem do tempo da «Maria Cachucha», quando ainda reinavam reis e edis, para se arrastar nos anos da primeira República e cair no ramerrão pelintra das cinco décadas do fascismo. Apre! É tempo de mais, promessas a mais e obras a menos. Será que vamos manter o Ribatejo debaixo de água? Fará a imagem dos ribatejanos *lacustres à força*, parte dos planos do «turismo folclórico» dos políticos vesgos de todas as épocas?

Vejamos a fria mas eloquente linguagem dos números, desde há uma século a esta parte e que nos demonstram, não só a falta de imaginação de governantes e técnicos, como o desleixo ou a incúria com que se encaram determinados problemas neste pobre jardim à beira-mar: 1876: cheia em Dezembro com algumas vítimas pelo meio, perda de gado e de culturas; as águas atingiram, em Vila Velha de Ródão, os 25 metros e 40 cm. acima do nível normal. 1877: cheia em Janeiro, muito prejuízo, desemprego, miséria, com o nível das águas a 18 metros acima do normal. 1909: cheia em Dezembro, 18 metros a mesma catástrofe. 1912: cheia em Fevereiro, 20 metros, a desoladora imagem repete-se. 1916: em Dezembro, 17 metros, vítimas e prejuízos enormes. 1936: Fevereiro, 19 metros, mais vítimas, mais fome, mais desemprego. 1939: Janeiro, 17 metros, perde-se gado, alfaias, haveres e culturas. 1940: Janeiro, 20 metros, desespero morte e ruína. 1941: Janeiro, as águas a 22 metros, noites de verdadeiro pavor, danos terríveis. 1947: Março, 21 metros, panorama idêntico. 1955: Dezembro, 17 metros e novamente o pânico, o gado arrastado pelas águas, os haveres perdidos. 1960: repete-se o drama. E agora — esquecendo o que foi a cheia de 62 — em Janeiro-Fevereiro do ano de graça de 1977, em plena era da tecnologia e das soluções a todo o momento, continuamos a assistir ao derrame de milhares de contos nas águas barrentas do Tejo, o impiedoso castigo das populações rurais das terras ribeirinhas e à infantil demonstração de insuficiencia por parte dos serviços afectos a este género de problemas. Até quando?

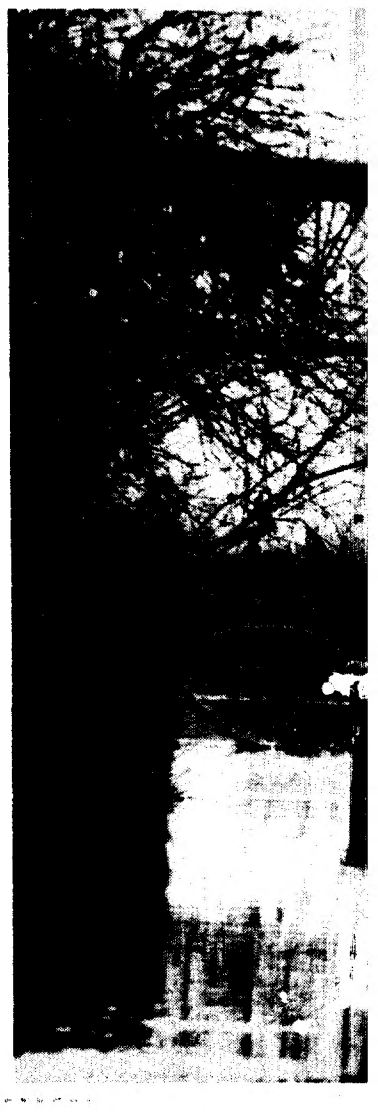
LOBO DO RIO PROTESTA

Isto mesmo nos perguntavam homens e mulheres quando, no passado sábado, nos dirigimos à Ribeira de Santarém.

«Mestre» Lobo é pescador quando o rio está manso e barqueiro-salva-vidas quando a tormenta ruge e o Tejo irado sobe pelas ribas e vem trazer o perigo até dentro das pobres habitações das gentes que vivem à mercê dos caudais invernosos.

— Já salvei centenas de vidas — diz-nos. — Tenho sessenta anos e nunca me conheci noutra faina: pesca e barqueiro de levar e trazer pessoas que, como vê, neste dias de temporal, não podem ira a pé para casa.

De barco andámos nós com «mestre» Lobo através das ruas da Ribeira de Santarém. Casas inundadas quase até ao primeiro andar, há quem lhe ponha uma escada para a janela do sótão e por aí faça entra-



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/56 049, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal de modificação, com diminuição de comprimento de 60 metros, da linha aérea a 60 kV. Setúbal (CPE)-S. Sebastião (LI 60-19), sendo alterado os traçados entre a subestação e o apoio n.º 3 e entre o apoio n.º 5 e o n.º 10.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/39 170, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Lázaro, concelho de Braga, de uma linha aérea a 15 kV com 67 metros, do apoio n.º 1 da linha Braga-Largo 1.º de Dezembro ao posto de transformação da Rua Conselheiro Lobato, da Câmara Municipal de Braga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 648, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Canha, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 2048 metros, entre o apoio n.º 9 da linha RA 30-73-1 Canha e o posto de transformação MJ 45 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal [RA 30-73-1-7 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Carrapatal-posto de transformação MJ 45)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 21 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

"Quem nos ajuda a fome do rio ?"

Fotos de JOSÉ TAVARES

da de pardal.

— Em 1940 — conta «mestre» Lobo — arranquei dois garotos ao rio. Era uma noite escura como breu, a água vinha em grandes roldões lá do lado de Vila Velha, o Tejo roncava que levava o demo. Voltado o bote em que a família tentava atingir poiso seguro, os garotos tinham ido p'ró fundo se eu não chego a tempo de lhes deitar a mão, chamado pelos gritos da mãe em angústias. Pois foi. E ainda cá ando.

em 36. Olá! E tive sorte, que essa cheia também nos deu água pela barba.

— Então — pergunta o repórter — já não era tempo de se reformar?

«Mestre» Lobo deixa que um sorriso de ironia lhe ponha à mostra os quatro dentes cariados e responde com um abanar de cabeça:

— Reformar? Isso só quando for para a cova. O pescador de rio nunca teve desses luxos, vai tê-las agora? Tá bem,'tá.

SÓ NO VALE DE SANTARÉM SOBEM A MAIS DE DEZ MIL OS DESEMPREGADOS AGRÍCOLAS. A CHEIA AVOLUMA A MISÉRIA

Duma janela alguém grita para o bote que «mestre» Lobo conduz à vara:

— Ó *ti* Lobo! Quando vier de volta, páre à minha porta que eu quero ir à mercearia por mor do jantar.

— Volto agora! — responde «mestre» Lobo sem desmanchar o esforço da vara.

— É assim — prossegue ele com um encolher de ombros. — As pessoas dão o que querem, eu não peço dinheiro. Mas já que as *autoridades* não tratam de amansar o rio, a gente tem que fazer pela vida. Olhe que já um ano fiquei sem os meus trastes, só com a roupa do corpo. Foi... era espere aí...

O rictus de amargura que cava, ainda mais, a face daquele homem, é o anátema lançado contra os que tudo possuindo — dinheiro, governo, leis e saber, — de tudo se esquecem em relação aos que nada têm a não ser a sua força de trabalho. Para «mestre» Lobo, as cheias do Ribatejo e o drama que envolvem são «coisas vulgares». Mas ele não esquece. Por isso nos diz:

— Já era tempo de se olhar cá p'ra rapaziada trabalhadora do Ribatejo. Atão inventam-se tantas coisas boas e não se sabe arranjar maneira de acabar com as cheias? Quem nos ajuda a matar a fúria do rio?

QUEM PAGA A FACTURA

Para se ficar com uma ideia da velocidade ascensional das ondas de cheia do Tejo, é elucidativo tomar como exemplos as cheias de 1936 (Fevereiro), 1940 (Janeiro), 1941 (Janeiro) e 1947 (Março). Da análise dos valores de níveis hidrométricos conclui-se que as maiores velocidades médias em 24 horas dessas cheias, foram as seguintes: Vila Velha de Ródão — 60 cm. por hora,; Abrantes — 32 cm.-hora; Tancos - 18 cm-hora; Barquinha, - 16 cm-h; Santarém, - 11 cm-h.

Tem-se ainda verificado que o troço do Tejo entre Vila Velha e Morgado (próximo da Azambuja), só em pequena extensão é influenciado pelas marés, embora receba água de seis afluentes importantes.

Pelos dados que se têm mostrado, conclui-se que a propagação das ondas de cheia do Tejo se reveste de certa regularidade, sendo, por isso, possível fazer uma previsão da evolução das cheias e suas consequências.

Na cheia de Janeiro de 1962 a altura de ponta em Vila Velha de Ródão, foi registada às 3 horas do dia 4. O máximo caudal descarregado pela albufeira de Castelo do Bode foi de 2.800 metros cúbicos por segundo, entre as sete e as 11 horas do dia 2 — cerca de quarenta horas antes daquela ponta. Quando a cheia atingiu os seus valores máximos já a albufeira do Castelo de Bode estava a descarregar apenas 400 metros cúbicos por segundo. Mas já em Fevereiro de 1960, o caso se passou de maneira diferente. O caudal debitado pela albufeira de Castelo de Bode, no momento da cheia do rio Torto, não pôde descer a mais de 1300 metros cúbicos por segundo. O que trouxe complicações na hora do caudal máximo e nos avisa de que, na realidade as albufeiras por si só não resolvem o problema.

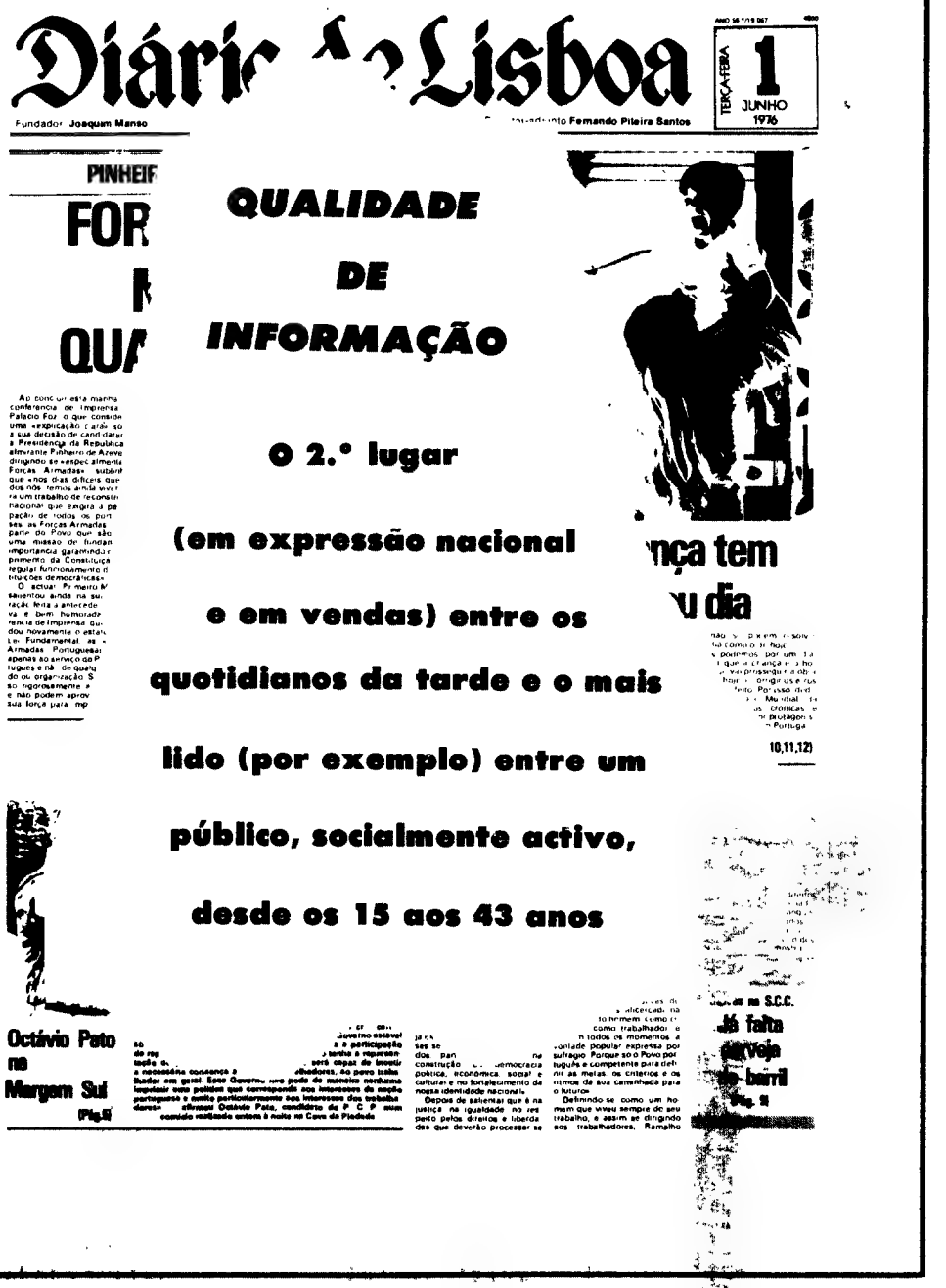
É ainda o presidente da Assembleia do Sindicato dos Operários Agrícolas do distrito de Santarém quem nos afirma:

— Além do desassoreamento do leito do Tejo, medida importante, como dissemos, se o plano de rega do Ribatejo tivesse sido concretizado, as terras ribeirinhas ver-se-iam com uma melhor defesa. Mas tudo o que se pensa sobre o problema das cheias na região é, parece-nos feito sobre o joelho. Assim, não há hipóteses para encontrar a solução desejada.

Às compras, só de barco

Pois é. E agora acrescentamos nós: como não se resolve o problema, vamos esquecer até à próxima cheia. O pior é que quem paga a factura são sempre os mesmos: os trabalhadores, os pequenos proprietários, os que vivem ali a babugem do rio. E vem o desemprego, o espectro da fome, os haveres perdidos, as culturas desfeitas e, não raro, até a morte. Pelos séculos dos séculos... tristemente.

Desolação



Geral

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3:0398/77

Venda de um gerador de vapor (caldeira) da marca Babcock, da Central Térmica do Hospital Curry Cabral.

Recebem-se as propostas até às 15 horas do dia 16 de Fevereiro próximo, para a mencionada venda, sendo a mesma aberta no dia 17 às 10.30 h.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1977.

O Chefe do Serviço

a) **Alexandre Pinheiro**

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE PARA O SEU INFANTÁRIO

ENFERMEIRA

EXIGE:

— Curso geral de enfermagem

PREFERE:

Curso de saúde pública e/ou puericultura

OFERECE:

1 — Vencimento: 10 000$00
2 — Comparticipação em transportes
3 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa
4 — Outras regalias de acordo com a legislação em vigor.

As respostas deverão ser enviadas até ao próximo dia 15/2 ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal.

PUB

COPROTERMO

Aquecimento Industrial, Ventilação, Vapor

Fabricantes Nacionais. Condições especiais de venda para instaladores e revendedores

FÁBRICA NO PORTO

Rua Delfim Ferreira, 399

Telef. 69 16 36

ENTRE 14 E 18 DO CORRENTE

Ministério da Indústria e Tecnologia patrocina "Dias Técnicos na R.D.A."

O volume do comércio entre Portugal e a República Democrática Alemã registou em 1976 um aumento de cerca de 20 por cento em relação a 1975, ano em que as trocas comerciais entre os dois países já haviam tido uma subida de 6 por cento relativamente a 1974 — salientou o conselheiro comercial da Embaixada da RDA em Lisboa, que se reuniu ontem à tarde com os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

O encontro teve como objectivos o fornecimento de informações sobre os «Dias Técnicos da RDA em Portugal», que se realizam de 14 a 18 deste mês e sobre a «Feira da Primavera de Leipzig de 1977», que decorre de 13 a 20 de Março.

Aquele certame reunirá em Leipzig 9.000 expositores de cerca de 60 países, entre os quais Portugal, representado nomeadamente pelas suas indústrias de sapatos e alimentar.

Um momento do encontro na Embaixada da RDA, durante o qual foram dados pormenores da iniciativa

A Feira terá por lema «por um comércio aberto ao mundo e pelo desenvolvimento técnico» — como acentuou o conselheiro comercial da RDA em Portugal, Seifert, acrescentando tratar-se de «contributo para o desenvolvimento de frutuosas relações económicas internacionais, no espírito da acta final da Conferência de Helsínquia».

Seifert referiu, depois, que a realização dos «Dias Técnicos da RDA em Portugal» ficou assente aquando da primeira reunião da comissão mista no âmbito do acordo comercial a longo prazo firmado entre os dois países e que aquela realização se destina precisamente a fomentar relações comerciais.

Após apontar o aumento que o comércio entre a RDA e Portugal tem vindo a registar, Seifert, destacou que «as estruturas económicas dos dois países, assim como as suas sempre crescentes necessidades, demonstram as vastas possibilidades objectivas existentes para a continuação da intensificação das relações comerciais entre ambos».

Os «Dias Técnicos da RDA em Portugal» serão preenchidos por vinte conferências de cientistas e técnicos da República Democrática Alemã, acompanhadas de projecções de filmes e que versarão, entre outros, os seguintes assuntos: sistemas de máquinas utilizadas na técnica de frio e de refrigeração; técnica de exploração a céu aberto e as suas possibilidades de aplicação; aumento da fertilidade dos solos, mediante a conveniente aplicação de alfaias agrícolas; instalações de ordenha tipo «impulsa» (variável e adaptável na racionalização de estábulos já existentes); possibilidades de aplicação de motores diesel tipo «SKL»; técnica «malimo» (técnica têxtil); e a política de licenças industriais e a capacidade da RDA nesse sector.

Esta realização, que tem o patrocínio do Ministério português da Indústria e Tecnologia, terá lugar nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, e de 17 a 18 deste mês na Associação Comercial do Porto.

ANDREW YOUNG EM ÁFRICA

"Falar com todos para uma solução realista"

O enviado americano ao continente africano, Andrew Young, declarou que qualquer solução para a crise na África Austral, terá de ser elaborada tanto com os dirigentes brancos como com os nacionalistas negros.

Young novo embaixador dos EUA nas Nações Unidas, e também especialista em assuntos africanos da administração Carter, falava aos jornalistas durante a sua digressão pela África.

O diplomata negro americano salientou ter escutado pedidos, no decurso da viagem, de maior envolvimento dos EUA na busca de uma solução para o conflito racial no sul da África.

«Qualquer solução tem de ser elaborada com as pessoas no poder — disse Young. — Não vejo que o papel dos EUA desagrade a alguém no poder, seja ao primeiro-ministro Ian Smith na Rodésia ou ao primeiro-ministro John Voester na África do Sul.

Mas Young acrescentou ser igualmente importante no caso rodesiano tratar com a aliança da Frente Patriótica dos nacionalistas chefiada por Joshua Nkomo e Robert Mugabe.

A Frente «tem de ser também apoiada porque são as únicas pessoas que podem suster a luta».

E Young acentuou:

Qualquer solução realista tem de os envolver, mas isto não significa necessariamente que qualquer futuro Governo seja exclusivamente composto por eles».

Young manifestou pensar que a administração Carter está comprometida num maior envolvimento na África Austral, «mas não disposta a assumir todo o fardo».

Antigo activista dos direitos cívicos, Young esclareceu que pretende escutar os dirigentes africanos «nos seus momentos mais calmos».

Avistou-se já com os presidentes da Tanzânia, Zambia, Somália, Ruanda, Burundi e Quénia. Os seus próximos objectivos são Angola e o Zaire.

LÊ-SE NA REVISTA "REALITY"

Três crianças sul-africanas morrem de fome em cada hora

MAPUTO, 9 (Do nosso correspondente) — Três crianças morrem de fome, em cada hora, na África do Sul. Dois terços dos africanos estão atingidos pela tuberculose. Nos hospitais da África Austral há um médico para 18 000 pessoas, enquanto nos bairros para brancos há um médico para menos de mil pessoas. Estes números apareceram publicados, recentemente, na revista sul-africana «Reality».

O artigo intitulado «O Apartheid e a assistência médica», conclui que a situação do sistema de saúde pública para os africanos, na República da África do Sul, é intencional e integra-se na política de genocídio da população autóctone da África Austral, praticada pelo regime racista de Pretória.

Referindo à distorção entre o desenvolvimento da Saúde Pública nos «territórios para brancos» e «nos territórios para africanos», o artigo sublinha: «Basta que nos afastemos 50 km de Durban, onde há centenas de médicos, para se chegar a Umbumbulo e compreender que o sistema de saúde pública para os africanos é precário, mesmo nas regiões limítrofes de uma das maiores cidades de continente...»

Na Cidade do Natal há dois hospitais para quatro milhares de habitantes e até a qualificação dos médicos deixa muito a desejar. Em todos os estabelecimentos existe a mesma discriminação: a remuneração dos brancos é duas ou três vezes superior à dos africanos com a mesma formação.

«O sistema de assistência médica aos africanos na República da África do Sul é primário — conclui o artigo. Basta só dizer que os países outrora colonizados, como a Tanzânia, o Quénia e Nigéria, conseguiram atingir melhor situação neste domínio».

Polícia brasileira prepara mais um crime

Conforme foi amplamente noticiado, a polícia brasileira recentemente matou mais três e prendeu outros 12 antifascistas, na cidade de São Paulo. Das 12 prisões feitas então, os órgãos ditos de segurança reconheceram apenas seis, ficando os demais no rol dos «desaparecidos».

Um dos seus detidos cuja prisão é admitida corre agora sérios riscos. A repressão brasileira prepara o seu assassinato. Trata-se de Aldo Arantes, advogado e ex-presidente da UNEB — União Nacional dos Estudantes do Brasil.

O Comité Pró-Amnistia no Brasil acaba de ser informado, através de um dramático telefonema de um familiar de Aldo Arantes que este, caso não se dobre às torturas a que tem sido submetido e aceda apresentar-se na televisão para prestar declarações onde renegue o seu passado de luta e apoie o regime, não mais será visto com vida. Os crimes praticados nos ultimos anos pelo regime brasileiro em casos semelhantes levam o Comité Pró-Amnistia no Brasil a pensar que a ameaça é extensiva a todos os demais presos detidos na mesma altura em que Aldo Arantes foi para a prisão.

Em vista disso, o CPAB apela à opinião pública aos antifascistas e democratas portugueses para que, através de firmas protestos, impeçam mais este crime.

quarteto Tel 771376 Metro Roma e Entre Campos

SALA 1 — TODO O MILOS FORMAN — VIDE RODAPÉ

SALA 2 — As 14-16.30-19-21.30 e 24 h. Não ac. men. 18 anos — VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS Real. MILOS FORMAN

SALA 3 — As 15-17-19-21 e 23 h. Não ac. men. 13 anos — Realiz.: RENE ALLIO — A VELHA SENHORA INDIGNA

SALA 4 — As 14.30-16.45-19-21.15-23.30 Interdito a m/ 18 anos — A ÚLTIMA MULHER realiz. Marco Ferreri

Às 14h — OS AMORES DE UMA LOIRA — N. AC. M/18 ANOS — ÀS 16-18-22H — O ÁS DE ESPADAS — N. AC. M/ 13 ANOS
ÀS 20H — OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE — N. AC. M/18 ANOS — ÀS 24H — O BAILE DOS BOMBEIROS — N. AC. M/18 ANOS

Estrangeiro

BRASIL

Demite-se o ministro "mais à esquerda"

..Um dos políticos mais controversos do Brasil e considerado o membro «mais à esquerda» do Governo de Geisel, o ministro do Comércio e Indústria, Severo Gomes, demitiu-se ontem, por pressões da direita política e militar, depois de ter pedido mais liberdade política, e na sequência do «Manifesto» lançado pela forte Federação do Comércio de São Paulo. Esta é a primeira crise no Governo de Geisel, empossado em 1974, e o substituto de Severo Gomes já foi designado: trata-se de Angelo Calmon de Sá, um «conservador» que até agora era presidente do Banco do Brasil.

A demissão de Severo Gomes causou surpresa em todo o país e os meios empresariais ainda não a comentaram. Entretanto, a rapidez com que Geisel aceitou o «pedido» e nomeou o seu sucessor demonstram a disposição dos generais em não aceitarem qualquer veleidade de crítica e, consequentemente, de reforma do regime. O ministro demissionário era um defensor apaixonado do «nacionalismo económico» e considerado um inimigo das multinacionais que afogam a economia brasileira. Foram bem conhecidos os seus diferendos com os dois mais fiéis colaboradores da política de entrega ao estrangeiro do Governo do Brasil, os ministros das Finanças e do Planeamento, respectivamente, Mário Henrique Simonsen e João Paulo dos Reis Veloso. Chegou a ser acusado de «fazer o jogo da esquerda», com as suas ideias «socialistas e estatizantes».

Observadores políticos de Brasília consideram a demissão de Severo Gomes como uma derrota para os adeptos de uma política mais liberal, no seio da qual os dirigentes da indústria privada têm algo a dizer, tanto mais que estes, depois de um cego apoio ao Governo que durou 13 anos, se decidiram finalmente a criticá-lo abertamente.

Pensa-se que a resposta ao «Manifesto» dos industriais de São Paulo poderá estar contida na exoneração de Severo Gomes e que a resposta aos pedidos de abertura foi um rotundo «não».

Entretanto, a crise política do regime dos generais parece ter entrado numa fase sem retrocesso. Duzentos e setenta bispos brasileiros participam de uma reunião iniciada ontem na pequena cidade de Itaici, no Estado de São Paulo, e que tem duração até ao dia 17 deste mês. Temas principais: «Exigências cristãs de uma ordem política» e «Regiões missionárias no Brasil». A reunião é a XV Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o seu presidente, D. Aloisio Lorscheider, disse que a Igreja, sem pretender substituir os políticos, vai orientar os católicos para as suas opções, dentro do Evangelho. O bispo de Bauru, D. Cândido Padim foi mais longe: «De nada adianta dizer que a Igreja tem liberdade de culto se os seus ritos não estiverem dentro de um processo de integral libertação e salvação do Homem.» D. Vicente Scherer, o conservador arcebispo de Porto Alegre, acha, porém, que «a Igreja deve manter-se à margem da política».

Com o regime a rebentar pelas costuras, anunciam-se, entretanto, choques armados na fronteira com a Guiana. Oito soldados guianeses foram mortos por soldados brasileiros, na região de Roraima, extremo Norte do país. A notícia foi dada pelo jornal venezuelano «El Nacional» e os choques ocorreram há duas semanas, quando soldados da Guiana penetraram em território brasileiro «onde vivem centenas de índios desalojados pelo Exército de Forbes Burnham».

Ao mesmo tempo, o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Camilo Calazans, disse ao jornal «O Globo» que as reservas daquele produto estarão esgotadas dentro de quatro meses e que, em face disso, o IBC terá de deixar de fornecer café das suas reservas às indústrias de torrefacção e moagem que abastecem o mercado interno dentro dos próximos quarenta dias. Isso quer dizer que o café no Brasil atingirá preços astronómicos, apesar de o país ser o maior produtor mundial desse género.

Importantes conversações sino-soviéticas em Pequim

«Importantes conversaçoes» decorreram no mês passado em Pequim entre o subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros e o ministro chinês das Relações Exteriores — refere a Reuter, citando fontes oficiais da capital chinesa. O informador salientou que o encontro se realizou a pedido do subsecretário soviético, Leonid Ilyichev, e que durou cerca de uma hora.

Rumores acerca do encontro haviam já circulado em Pequim, mas só agora se obteve a confirmação oficial da notícia. O informador oficial não revelou o teor nem o grau de importância das negociações, mas fontes diplomáticas, citadas também pela Reuter, consideram que se tratou duma reunião importante. Leonid Ilyichev é o negociador principal de Moscovo nas conversações sino-soviéticas sobre fronteiras em Pequim, as quais parecem encontrar-se num impasse.

Enquanto isto, prossegue a campanha contra o «bando dos quatro», fontes oficiais chinesas citadas pela agência nipónica, Kyodo, acusam a viúva do presidente Mao de ter planeado revoltas em Pequim e Xangai. No caso de essa revolta falhar, então iriam «lutar até à morte» em Xangai. A revolta envolveria unidades da milícia popular, estudantes e funcionários governamentais da cidade, que seriam reforçados por tropas do EPL, marchando de Tientsin e de Pao Ting. Os «quatro» tencionariam apossar-se de dois terços de todos os órgãos do governo central. Se a revolta tivesse tido êxito, o presidente Hua, o vice-presidente Hsien-Nien e outros membros do Politburo teriam sido presos por «revisionismo».

Por outro lado, o reaparecimento público dum irmão de Teng Hsiao-Ping mostra que foi reabilitado. Vice-presidente do Comité Revolucionário Municipal de Whuan, Teng Ken tinha caído em desgraça o ano passado quando o seu irmão fora destituído. As últimas notícias sobre o caso Teng Hsiao Ping referem, finalmente que ele foi reabilitado mas que ainda não foi decidido qual o cargo que vai ocupar.

Cimeira "eurocomunista" confirmada para Madrid

. Os secretários-gerais dos Partidos Comunistas de França, Itália e Espanha vão reunir-se na capital espanhola, em data próxima (fins deste mês ou princípios de Março) numa cimeira que desde já se designa de «eurocomunista». Georges Marchais (do P.C.F.) e Enrico Berlinguer (do P.C.I.) aceitaram já o convite do seu colega espanhol.

Um comunicado anunciando a cimeira foi distribuído ontem em Madrid ao princípio da noite, no final duma reunião preparatória realizada na capital espanhola entre Leonor Bornau, Manuel Azcarate (P.C.E.), Jean Kanapa, Jacques Denis (P.C.F.) e Sergio Segre (P.C.I.)

. Os observadores consideram que este anúncio é um grave desafio lançado ao Governo, numa altura em que os militares saem do seu mutismo. Com efeito os jornais publicam na primeira página as declarações do general José Vega Rodriguez, chefe de Estado-Maior-General, que disse ao «Informaciones»: «Nas circunstâncias excepcionais o Exército poderá preencher um vazio político, sem eliminar o Governo legítimo». Por seu turno, o vice-presidente para os Assuntos de Defesa, general Mellado, declarou em Sevilha que as Forças Armadas apoiam o Rei e o Governo.

Em declarações ontem prestadas pelo destacado dirigente comunista, Sanchez Montero, afirma-se que o P.C.E. poderá ser impedido de participar nas eleições parlamentares, apesar da revogação da lei de associações políticas, ontem decretadas pelo Conselho de Ministros. Na verdade, a decisão do Supremo Tribunal (que terá de ser ouvido se o Ministério da Justiça recusar o pedido de inscrição dum partido) costumam ser muito demoradas e é de prever que até às eleições surjam delongas que impeçam a legalização do P.C.E.

Enquanto isto, agência Cfra anuncia que o Goveno e a oposição vão constituir uma comissão mista para negociar a lei eleitoral. A mesma agência diz que as eleições se realizarão entre 29 de Maio e 5 de Junho.

Finalmente, os reis de Espanha chegam hoje a Roma para uma visita oficial de dois dias, sendo recebidos amanhã pelo Papa Paulo VI e fazendo uma visita de cortesia ao presidente da República, Giovanni Leone.

Carter reafirma intenção de reduzir a corrida às armas

Abandonando definitivamente a política de Henry Kissinger, o presidente norte-americano, Jimmy Carter, deu ontem a sua primeira conferência de Imprensa na Casa Branca declarando que tanto os Estados Unidos como a U. R. S. S. devem tomar iniciativas para reduzir a corrida aos armamentos no Mundo, e precisando que, numa primeira fase, o essencial das discussões com vistas à limitação terá lugar, unicamente entre os dois países. Entretanto, tranquilizou os seus aliados, acrescentando que os E. U. A. tencionavam abordar o problema, frequentemente, com outras nações, em especial com os países europeus, dotados de arsenais nucleares, e com a China. Sugeriu ainda a suspensão das experiências nucleares por 2, 3 ou 4 anos, a não ser para fins pacíficos como, por exemplo, explosões para o desvio de cursos de rios para onde sejam mais necessários.

Falando especificamente nas armas, Carter disse que está disposto a eliminar o míssil «Cruise» e o bombardeiro soviético «Backfire» das presentes negociações sobre armas estratégicas, incluindo-os nas SALT-III, que se realizariam ulteriormente. Considera também que a U. R. S. S. deve interromper o desenvolvimento dos SS-20, que é difícil de localizar, «pois isso faria nascer fortes pressões para os E. U. A. construírem um míssil idêntico».

Afirmando que os E. U. A. têm mais capacidade nuclear que a U. R. S. S., mas reconhecendo que existe uma equivalência entre os dois países quanto à capacidade de destruir e matar, calculou que um conflito entre os E. U. A. e a U. R. S. S. poderia provocar a morte de 100 milhões de pessoas. É sob esta ameaça que a política da sua Administração será guiada, no domínio nuclear, baseada em três pontos: estabilização da situação actual, redução das forças nucleares em presença e, a longo prazo, eliminação das armas nucleares.

Repudiando o «regateio», tão caro a Kissinger, reafirmou a intenção dos E. U. A. de falarem francamente a favor dos Direitos do Homem no Mundo, indicando que tinha declarado isso a Leonid Brejnev. Lamentou a expulsão pelas autoridades soviéticas do correspondente da Associated Press em Moscovo, «declarando não interpretar este facto como sinal da vontade dà U. R. S. S. de pôr à prova a resolução dos E. U. A. em «olhá-la de frente». Carter disse ainda que se pronunciaria, na próxima semana acerca da venda a Israel da bomba de concussão, um dos engenhos mais potentes e cujo carácter antipessoal é severamente criticado. A promessa havia sido feita por Gerald Ford, sem a aprovação do Departamento de Estado e do Departamento da Defesa.

Entretanto um grupo de jornalistas e de historiadores recorreu ontem aos tribunais para procurar ter acesso público às transcrições dos telefonemas feitos por Kissinger enquanto foi director do Conselho de Segurança Nacional e secretário de Estado. A Comissão de Liberdade de Imprensa intentou uma acção contra o ex-chefe da diplomacia americana, Daniel Boorstin, bibliotecário do Congresso, e Cyrus Vance, o novo secretário de Estado. Neste último caso, a razão é esta: Vance é o responsável pelo cumprimento da lei de liberdade de Informação no capítulo de documentos de política externa.

Giscard adverte Chirac

No termo da sua acidentada visita à Bretanha, o chefe de Estado francês, Giscard d'Estaing, anunciou que o seu governo vai elaborar uma carta cultural bretã e declarou que a língua bretã não deve ser sufocada.

Abordando as questões de política nacional, em Poermel, última etapa da sua viagem, Giscard prometeu que garantiria a sobrevivência das instituições da V República.

Atacando recentes declarações socialistas e comunistas, Giscard afirmou que não compete aos dirigentes da oposição ditar as condições da duração do mandato presidencial nem autorizar que o presidente se mantenha em exercício. Esta afirmação é interpretada como mais uma confirmação do intento já expresso por Giscard de concluir o seu mandato presidencial, mesmo que a esquerda ganhe as eleições gerais de 1978. Por outro lado, Giscard chamou à ordem o «gaullista» Jacques Chirac, que em tempos foi seu primeiro-ministro, declarando que não consentirá que a discórdia comprometa a unidade de «maioria».

Greves na Holanda

..A Holanda enfrenta hoje o seu segundo dia de greves enquanto milhares de outros trabalhadores foram também convidados pelos respectivos sindicatos a paralisar o trabalho em protesto contra um plano do patronato que visa acabar com a indexação de salários.

Dirigentes sindicais afirmam que estão envolvidos na greve cerca de 12.000 trabalhadores de vários sectores, esperando-se que até ao fim da semana o número aumente para 35.000.

As paralisações de trabalho afectam as indústrias de impressão, construção e alimentar, bem como os estivadores dos portos de Roterdão e Amesterdão, onde algumas carreiras de «ferry» para a Inglaterra estão suspensas.

Trabalho científico a bordo da Salyut

Os cosmonautas soviéticos Viktor Gorbatko e Yuri Glazkov parecem preparar-se hoje para longa permanência no espaço sideral — possivelmente para estabelecer um novo recorde de resistência — após atracarem com êxito o seu módulo de transporte Soyuz à estação em órbita Salyut-5.

Depois da acoplagem, os cosmonautas permaneceram cinco horas e 46 minutos na estação Salyut, onde continuaram o programa de trabalhos científicos, começados a bordo da mesma estação, no Verão do ano passado, pela tripulação da Salyut-21, que aí passou 48 dias.

Desde que a primeira Salyut foi lançada, em 1971, os soviéticos têm acumulado experiência sobre a vida numa estação espacial, que consideram como o ponto principal da exploração do Cosmos, presentemente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Governo belga em perigo

. O destino do Governo belga de Leo Tindemans poderá decidir-se no próximo fim-de-semana. Um «conclave» que reunirá ministros e secretários de Estado vai estudar a situação do orçamento e a situação económica e energética da Bélgica. As conclusões poderão ser pouco encoraiadoras. O défice provável do orçamento de 1977 deve atingir 60 a 80 mil milhões de francos belgas, e o Governo está a estudar medidas para reduzir o mais possível este montante. Se não se chegar a nenhum acordo nesta reunião decisiva não se sabe como o Governo poderá continuar a sua missão.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

HOJE, NO FESTIVAL TV

"Férias": a sexta canção

Chama-se «Férias» e é esta noite interpretada em duas versões na televisão a sexta das sete composições do Festival TV deste ano. A versão A desta canção será interpretada pelo conjunto «Férias» constituido propositadamente para o efeito por três raparigas (Clara, Dulce e Formiga) e três rapazes (Zé da Ponte, Pedro e Luís Pedro). Estes jovens, na sua generalidade, já têm uma certa experiência de TV onde actuaram integrados noutros conjuntos, nomeadamente os «Saga» e «Araripa».

A versão B foi confiada a Paco Bandeira, um profissional credenciado e com boa aceitação popular. Paco será acompanhado por coro.

«Férias» é da autoria de Luís Pedro Fonseca (música) e Isabel Mota (poema). Thilo Krassman fez a orquestração.

Os boletins para a votação do público da TV devem ser publicados a partir de sexta-feira em diversos órgãos de Informação entre os quais o «Diário de Lisboa».

Produtores de televisão reúnem-se no Mónaco

O 17.º Festival Internacional de Televisão, no Mónaco, reune, de 8 a 19 de Fevereiro, 45 organismos representando 34 países europeus, americanos e asiáticos.

A Finlândia, o Luxemburgo e o emirato de Dubai participam pela primeira vez, enquanto que a Costa do Marfim, o Senegal, o Zaire e a Suécia assistirão a título de observadores. Desde 1961, data da sua criação pelo príncipe Rainer III, o Festival Internacional de Televisão de Mónaco procura alcançar o objectivo da aproximação de todos os países, pelo duplo meio da informação e do divertimento. «A selecção das obras admitidas», salienta este ano o príncipelde Monaco, «deve inspirar-se na vontade deliberada de se opor à proliferação da violência no Mundo».

Oitenta programas, cobrindo o conjunto dos géneros de emissões televisivas, com excepção das variedades, que é especialidade da Rosa de Ouro de Montreux, encontrar-se-ão em competição.

Três jornadas, e três «Ninfas de Prata», serão consagradas aos programas de actualidades e informação indo dos «flashes» às reportagens, e passando pela categoria «magazine».

Os diferentes júris, presididos nomeadamente por Louis le Prince Ringuet, Paul Emile Victor, Max Gallo, historiador, Peter Graves, herói da série americana «Missão Impossível», Jean Dorst, membro da Academia das Ciências, distribuirão seis outras «Ninfas» para recompensar as melhores realizações respeitantes à defesa da natureza e do espaço.

As emissões consagradas às crianças, visionadas no dia 13 de Fevereiro, serão julgadas por um júri de sete crianças de nacionalidades diferentes, com idades dos 11 aos 13 anos.

Para além do palmarés oficial, há mais quatro prémios previstos, a «Amade» (associação Mundial dos Amigos da Infância) recompensará uma produção consagrada à juventude, o Prémio Ducca coroará uma obra de qualidade apresentada por um realizador de menos de 35 anos, e Associação Católica Internacional U. N. D. A. distribuirá várias menções, e o prémio da crítica internacional irá para uma emissão cujo assunto e cuidado dispensado à sua realização reterão a atenção dos críticos presentes no festival.

Durante o decorrer das projecções, no Palácio dos Congressos de Monte Carlo, a Televisão espanhola e uma empresa britânica de Televisão rodarão várias emissões, incluindo um «show» em que tomará parte a Escola Clássica de Flamengo «Mariemma», de Madrid.

O Instituto Nacional Audiovisual (I.N.A.) convidou, paralelamente ao festival, numerosos realizadores de emissões televisivas, responsáveis de empresas nacionais de Televisão e actores de renome, para um colóquio consagrado á programação na Televisão e destinado a favorecer os contactos entre profissionais e especialistas do pequeno écran.

Cooperativa teatro popular

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64

Telef. 275 21 27 — Almada

2.º MÊS

Lotações esgotadas

A GRANDE JOGADA!

uma divertida comédia musicada

de JOSÉ VIANA

ROGÉRIO PAULO

DORA LEAL

QUE A INTERPRETA AO LADO DE

MARIA DULCE

com ANTÓNIO MACHADO * CARLOS IVO * DINA MARIA * ELISA DE GUISETTE * GIL MATIAS * JANINE OSÓRIO * MANUEL COELHO * MARIA HELENA SILVA * ORLANDO FERNANDES * VICENTE BATALHA

Direcção Musical de VICTOR BONJOUR

Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS

Sessões às 3.as, 4.as 5.as e 6.as, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30

EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES

As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diáriamente, às 21.30 h.

«O MURO»

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

— 3.º MÊS —

ÚLTIMAS

Domingo só «matinée» às 18 h.

PREÇO ÚNICO — 40$00

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVÃ

Telef. 762624

circular é viver

SÃO JORGE

ESTREIA

AMANHÃ, às 21.30

A OBRA-PRIMA DE BERNARDO BERTOLUCCI

„1900"

(NOVECENTO)

1.ª PARTE

O ACONTECIMENTO ÉPICO DO NOSSO SÉCULO!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS

teatro do bairro alto

R. Tenente Raul Cascais 1-A (ao Rato)

Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Cornucopia

Alta Austria

de Franz-Xaver Kroetz

Todas as noites às 21.45

M. 13 DOMINGOS às 18 e às 21.45 h.

Descanso, às segundas

2 SALAS

2 ESPECTÁCULOS

Os Cómicos

APRESENTAM

«Do Teatro ao Cais Sodré»

de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA

Encenação de FERNANDO HEITOR

ÚLTIMOS DIAS

Hoje e Amanhã, às 21.45

BILHETES NO TEATRO e na ABEP — RESTAURADORES

Cenas & Cenários

● «ALTA ÁUSTRIA» REAPARECE NO TEATRO DO BAIRRO ALTO

A peça de Franz Xaver Kroetz (na foto) «Alta Áustria» é reposta esta noite pelo grupo de teatro «Cornucópia» no seu Teatro do Bairro Alto, a S.Mamede. A encenação é de Jorge Silva Melo sendo únicos actores Orlando Costa e Márcia Breia. O cenário é de Eduarto Batarda Fernandes.

Esta peça de teatro do quotidinao, já apresentada no Instituto Alemão e depois no próprio Teatro do Bairro Alto, assume agora uma curiosidade especial já que está em exibição em Lisboa um filme («Jogos Perigosos») exactamente baseado noutro texto deste jovem autor alemão. É, portanto, ocasião para se aprofundar, um pouco, a apreciação da obra de Kroetz, se bem que ele se tenha desligado e até contestado violentamente, a adaptação que o realizador Fassbinder fez para o cinema da peça «Wildwechsel».

● «O PLANETA AZUL» NA MARGEM SUL

No «Grupo «Os Penicheiros», do Barreiro, a Casa de Cultura da Margem Sul estreia, na sexta-feira, a peça de Jean-Claude Giraudon, «O Planeta Azul». Trata-se de um espectáculo infantil «dedicado aos jovens dos 10 às 80 anos»conforme nota que a Unidade de Criação

Teatral da Casa de Cultura da Margem Sul nos enviou, e que deverá dar um total de 30 espectáculos no distrito de Setúbal, subsidiados pelo F.A.O.J.

Com canções de José Barata Moura, marionettes de José Carlos Barros, cenários de João Vieira, figurinos de Lisa Chaves Ferreira e encenação e Benjamim Marques, são intérpretes: Alexandre Sousa, António Assunção, António Rama, Fernanda Esmeralda, José Aguadoce, Paula Guedes e Valdemar de Sousa.

● ASSEMBLEIA GERAL NO CÉNICO CALDENSE

A Assembleia Geral do Conjunto Cénico Caldense, de Caldas da Rainha, reúne na sexta-feira às 21 horas para apreciar o relatório do ano anterior e eleger os corpos gerentes para 1977.

● PROSCENIUM ESTREIA «O AVARENTO»

O grupo de teatro do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Proscenium, estreia amanhã no Teatro da Trindade a comédia de Molière, «O Avarento», na versão portuguesa de António Feliciano de Castilho. A encenação é de Pedro Lemos e o espectáculo será repetido nos dias 11, 12 e 13 do corrente às 21 e 15. Os sócios dos sindicatos e da Inatel têm 50 por cento de desconto.

● UMA NOVA REVISTA DE «MÚSICA E SOM»

É hoje apresentada ao público uma revista quinzenal dedicada á música e intitulada «Música e Som». O lançamento da revista será feito no decurso de um encontro dos proprietários da publicação com as editoras discográficas, agências de publicidade, profissionais da música e do espectáculo e jornalistas. «Música e Som» é posta à venda no dia 11.

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

JOSÉ VIANA: "UMA COOPERATIVA CHAMADA PORTUGAL"

José Viana: o mais esquecido dos grandes actores portugueses depois do 25 de Abril. Ignorado dos empresários, esquecido da RTP onde não trabalhou uma única vez (!) e «lembrado» — quanto! — pelos fascistas que lhe destruiram o carro, depois de uma tenebrosa campanha de guerra-fria.

A campanha prossegue. Que foi «o pior actor» de 1976 — ele que não pisou o palco em nenhum dos 365 dias. Que «A Grande Jogada» não presta; que é uma peça comunista; que é uma peça católica, e patati e patatá, esquecendo-se o mais importante: que é uma obra teatral capaz de abrir perspectivas ao verdadeiro teatro popular.

E a campanha prossegue: o povo de Almada não tem acarinhado a peça, o teatro está às moscas... A verdade, quem a quer saber, vá à Academia Almadense — e verá como as lotações se esgotam e como o povo de Almada se mostra orgulhoso da sua Cooperativa de Teatro Popular.

José Viana, face a todas as calúnias e mentiras, sorri. Gigante que é, nem olha para os pigmeus. Nem uma palavra lhes dirige.

Ontem tivemo-lo connosco em reportagem da rubrica *FILA T*. Acompanhavam-no três elementos da Cooperativa do Teatro Popular, três nomes valiosos do Teatro português: Rogério Paulo, Maria Dulce e Dora Leal. Todas as suas palavras foram para a Cooperativa. Quem não se deixou tocar pela emoção de Maria Dulce quando nos disse que a Cooperativa, essa sim, *era a Grande Jogada*.

Sim. É a grande jogada da solidariedade, da humildade, da camaradagem fraterna que nada poderá destruir. É a luta pelo direito ao trabalho, à liberdade, à cultura. Tem razão Maria Dulce: é a luta colectiva pelo direito à dignidade de artistas e de cidadãos.

Enquadrada, está bem de ver, nessoutra luta mais vasta pela vitória (como diz José Viana) de *uma grande cooperativa chamada Portugal*.

Isto é: pelo socialismo.

FINS E MEIOS

Ao longo dos *Telejornais* passam sucessiva e ordenadamente imagens já nossas conheciiiiiidas.

Medeiros Ferreira
Mário Soares
Sousa Gomes
Pedro Coelho
Marcelo Curto
Medeiros Ferreira (bis)
Manuel Alegre
Marcelo Curto (bis)
Medeiros Ferreira (tris)
Raul Rego

Claro que não se põe em dúvida o domínio dos meios de informação pelo Governo. Será talvez mais correcto falar-se em domínio do Governo pelos meios de informação.

Porque os meios justificam os fins ou os fins justificam os meios? Quem tivesse meios de o saber!

Meios de informação, claro.

O TRABALHO DA PITONISA

Marcelo Curto, que parecia muito alheado, referiu-se à paralisação da Função Pública no próximo dia 15.

Que não. Que não estava preocupado. Porquê? Porque a greve não teria importância a nível nacional. O que é que o senhor ministro quer dizer com isso? «Não vejo que vá ter uma adesão significativa...»

Não vê. Tem a bola de cristal à sua frente e não vê. Seguramente, não vê. Francamente: não lhe conhecíamos este jeito para pitonisa.

CHEGUE-LHE!

Medeiros Ferreira encontra pela frente um repórter pouco dócil. Embaraça-se. Embaralha-se. Não sei quê, quando o Primeiro-Ministro fizer a sua digressão... Quanto a Angola, bem...

Aqui a voz endurece-se-lhe. Torna-se mais ríspida, mais agressiva, mais incómoda. Mais de desenhos animados. Que, quanto às nacionalizações em Angola, se o Governo angolano tomar «medidas unilaterais», também cá medidas unilaterais serão tomadas.

Pois claro. Chegue-lhe! Era o que faltava, Angola proceder a nacionalizações sem dizer «água vai»!

Imponha-se, Ferreira. Sobretudo não admita faltas de respeito. Mai nada!

MAS OS ADULTOS SENHOR!

Peço a Palavra, ontem, apresentava-se com um projecto ambicioso: a presença de «ministros», do «Primeiro-Ministro», do «Presidente da República». Tratava-se de um jogo de faz de conta que poderia dar pró torto. Pró inconveniente. Porque não há nada mais subversivo do que a inocência.

Tudo se passou com a maior serenidade do faz-de-conta. Graças, em grande parte, às intervenções e à direcção de Mário Viegas que, mais do que nunca, sonha encontrar o justo equilíbrio, de maneira que aquela Assembleia não fosse tomada demasiado a sério e não pudesse ser demasiado... a brincar.

De notar as preocupações dos miúdos: maior protecção nos domínios da Assistência, do Ensino, dos Transportes. E brinquedos para todos e livros para todos. Também à sua maneira as crianças sabem dizer socialismo.

...Mário Viegas: a admiração pelo seu trabalho, a única verdadeira revelação da programação juvenil do actual mapa-tipo. Apesar de tudo, alguma saudade também pelos seus recitais.

Os adultos também não podem ficar esquecidos.

Hoje

«Casamento nos Confins do Mundo»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e **«O Jardim Secreto»** — «O Grito no Corredor»
19.00 **Abre-te Sésamo**
19.25 **Ligeiríssimo** — Noite de Portugal e Rodrigo.
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
19.55 **Novos Rumos para a Pesca** — 2.º programa.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **A Sexta das Sete Canções** — «Férias». Música: Luís Pedro Fonseca. Letra: Isabel Mota.
21.15 **Música e Silêncio** — um programa de António Victorino de Almeida.
21.55 **«O Medo em Julgamento»** («Fear on Trial») — intérpretes: George C.Scott, William Devane e Dorothy Tristan. Realização de Lamont Johnson. Ano de produção: 1975. Procedência: E.U.A.-World Vision.
22.55 **Telejornal** — 2.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **«Casamento nos Confins do Mundo»** — 1.º episódio: «Viagem ao Kurdistão».
21.25 **Um Homem e a sua Música** — Verdi.
22.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **18.30**: Abertura e Bonecos — «Um Homem Estranho», «Aninhas» e «Diário das Fábulas»; **19.00**: Faz de Conta; **19.30**: «As Viagens de Gulliver» 2.º episódio; **20.00**: A ideia e a imagem; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: A Sétima das Sete Canções — música e letra de Manuel José Soares; **21.20**: O Homem e a Terra; **21.05**: Gil Evans — orquestra; **22.15**: Um Programa da Direcção de Informação; **23.20**: Telejornal — 2.ª Edição; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: «Os Verdes Anos» — filme realizado por Paulo Rocha em 1963; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus 13-B - Rua Macau, 8

B. BERLIN ZIRKUS
CIRCO SOBRE O GELO

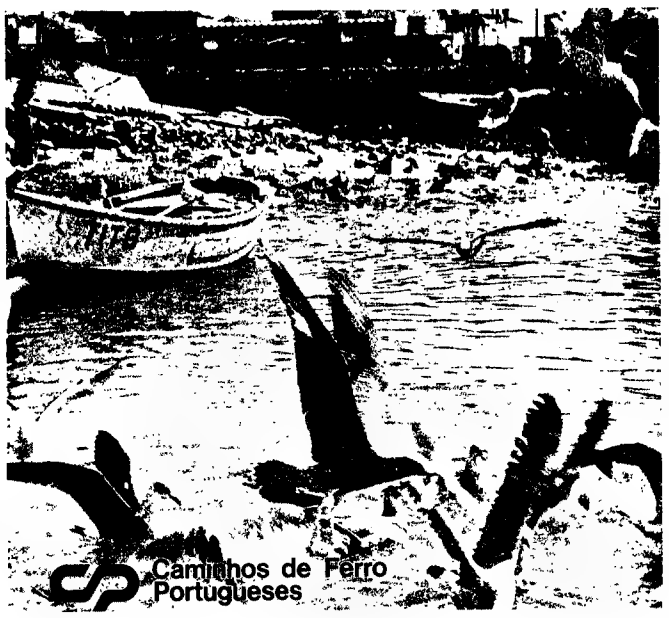
Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal (ao fundo da Avenida do Brasil) Tel. 80 45 45

Todos os dias de 2.ª a 6.ª-feira Matinée às 16 horas
Noite 21.30 horas — **Sábados e Domingos,** Matinées 14.20 e 17.30 horas
Noite 21.30 horas

HOJE
Matinée 16 horas
noite 21.30

Bilheteiras ABEP — Praça dos Restauradores — No CIRCO a bilheteira abre às 10 horas da manhã

AVISO IMPORTANTE — A Carris assegura o transporte para os principais pontos da cidade, depois de cada espectáculo



Em S. PEDRO DE MUEL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 074, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Tocha, concelho de Cantanhede, de uma linha aérea a 15 kV, com 207 metros, do apoio n.º 17 da linha para o posto de transformação da Praia da Tocha da Electro-Cerâmica de Cantanhede, Lda., ao posto de transformação pertencente à Pré-Bloco «Anestor», Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/41 341, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Vermoim, concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 312 metros, do apoio n.º 31 da linha Amieira-Maia III 2.º troço), ao posto de transformação de Vermoim-Altos da Câmara Municipal da Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1977

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Desporto

A imagem que foi popular durante uma década

Soeiro fica saudade

Aos 67 anos de idade, vai hoje a enterrar Manuel Soeiro, que foi um dos mais possantes avançados do futebol português e, ao serviço do Sporting, um dos goleadores de melhor produtividade.

Manuel Soeiro Vasques, nascido no Barreiro, era casado com D. Maria Jesuína Soeiro, pai da snr.ª D. Maria Fernanda Soeiro Vasques Felizardo e tio de Manuel Vasques, que foi um dos integrantes do célebre «quinteto de violinos».

A carreira de Manuel Soeiro principiou no Luso do Barreiro; um salto para o Sporting logo o colocou no galarim, na conquista de vários títulos, em muitas chamadas à selecção nacional. Soeiro jogou entre outros nomes exponenciais do futebol daquela temporada: Mourão, Pireza, Peyroteo e João Cruz, atletas que carregaram para Alvalade alguns dos mais saborosos triunfos da história leonina.

«Prémio Stromp» (1975), Manuel Soeiro faleceu vítima de doença que não perdoa. O seu corpo sai, esta tarde (16 horas) do Instituto Português de Oncologia, para a Igreja de Fátima: o funeral terá lugar amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério da terra onde nasceu (Barreiro).

Benfica em Manchester com tradutor para compras

O grupo principal do Benfica actua esta noite em Manchester (Inglaterra), no tradicional estádio de Old Trafford, na festa de homenagem ao guarda-redes Stepney, um dos homens que, há anos, «escamoteou» uma Taça dos Campeões aos portugueses. Nota curiosa: o tradutor de Mortimore (major João Anselmo) seguiu viagem com a comitiva oficial, a expensas dos jogadores que se cotizaram para, assim, não andarem *às cegas* nas compras por Londres.

Ainda uma informação benfiquista: José Henrique já abandonou a clínica onde repousava e, amanhã, será submetido a um exame que irá aquilatar, com rigor, a extensão da sua lesão na coluna vertebral.

AVEIRO

Segundo consta em bastidores aveirenses, Manuel de Oliveira colocou à disposição da direcção do Beira-Mar o seu cargo de técnico da turma de futebol. Entretanto, um espanhol (Paco de nome) rescindiu contrato com os beira-marenses e voltou para a sua terra.

FAMALICÃO

O técnico José Carlos já ampliou o seu contrato com o Famalicão, até ao final da temporada 77/78. Entretanto, festa preparada para a inauguração do relvado do Estádio Municipal de Famalicão: jogo dos locais com o Beira-Mar, a 20 do corrente, no ponto alto de um festival que inclui parada desportiva e apresentação de várias formações futebolísticas, de diversos escalões etários.

JUNIORES

Os elementos convocados para a selecção nacional de juniores continuam a fazer testes: esta manhã, um bloco actuou perante um misto do Belenenses; logo, pelas 20 e 30, outro grupo joga em Évora, em confronto com o Juventude local.

RESERVAS

Lá vai andando (aos soluços) o campeonato de reservas lisboetas. Hoje há jogos: Sintrense-Estoril, Oriental-Atlético e Odivelas-Torriense (todos pelas 21 horas). Ficam adiados os embates Benfica-Oriental (para 23 do corrente) e Benfica-Sporting (previsto para 2 de Março).

LÁ FORA

BRASIL

O internacional (de Porto Alegre) derrotou por 3-0, a selecção chilena de futebol. Esta foi a 3.ª derrota no exterior sofrida consecutivamente pelo Chile, que está a preparar-se para as eliminatórias sul-americanas do «mundial» de 1978. As duas primeiras ocorreram perante o Uruguai e o Paraguai.

As equipas alinharam:

Internacional: Manga, Dlaudio, Marinho, Gardel e Vacaria; Batista, Jair (Escurinho) e Paulo César; Pedrinho, Dario e Lino (Pedro).

Chile: Énoc Balleutaros; Escobar, Quintano (Herrera), Mario Soto e Arias; Salinas, Gonzalez e R. Rojas; Pinto (Miranda), Almada e Moscoso.

«CANARINHO»

O defesa Nelinho foi excluído da selecção brasileira de futebol, por não ter conseguido recuperar de uma operação que lhe abalou as faculdades físico-técnicas. Nelinho, é jogador do Cruzeiro, actual detentor da taça «Libertadores da América») e, há anos, representou o Barreirense.

A selecção brasileira, que pertence ao grupo da eliminatória sul-americana para o «mundial» de 1978 (juntamente com a Colômbia e Paraguai) encontra-se em Bogotá, há uma semana.

DISCIPLINA

Ministros dos desportos e altos funcionários de 19 países da Europa Ocidental concordaram em realizar uma conferência especial, em Bruxelas, no próximo mês de Setembro, para abordar o problema da violência no desporto. A conferência debaterá a garantia de segurança dos jogadores e do público, o papel da cobertura pela Televisão na promoção da violência ao deturpar os valores desportivos e os motivos psicológicos do vandalismo.

MAIORES

O sexto Estados Unidos-União Soviética em atletismo (pista coberta) será este ano disputado em Toronto. (Canadá) com a participação também de uma selecção canadiana — anunciaram os organizadores da competição, marcada para 3 e 4 de Março no «Maple Leaf Gardens». Será a primeira vez que este encontro anual

Continua na página seguinte

Mérito desportivo para olímpicos

O «Diário da República», de hoje, transcreve o seguinte decreto:

«Tendo em vista o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 43 107, de 4 de Agosto de 1960, e considerando as participações nos Jogos Olímpicos dos atletas Paulo de Eça Leal, Luís Cardoso de Meneses Margaride e Armando da Silva Marques (que conquistaram medalhas olímpicas para o País) e Mário da Silva Marques e ainda o professor de Educação Física Mário Alberto Freire Moniz Pereira, treinador nacional da equipa olímpica de atletismo:

«Manda o Governo da República Portuguesa pelo Ministro da Educação e Investigação Científica, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 43107, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 46 111, de 16 de Fevereiro de 1965, que aos referidos desportistas seja atribuída a medalha de mérito desportivo.

«Ministério da Educação e Investigação Científica, 19 de Janeiro de 1977. — O Ministro da Educação e Investigação Científica, **Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia.**»

VIAGENS AVIBAR

MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Aproveite o feriado de Abril

NO N/M FUNCHAL, FAÇA UMA VIAGEM INESQUECÍVEL

Preços desde 3.950$00

TUDO INCLUIDO E MONTES DE DIVERSÕES.

Informações e reservas:

NO NORTE: AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR
Av. da Liberdade, 49 — BARCELOS
Telefones 82923/83208

NO SUL: TURALGARVE
Praça da República, 98 — LOULÉ
Telefones 62143/62144

No Centro: TURALGARVE
Rua Luciano Cordeiro, 6-C — LISBOA
Telefones 40008/538240

PORTUGAL

ANDEBOL

O Sport Covilhã e Benfica desistiu de participar no campeonato nacional de andebol (2.ª divisão).

BASQUETEBOL

O ex-benfiquista Paulo de Carvalho chega a Lisboa no próximo dia 17 do corrente, para alinhar (provavelmente três dias depois) na turma basquetebolística do Ginásio Figueirense, que também vai receber o reforço de Armindo Costa.

«COMBATENTES»

O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» tem novo elenco directivo. Assembleia Geral: Carlos Manuel Pereira Silvério, Alfredo Francisco, Álvaro António de Oliveira, Rui Jorge Rodrigues Constâncio, Ana Bela Larião Gonçalves Ramires; Conselho Fiscal: Eduardo Relvas, Carlos Alberto Lopes dos Santos, Vítor Manuel Pereira Silvério, José Francisco Campos Avelar e Manuel da Silva; Direcção: Mário Ferreira de Almeida e Silva, Augusto Afonso Ramires, Domingos Ferreira Costa, António Joaquim Couto Vieira, Américo Cunha Ferreira, Jorge Manuel Pereira Silvério, José Luís da Silva Fernandes, Francisco Miguel dos Santos, José Manuel Marques dos Santos, José Francisco dos Santos, Carlos Martins da Costa e Joaquim Pedro Marques; Conselho Escolar: Maria Cecília Rodrigues da Silva e Mário Ferreira de Almeida e Silva; Delegados à Fed. Col. C. e Recreio: Mário Ferreira de Almeida e Silva e Vítor Manuel Pereira Silvério.

GINÁSTICA

A Federação de Ginástica realizou, em Viseu, um curso de formação elementar de ginástica rítmica desportiva. Concluíram este curso Carlos Ferreira, Maria Luísa Baptista, Armando Botica, Amélia Botica, Maria José Alves, Maria Ivone Moura, Ana Lobo, José Manuel Cominho, Raúl Rodrigues, António Pinto, Miguel Costa, Maria Alice Esteves, Maria Isabel Figueiredo, Carlos Seixas, Carlos Antunes, Júlio Abrunhosa, Jorge Monteiro e Maria Margarida Gralheiro.

Idêntico curso funcionou em Aveiro. Dos candidatos inscritos, tiveram bom aproveitamento os seguintes: Maria Teresa Gomes, Franklin Gomes, Conceição Domingues, Luís Sequeira, Sílvia Araújo, José Gonçalves, Élia Pratas, Marília Castro, Luísa Mota, Óscar Oliveira, José Santos, Olga Pereira, Adriano Castro, Lurdes Calisto, Anunciação Portas, Lucildina Oliveira, Alberto Bastos, Alcino Duarte, Olívia Reis, Carminda Mano, Fernando Maia, Fernanda Alves, Paula Oliveira, Luísa Fernandes, Graça Sardo, Ana Maria Coelho, Leonor Ribeiro, Luís Conde, Odete Correia, Assunção Pereira e Maria José Abreu.

Entretanto, estão apurados os resultados do «Torneio de Abertura», em ginástica rítmica desportiva. Nomes em evidência: Cristina Lebre (vencedora no escalão de infantis e iniciados), Cristina Santos (juvenis) e Elisabete Fernandes (juniores e seniores).

HOMENAGEM

Hoje (17 horas) há festa no Estádio de Alvalade: no Centro de Estágio do Sporting, a directiva leonina recebe os campeões europeus de corta-mato (Lopes, Mamede, Aniceto, o técnico Mário Moniz Pereira e, ainda, Carlos Cabral). Na eventualidade, haverá pretexto para alargar o agradecimento *verde-branco* aos seccionistas, técnicos e elementos do departamento médico leonino que estão (afinal) na base deste belo êxito.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 075, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro, de uma linha aérea a 15 kV, com 371 metros, do apoio n.º 10 da linha para o posto de transformação de Palhaça ao posto de transformação de Bustos-Sobreiro II, da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/58 403, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Lázaro, concelho de Braga de uma linha aérea a 15 kV, com 10 metros, do apoio n.º 1 da linha Braga-Largo 1.º de Dezembro ao apoio n.º 1 da linha Braga-Ponte do Bico.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/34 255, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, de uma linha aérea a 15 kV, com 28 metros do apoio n.º 10 da linha para o posto de transformação da Central Elevatória de Águas n.º 2 da CIRES, ao posto de transformação da CP Samouqueiro da CP.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Desporto

Belenenses: jogadores refutam direcção

Os problemas entre os futebolistas profissionais do Belenenses e a actual direcção do clube do Restelo, ganham dia a dia, maior intensidade, como pode (aliás) notar-se no depoimento de Quaresma («capitão» e porta-voz do «team» belenenses) hoje apresentado nas colunas do nosso camarada «Mundo Desportivo».

Transcrevemos, de um texto recolhido pelo jornalista Guido de Carvalho, as seguintes afirmações de Quaresma:

«Efectivamente, o nosso problema e, pior ainda, os problemas das nossas famílias, ainda não estão resolvidos, como tanto desejávamos e necessitamos. É verdade que, na sexta-feira, nos foi entregue um cheque de 180 contos para ser dividido por todos. Cada um de nós recebeu, em média, oito mil escudos.»

— O quantitativo em atraso?

— «Não. Nem de perto. Os jogadores do Belenenses têm a receber 10 dias de férias, a 200 por cento, que não gozaram devido à digressão que a equipa fez por terras de Espanha. Temos a receber 12 contos de prémios desses encontros, 50 por cento do 13.º mês e cerca de 14 000$00 de prémios no Campeonato.»

Adiante, diz Quaresma:

— «Tinham prometido dar-nos, nesse dia, uma verba de 20 contos a cada um de nós que tivesse um crédito igual ou superior a essa importância e liquidar os créditos àqueles que deveriam receber menos do que esse quantitativo. Pois isso não sucedeu. Apareceu um cheque de 180 contos para dividir por todos.

«Para além de tudo isso, houve um pormenor que nos pareceu bastante extemporâneo: foi o de o director que nos entregou o cheque ter dado, posteriormente uma entrevista, dando a sensação de que está ilibado e que os jogadores é que não cumpriram. Na minha opinião, é falso, porque os jogadores sempre cumpriram, deram sempre o que está dentro das suas possibilidades, nunca deixaram de estar presentes no seu trabalho, nem nunca deixarão, como profissionais dignos que se orgulham de ser.

«Temos, todos nós, a consciência tranquila de que não temos falhado, em nada, os nossos contratos. É possível que a Direcção, pelo menos neste momento, não possa dizer o mesmo. Mais; eu concebo que possam ter surgido dificuldades, mas já não posso conceber, nem eu nem os meus colegas, que se diga publicamente que somos nós os que não temos razão.»

Concorrentes ao Mundial deitam contas à vida

MADRID — (Da Redacção Central da E.F.E.) — O «Mundial» de Futebol que se disputará na Argentina (em 1978) está como quem diz «ali ao virar da esquina». A zona europeia está dividida em nove grupos: os quatro primeiros, integrados cada um por quatro selecções nacionais; os cinco restantes, formados por selecções de três países. De cada grupo sairá a selecção do país que consiga superar a fase eliminatória com passaporte para a Argentina, à excepção do 9.º grupo, cujo vencedor fica imediatamente classificado para o «Mundial», visto ter que defrontar-se com o vencedor do 3.º grupo da zona sul-americana, integrada pelo Chile, Equador e Peru.

Na zona europeia já se disputaram bastantes encontros da fase eliminatória. Especificam-se os encontros já realizados em cada grupo, assim como as datas dos que ainda faltam disputar, e a sua actual classificação:

Grupo «um»: Chipre, Portugal, Dinamarca e Polónia. Encontros: Chipre-Dinamarca, 1-5 (23-5-75); Portugal-Polónia, 0-2 (16-10-76); Dinamarca-Chipre, 5-0 (27-10-76); Portugal-Dinamarca, 1-0 (17-11-76); Chipre-Portugal, 1-2; Dinamarca-Portugal (1-5-77); Chipre-Polónia (15-5-77); Polónia-Dinamarca (21-9-77); Dinamarca-Polónia (9-10-77); Polónia-Portugal (29-10-77); Portugal-Chipre (16-11-77). Classificação: Polónia: 2 jogos, 4 pontos; Dinamarca: 2 jogos, 4 pontos; Portugal: 3 jogos, 4 pontos; Chipre: 4 jogos, 0 pontos.

Grupo «dois»: Finlândia, Inglaterra, Itália, Luxemburgo. Encontros: Finlândia-Inglaterra, 1-4 (13-6-76); Finlândia-Luxemburgo, 7-1 (22-9-76); Inglaterra-Finlândia, 2-1 (13-10-76); Luxemburgo-Itália, 1-4 (16-10-87); Itália-Inglaterra, 2-0 (17-10-76); Inglaterra-Luxemburgo (30-3-77); Luxemburgo-Finlândia (26-5-77); Finlândia-Itália (8-6-77); Luxemburgo-Inglaterra (12-10-77); Itália-Finlândia (15-10-77); Inglaterra-Itália (16-11-77) e Itália-Luxemburgo (3-12-77). Classificação: Itália: 2 jogos, 4 pontos; Inglaterra: 3 jogos, 4 pontos; Finlândia: 3 jogos, 2 pontos; Luxemburgo: 2 jogos, 2 pontos.

Grupo «três»: Turquia, R.D.A., Malta e Áustria. Jogos: Turquia-Malta, 4-0 (31-10-76); R.D.A.-Turquia, 1-1 (17-11-76); Malta-Áustria, 0-1 (5-12-76); Malta-R.D.A. (2-4-77); Áustria-Turquia (17-4-77); Áustria-Malta (30-3-77); Áustria-R.D.A. (24-9-77); R.D.A. Áustria(12-10-77); R.D.A.-Malta (29-10-77); Turquia-Áustria (30-10-77); Turquia-R.D.A. (16-11-77) e Malta-Turquia (27-11-77). Classificação: Turquia: 2 jogos, 3 pontos; Áustria: 1 jogo, 2 pontos; R.D.A.: 1 jogo, 1 ponto e Malta: 2 jogos 0 pontos.

Grupo «quatro»: Islândia, Bélgica, Holanda e Irlanda do Norte. Calendário: Islândia-Bélgica, 0-1 (5-9-76); Islândia-Holanda, 0-1 (8-9-76); Holanda-Irlanda do Norte, 2-2 (13-10-76); Bélgica-Irlanda do Norte, 2-0 (10-11-76); Bélgica-Holanda (26-3-77); Islândia-Irlanda do Norte (11-6-77); Holanda-Islândia (31-8-77); Bélgica-Islândia (4-9-77); Irlanda do Norte-Islândia (21-9-77); Irlanda do Norte-Holanda (12-10-77); Holanda-Bélgica (26-10-77) e Irlanda do Norte-Bélgica (6-11-77). Classificação: Bélgica: 2 jogos, 4 pontos; Holanda: 2 jogos, 3 pontos; Irlanda do Norte, 2 jogos, 1 ponto; Islândia: 2 jogos, 0 pontos.

Grupo «cinco»: Bulgária, França e República da Irlanda (E.I.R.E). Jogos: Bulgária-França, 2-2 (9-10-76); França-E.I.R.E., 2-0 (17-11-76); E.I.R.E.-França (30-3-77); Bulgária-E.I.R.E. (1-6-77); E.I.R.E.-Bulgária (12-10-77) e França-Bulgária (16-11-77). Classificação: França: 2 jogos, 3 pontos; Bulgária: 1 jogo, 1 ponto; E.I.R.E.: 1 jogo, 0 pontos.

Grupo «seis»: Suécia, Noruega e Suíca. Embates: Suécia-Noruega, 2-0 (16-6-76); Noruega-Suíça, 1-0 (8-9-76); Suíça, Suécia, 1-2 (9-10-76); Suécia-Suíça (8-6-77); Noruega-Suécia (7-9-77) e Suíça-Noruega (30-10-77). Classificação: Suécia: 2 jogos, 4 pontos; Noruega: 2 jogos, 2 pontos; Suíça: 2 jogos, 0 pontos.

Grupo «sete»: Checoslováquia, Escócia e País de Gales. Os jogos: Checoslováquia-Escócia, 2-0 (13-10-76); Escócia-País de Gales, 1-0 (17-11-76); País de Gales-Checoslováquia (30-3-77); Escócia-Checoslováquia (21-9-77); País de Gales-Escócia (12-10-77) e Checoslováquia-País de Gales (16-11-77). Classificação: Checoslováquia: 1 jogo, 2 pontos; Escócia: 2 jogos, 2 pontos; País de Gales, 1 jogo, 0 pontos.

Grupo «oito»: Espanha, Roménia e Jugoslávia. Calendário: Espanha-Jugoslávia, 1-0 (10-10-76); Roménia-Espanha (16-4-77); Jugoslávia-Roménia (8-5-77); Espanha-Roménia (26-10-77); Roménia-Jugoslávia (13-11-77) e Jugoslávia-Espanha (16-11-77). Classificação: Espanha: 1 jogo, 2 pontos; Jugoslávia: 1 jogo, 0 pontos; Roménia, 0 jogos, 0 pontos.

Grupo «nove»: Grécia, União Soviética e Hungria. Os encontros: Grécia-Hungria, 1-1 (9-10-76); União Soviética-Grécia (20-4-77); Hungria-União Soviética (30-4-77); Grécia-União Soviética (10-5-77); União Soviética-Hungria (18-5-77) e Hungria-Grécia (25-5-77). Classificação: Hungria: 1 jogo, 1 ponto; Grécia: 1 jogo, 1 ponto; União Soviética: 0 jogos 0 pontos.

Por seu lado, as eliminatórias da zona sul-americana, para o «Mundial» de Futebol, que se disputará na Argentina (1978) terão início este mês. A zona sul-americana está dividida em três grupos, em que os vencedores dos dois primeiros se classificarão para disputar a fase final, na Argentina, enquanto o vencedor do torneio terá que defrontar o campeão do 9.º grupo europeu, para apurar outro classificado.

O Brasil (no 1.º grupo), o Uruguai (no 2.º) e o Chile (no 3.º) parecem ser os favoritos à obtenção do passaporte para o «Nundial», enquanto a Argentina, na qualidade de anfitriã, está automaticamente classificada.

As selecções nacionais que integram os três grupos da zona sul-americana, bem como as datas em que deverão disputar os desafios eliminatórios, têm um plano bem ordenado.

Primeiro grupo: Brasil, Colômbia e Paraguai. Jogos: Colômbia-Brasil (dia 20); Colômbia-Paraguai (dia 24); Paraguai-Colômbia (6 de Março; Brasil-Colômbia (9 de Março); Paraguai-Brasil (13 de Março) e Brasil-Paraguai (17 de Março).

Segundo grupo: Uruguai, Venezuela e Bolívia. Encontros previstos: Venezuela-Uruguai (9 de Fevereiro); Bolívia-Uruguai (27 de Fevereiro); Venezuela-Bolívia (6 de Março); Bolívia-Venezuela (13 de Março); Uruguai-Venezuela (17 de Março) e Uruguai-Bolívia (27 de Fevereiro).

Terceiro grupo: Chile-Equador e Peru. Os embates: Equador-Perú (20 de Fevereiro) Equador-Chile (27 de Fevereiro) Chile-Peru (6 de Março); Peru-Equador (20 de Março); Chile-Equador (20 de Março) e Peru-Chile (26 de Março).

Depois da eliminatória da Confederação Norte, Centro-Americana e das Caraíbas de Futebol (Concacaf), classificaram-se seis equipas para disputar o «Torneio Hexagonal», que dará um classificado para a fase final do «Mundial»: México e Canadá (Zona Norte), Guatemala e El Salvador (Zona Centro), Haiti e Surinam (Caraíbas) serão os países que disputam o «Hexagonal», a celebrar-se entre Agosto e Outubro deste ano, no México. A sede do «Torneio Hexagonal» eliminatório para o «Mundial» foi concedida ao México, visto o Canadá ter renunciado a esse privilégio.

PORTUGAL

Continuação da página anterior

HÓQUEI EM CAMPO

A Academia Recreativa da Ajuda começou a praticar hóquei em campo.

HÓQUEI PATINADO

Para o campeonato lisboeta de hóquei patinado (2.ª divisão) os desfechos dos jogos de ontem: **Belenenses, 8-Sesimbra, 0; Algés, 3-Queluz, 4; Parede, 6-Vilafranquense, 0; Física, 4-Cascais, 1; Sintra, 1-GEDE, 6. O Cascais continua no comando, com um ponto de vantagem sobre a Física e dois sobre o Belenenses.**

O Grupo Desportivo de Queluz abdicou de actuar no distrital lisboeta de hóquei patinado (categoria de reservas, na 2.ª divisão).

TÉNIS

Sérgio Cruz abandonou a selecção nacional de ténis, alegando que não concordava com o plano de preparação ordenado pelos responsáveis.

LÁ FORA

Continuação da pag. anterior

E. U. A.-U. R. S. S. se realiza num 3.º país.

OPOSIÇÃO

Um antigo ministro trabalhista dirigiu ontem uma petição ao Governo britânico, para que proíba o próximo encontro de futebol entre as selecções da Escócia e do Chile, em Santiago, marcado para Junho. Norman Buchan, que foi ministro para a Escócia e é, actualmente, o principal dirigente da campanha contra tal desafio, afirma na sua petição:

Já é mau que o encontro se dispute, pelo que sugere de aprovação do regime chileno, mas é muito pior que se jogue no estádio de Santiago, usado como campo de concentração para torturas a presos políticos.

Apesar da polémica levantada em torno do encontro e do facto de o Governo britânico ter «lamentado» já a decisão da Federação Escocesa, esta sublinhou que é irrevogável a sua decisão de jogar em Santiago, em Junho próximo.

Em caixa

Keita com "parte de doente"

Salif Keyta, o homem do Mali que veio impulsionar o futebol sportinguista (e, com a sua inegável classe, colmatar certas brechas tácticas do «onze» de Alvalade) vai prolongar, por algum tempo, a sua inactividade: o goleador-mor do campeonato teve de imobiliar uma perna e ficar em completo repouso. Manuel Marques, o massagista mais prestigioso do futebol português, analisa assim a lesão de Keita: «O jogador contraiu uma rotura de ligamento lateral interno, no encontro com o Belenenses e, como a recuperação não se faz com os tratamentos adoptados, tivémos agora que lhe imobilizar a perna.»

TOMAR

A situação do União de Tomar, dia a dia a resvalar para um plano mais difícil e ingrato, fica sintetizada nisto: o clube de Beira-Nabão deve 27 contos a Calado, 32 a Pavão e 48 ao guarda-redes Quim Pereira. Nenhum destes profissionais de futebol está, ainda, a trabalhar naquelas bandas: mas os débitos permanecem. Inamovíveis?

SANTARÉM

Contencioso entre a Associação de Futebol de Santarém e o União, daquela cidade. Todo o problema gira em redor de bilhetes destinados a «Dia do Clube»: uma das versões (a associativa) acusa os unionistas de, **por hábito, venderem bilhetes de sócio a pessoas estranhas à colectividade**. Por seu turno, o União acha que a demora no fornecimento de bilhetes, pela Associação, foi premeditada e (sabe-se lá...) trazia outra água no bico.

ACUSAÇÃO

Honório, futebolista do Vasco da Gama (de Sines) afirma, em «record»:

O árbitro Mário Luís chegou ao extremo de ofender os jogadores (eu incluído) com palavras obscenas. Veio a Sines com o propósito de derrotar o Vasco da Gama.

Corroborando certa liberdade de linguagem do juíz santareno, diz o crítico Alves Henriques:

— No que se refere a uma advertência feita aos titulares do banco do Marítimo (que ouvi) julgo-me no dever de considerar que o termo «ponho-os na rua» peca por carência de ética. E o árbitro tem uma missão disciplinadora...

AREÓPAGO

Os responsáveis pelo Desporto, nos países membros do Conselho da Europa, vão reunir-se em Lisboa, em Outubro. Agora, em Estrasburgo (França), os representantes portugueses (dr. Joaquim de Sousa e ten. cor. Rodolfo Begonha) acordaram com os seus pares esse conclave que reflectirá (pelo menos) certo apreço dos países da Europa Ocidental pela actual vida em Portugal.

GUIMARÃES

Em assembleia geral do Vitória de Guimarães, os associados da colectividade repudiaram uma proposta (apresentada na mesa) para **interferência directiva na orientação do técnico da equipa profissional de futebol**. Na verdade, seria inadmissível que qualquer membro da gerência quisesse orientar os processos técnico-tácticos de Fernando Caiado, um treinador com longas (e boas) provas dadas.

Geral

Planeamento familiar

PORTO, 9 — «Incentivar o planeamento familiar através dos centros de saúde espalhados pelo país» foi a palavra de ordem do Seminário Nacional e Internacional sobre Planeamento Familiar que decorreu durante o fim-de-semana num hotel da Póvoa de Varzim.

Reunindo cerca de uma centena de médicos, o seminário decidiu simultaneamente incentivar o planeamento familiar, dar cumprimento ao legislado sobre o assunto e concretizar, na prática, os cursos previstos para especialização na matéria de médicos e enfermeiras.

Assalto a banco de Soure "rendeu" 300 contos

SOURE, 9 — Pouco depois das 14 horas de ontem três rapazes e uma rapariga armados de pistolas Walter penetraram na filial do Banco Espírito Santo e Comercial desta vila e obrigaram o gerente a abrir um cofre de onde retiraram uma quantia que ainda não foi rigorosamente apurada mas que se julga rondar pelos 300 contos. A rapidez com que a operação foi levada a cabo e o desejo que os assaltantes evidenciaram de se pôrem em fuga o mais depressa possível evitou que eles se apossassem de outras quantias que se encontravam no banco. O facto deste, por outro lado, não ter condições mínimas de segurança, nomeadamente no que se refere a sistemas de alarme e dispositivos automáticos de fotografia, facilitou a tarefa dos assaltantes que, terminada a proeza saíram do local numa carrinha Datsun castanha escura com a matrícula OR-32-52, que abandonaram à saída da vila, seguindo viagem num Peugeot branco.

ASSALTANTES EM APUROS

O caso porém não ficou encerrado com a substituição do Datsun pelo «Peugeot» porque, ou devido à velocidade a que seguiam ou a qualquer insuficiência mecânica os jovens tiveram um acidente de viação que inutilizou a viatura em Casal de Almeida, uma pequena povoação dos arredores de Soure.

Revelando uma presença de espírito notável, não estiveram com meias medidas: vendo-se rodeados de populares declararam-se jornalistas e afirmaram estar incumbidos duma missão especial que os obrigava a seguir, viagem sem perda de tempo, apesar de um deles se ter ferido numa mão e de estar a sangrar.

Solícitos, os populares prestaram-se a chamar uma pessoa residente perto do local, que possuia um automóvel, enquanto outros tomavam posições na estrada para conseguir que alguma viatura em trânsito transportasse os infelizes «jornalistas» até ao Casal da Rola, pequena povoação situada a cerca de dois quilómetros do local do acidente, onde afirmavam estar um outro jornalista da equipa à sua espera.

Transportados numa carrinha, os assaltantes chegaram por volta das 15 horas ao Casal da Rola onde eram, efectivamente, aguardados por um indivíduo com quem seguiram viagem num «Datsun» creme.

Agentes da Polícia Judiciária de Coimbra chegaram ao local mais tarde e deram início às investigações reconstruindo, com natural interesse a recambolesca fuga dos assaltantes. De acordo com informações obtidas esta manhã, foram encontradas algumas peças de vestuário que se presume pertencerem aos jovens no Peugeot sinistrado, bem como uma granada de mão, o que poderá fornecer à polícia uma pista susceptível de conduzir, eventualmente, à identificação dos componentes do grupo. Ainda de acordo com informações obtidas esta manhã, as investigações incidem sobre os distritos de Coimbra, Leiria e Figueira da Foz.

Detido em Moscavide presumível assassino da jovem de S. Tomé

Na sequência de um telefonema anónimo, uma patrulha da GNR deteve, esta madrugada, numa rua de Moscavide, o presumível assassino da jovem são-tomense, Faustina Maria dos Santos Andrade, cujo corpo, conforme noticiámos na nossa edição de anteontem, foi encontrado por um pastor, na manhã do último domingo, no interior de um pinhal da Quinta Nova, em Paio Pires.

O detido, Álvaro Fernandes de Almeida, de 23 anos, natural de Cabo Verde, que trabalhava numa obra em Setúbal, como armador de ferro, apareceu desde o início das investigações como principal suspeito, dado ter vivido maritalmente com a vítima, que o abandonara há cerca de um ano devido aos maus tratos que ele lhe dava. Ultimamente Faustina Maria parecia aceitar a corte de um rapaz também cabo-verdiano, facto que não era bem aceite pelo Álvaro que já a ameaçara várias vezes de morte.

No entanto, segundo informações que colhemos junto da GNR de Paio Pires, Álvaro Fernandes, que não ofereceu qualquer resistência à sua detenção, continuava esta manhã a negar ter sido o autor do crime. As suas declarações seriam porém contraditórias, não conseguindo apresentar até ao momento um alibi consistente nem justificação para a sua fuga.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

Calçada da Estrela, 135-1.º Dt.º

Telef. 666234 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 23.º e para fins previstos na al. a) do art. 22.º e da al. d) do art.º 35.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para prosseguir os trabalhos no próximo dia 12 (sábado) pelas 10.00 horas no Anfiteatro de Minas — no Instituto Superior Técnico (entrada pela Rua Rovisco Pais) Lisboa.

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Análise, discussão e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1976 e do Orçamento para o ano de 1977.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Artur Teixeira de Matos**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Proc.º 2969 — Acção Especial — Código da Estrada — 2.ª Secção

AUTORA

Arminda Major ou Arminda Julieta

RÉUS

FRANCISCO DE OLIVEIRA FERREIRA CONDENÇO, casado, motorista, que foi residente na Rua de São Bento, n.º 420, em Lisboa, actualmente em parte incerta, e Outras.

Correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu acima identificado, para no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção supra citada, na qual a Autora, pede a condenação dos Réus, solidariamente, a pagar-lhe a quantia de 184 100$00, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido formulado, devendo no mesmo prazo, contestar, querendo o pedido de assistência judiciária requerido, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1977

O JUIZ CORREGEDOR PRESIDENTE

a) Armando Figueira Torres Paulo

O Escrivão de Direito,

a) Henrique Pereira da Cunha

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado, predominando de Sudoeste e chovia ou chuviscava nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA

Máxima **17,6º**

MONTALEGRE

Mínima **6,0º**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
FARO	12º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.23	4,0 m		
18.50	3,8 m	12.13	1,1 m
Dia 10			
7.13	3,8 m	0.34	1,2 m
19.45	3,6 m	13.07	1,3 m
Dia 11			
8.16	3,5 m	1.36	1,4 m
20.56	3,5 m	14.16	1,5 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.35

OCASO AS 18.08

DIA 11 — DIA 18 — DIA 26 — DIA 5

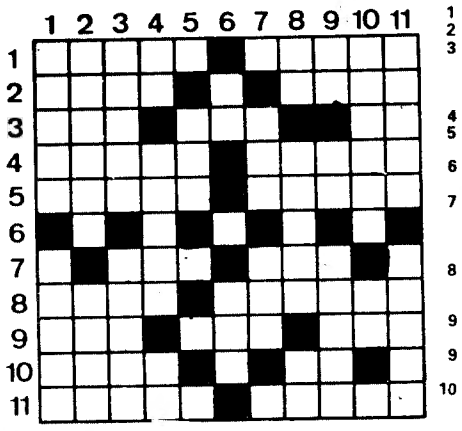
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11670

HORIZONTAIS:

1 Peixe do género siluro. Assassinem.
2 Bola. Lábios.
3 Naquele lugar. Firmamento. Átomo.
4 Vela imediatamente superior à grande. Mulher que foi amada por Petrarca.
5 Gemera. Dar oiro a.
7 Punhado. Royal Air Force (abrev).
8 Rezar. Subjugue (fig).
9 Rezar. Subjugue (fig).
9 Raer. Tranquilidade. Vai para fora.
10 Esteiros. Prata (s.q).
11 Pronome demonstrativo. Afie.



VERTICAIS:

1 Aplaca. Expira.
2 Carimbais. Monarcas.
3 Cidade de Espanha. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday.
4 Basta. Baguear. Catedral.
5 Designação genérica das plantas herbáceas.
6 Berilo (s.q). Artigo definido. Oferecer.
7 Grito. Historiador francês membro do Instituto e da Acaddncias Morais e Políticas.
8 Prefixo que designa afastamento. Encolerizam. Deus dos pastores (inv).
9 Porco. Cidade da antiga Caldeia. Greta.
9 Deras aviso de alguma coisa em voz alta. Sódio (s.q).
10 Assassinar. Animalvertebrado, aquático com o corpo coberto de escamas.

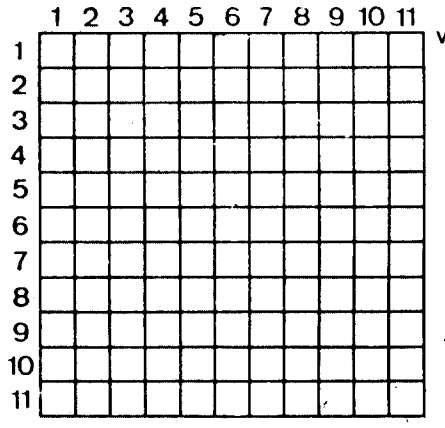
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7730

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo haver. Uma das Grandes Antilhas. Ósmio (s.q).
2 Lavrais. Alisa.
3 Desejara com veemência.
4 Nesse lugar. O sono das crianças. Gálio (s.q). Pago.
5 Doutora. Liga. Cólera.
6 Suave. O mesmo que romano.
7 Lavrar. Letra grega.
8 Costumes. Transpiras.
9 Botequim. Matemática.
10 Nome dado a certos funcionários da dinastia dos Capetos em França. Cidade do Japão.
11 Gavinha. Monarca. Chefe etíope.



VERTICAIS:

1 Cidade da Pérsia. O mesmo que cidade.
2 Atmosfera. Manas. Alumínio (s.q).
3 Autores. Diz-se dos seres microscópios que só vivem em presença do ar.
4 Cântico em honra da Divindade. Relativo ao nariz.
5 Destruir. Grande quantidade.
7 Devorara. Tritura.
8 Palmeira da Amazónia. Sadias.
9 Apelido. Assacar.
10 Abreviatura que se usa em música. Margem. Cálcio (s.q).
11 Cidade da Federação Indochinesa, capital da Cochinchina. Pronome possessivo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11669

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ANO. Avá. Tom.	1 Antenor. Grã.
2 No. Briga. Rã.	2 No. Terás. SN.
3 Lai. Ester.	3 Levarão.
4 Etéreo. Cós.	4 Barómetro.
5 NEVOSO. Om.	5 Áries. Ai. Ra.
6 Oram. Ado.	6 Vi. Oó. Ir. Ne.
7 Rareais. Dar.	7 Age. Asilar.
8 Satírico.	8 Asco. Cem.
9 Or. Lês.	9 Tomados.
10 Rs. Ornam. Ps.	10 Ores. Dá. Pi.
11 ANO. Aer. Mio.	11 Mar. FORMOSO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7729

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Presa. Ciara.	1 Pagas. Apita.
2 Airam. Odiar.	2 Ri. Ias. Enes.
3 Amo. Perna.	3 Eras. Opiara.
4 Ais. Roa. Aço.	4 Sam. Cura. Ar.
5 Sa. Catre.	5 Amora. Oso.
6 Sou. Aas.	6 Ota. Re.
7 Pró. Eco.	7 Copar. Enal
8 Peias. Nossa.	8 Ide. Éaco. Ce.
9 Ina. Ora. Ne.	9 Aira. Aos. Ar.
10 Terá. Cano.	10 Ranças. Sena.
11 Asara. Meras.	11 Arados. Nanos.

Provérbio: ANO NEVOSO, ANO FORMOSO.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 15

Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330.
ALB — Rua Santana à Lapa, 156. Telefone 663562.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.
DILENA — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620.
ESPERANÇA — R. Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868.
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. América, 16-B. Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
GÓIS, LDA. SUCR. — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 840101.
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760.
LATINA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312.
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181.
LUSITANA — Av. de Roma, 18-A. Telefone 725443.
MARLUZ — Cal. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174.
MORÃO — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289.
NEOTERAPIA — Campo Grande, 38. Te. 774682.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Telefone 44324.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088.
PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131.
PÁTRIA — Calçada dos Mestres, 30-A. Tel. 680627.
PROBIDADE — R. Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Acriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904.
S. TOMÉ — Est. de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985.
ZILER — Pr.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encamação). Tels. 311216-310172.

Permanente

FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760.
LUSITANA — Av. de Roma, 18-A. Telefone 725443.
MARLUZ — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.
PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.
SOUSA — Est. de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Mendes**. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Até às 21 horas
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontaínhas (T.281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja, P. da Igreja, 22-A (T.937740). Serviço permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424). Até às 22 horas; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210). Até às 22 horas
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
CZ Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Galeno, R.Capitão, 85-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R.Dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz — Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 — Telef. 480593; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 — Tel. 63561; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148 — Tel. 490889; **CORREIA** — Praça Mousinho Albuquerque, 78 — Telef. 60869; **CORUJEIRO** — Rua S. Roque da Lameira, 1473 — Tel. 51928; **COUTO** — Largo S. Domingos, 106 — Tel. 25963; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 — Tel. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA — Rua Antero de Quental, 211 — Tel. 480697; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 — Tel. 23420; **CENTRAL** — Rua de Santo Ildefonso, 203 — Tel. 21684.

COIMBRA

CRUZ E COSTA — Rua A. Vasconcelos, 71 — Tel. 22715; **NAZARÉ** — Rua Ferreira Borges, 135 — Tel. 22605.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus
Circo sobre o gelo
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»
COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1977)
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Muro»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Doi»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
SALÃO IDEAL
21.15 (18 anos)
«Escândalo da Cidade»
VOX
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Mili»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Cleópatra Jones»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Difamação»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Terrível Vingança»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«As Noites Loucas do Hotel Lua de Mel»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Forte Apache»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canterbury»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Como, Quando e com Quem?»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«As Pupilas do Senhor Reitor»
ROCIO
Sessões Permanentes (18 anos)
«Brincando com o Fogo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Reza pelo Morto e Mata o Vivo»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Afeição»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Ela Tinha o Direito de Viver»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Elena sm, mas... de Tróia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«As Mil e uma Noites»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (14 anos)
«Os Aventureiros de Santa Trinita»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
ESTORIL
Palácio
21.15 (6 anos)
«As Férias Grandes»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«O Mercenário»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Golpe Audacioso»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Jessica»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«O Processo Dimitrov»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Indomável» m.
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Gina»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Um dia de Cão»
SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A Casa Encantada»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Deus Perdoa, eu Não»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Bullit»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Sol Vermelho»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897 480 15.30, 18.30, 21.10

Grupo D (18 anos)

O novo fenómeno do filme de acção

BIG BOSS

O Implacável

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30 19 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Ficção científica ou o epitáfio da humanidade

A BEIRA DO FIM

5.ª semana

Hoje às 24 h Grupo D (18 anos)

UM CASO DE URGÊNCIA

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

NO CALOR DE JÚLIA

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA

Tel. 776098 14, 16.30 19 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

9.ª semana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Cary Grant, Ingrid Bergman

DIFAMAÇÃO

Um filme de Alfred Hitchcock

2.ª Semana

CASINO ESTORIL

17.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CASTIL

Tel. 630194 Estreia 21.15

Laura Antonelli e Umberto Orsini

ENCONTRO DE AMOR EM BALI

Não acons. maiores 18 anos

15., 17, 19

A MINHA MULHER AGRADA-TE

Int. m. 18 anos

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

Com Charles Bronson

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30 19 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Barry Evans, Judy Geeson, Liz Frazer, Diana Dors em

AS AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI

Um filme de Stanley Long

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.00 17.00 19.00 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL

Um filme de Maurice Pialat

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45 19 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

SONHOS HÚMIDOS

4.ª semana

Real. Nicholas Ray e outros

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Catherine Deneuve e Jean-Louis Trintignant

A AGRESSÃO (L'Agression)

Real. de Gerard Pirès

LONDRES

Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

7.ª semana

Pietro Fermi

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15 18,30 ,21.15

Não acons. a menores de 18 anos

VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ

NIMAS

Tel. 57431314.30, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

8.ª mês de lotação esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LIÇÕES PRIVADAS

3.ª semana
Com Carol Baker

PATHÉ

Tel. 82193314.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

BEL AMI

«Play Boy»

2.ª semana

Este filme pode ser considerado pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Uma autêntica facada de riso

CARAMBOLA

RESTELO

Tel. 610375 21.15

OMO, QUANDO E COM QUEM?

este filme cont. cen. event. choc.

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O TRITURADOR

3.ª semana
Acção explosiva com Charles Bronson

ROXY

Tel. 48560 Hoje estreia as 21.15

Um filme onde a perversidade não tem limites

VIAGEM AO INFERNO

com Christina Lindberg

Não acons. a men. de 18 anos

Hoje às 14, 16.30, 18.45
Últimas exibições do filme

ZIZI PAN PAN

S. JORGE

Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

5 Oscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Robert Redford e Dustin Hoffman em

OS HOMENS DO PRESIDENTE

4.ª Semana

Um filme de Alan J. Pakula

UNIVERSAL

Tel. 774402 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

VIVA PORTUGAL

Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck

Às 17 e 21 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

STADIUM

Tel. 2112544 Às 19.00, 21.30

Não acons. men. 13 anos

NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA

de Marco Ferreri

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária (E.R.C.); **17.00**: Teatro; **19.40**: Música popular; **18.00**: Música portuguesa; **19**: Cultura e actualidade; **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 15.º episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Bronte, numa adaptação de Alice Ogando; **21.24**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música portuguesa; **01.00**: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S.Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — música na noite.

2.º Programa

16.00: A Orquestra Academia de St. Martin-in-the-Fields; **17.00**: Instrumentos diversos; **17.35**: Baladas e melodias; **18.00**: Sinfonia n.º 9, em ré menor, «Incompleta», de Bruckner; **19.00**: Música do século XX; **20.00**: Música de Mozart; **21.00**: O pianista Tamas Vásáry; **21.30**: Transmissão directa do Cinema Rivoli do Porto de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.05**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Variante sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **18.00**: Contacto; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.º Programa

Local (187.5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dos estilos musicais; **18.45**: Totodesporto; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.15**: Segurança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.53**: Apelos; **21.05**: Gente grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

BARES - BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease sousse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/ 264621/264945**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

O DESASTRE NA INFANTE SANTO

Duas crianças operadas e inquérito em curso

. Foram ontem operadas, no Hospital de S. José, duas das crianças vítimas do desastre com o autocarro que se despenhou na Avenida Infante Santo de uma altura superior a cinco metros. Trata-se dos pequenos Manuel José Gomes Reis, de 14 anos, e Álvaro José Gonçalves Quaresma, de 9, cuja situação inspirava grandes cuidados.

O primeiro foi operado a uma extensa fractura de crâneo (a operação durou cerca de quatro horas e meia), estando agora a reagir favoravelmente. Admite-se, contudo, a necessidade de recurso a uma prótese.

Quanto ao pequeno Álvaro, depois de operado foi transferido para o Hospital de Santa Marta, onde se encontra ligado a meios de reanimação, mas perfeitamente lúcido.

Finalmente uma terceira criança, Jorge Manuel Caseiro Vitória, de 10 anos, permanece na sala de observações do Hospital de S. José, aguardando vaga no Serviço 10 daquele estabelecimento, onde aliás se encontra o seu companheiro Manuel José.

Entretanto a Carris anuncia que está em curso um inquérito com vista ao apuramento de responsabilidades no desastre. Os resultados serão tornados públicos.

Processos dos bombistas já podem ser consultados

«Reparando o agravo», o juiz instrutor Dário Rainho deu provimento ao recurso entreposto pelo dr. Raul de Castro sobre a limitação às vistas do processo da rede bombista, imposta aos assistentes, representantes legais das vítimas dos atentados. Conforme ontem noticiámos, a recusa do acesso do processo aos assistentes legais constituía uma violação ao Decreto-Lei n.º 285/76.

O juiz instrutor substituiu o despacho de pronúncia eliminando aquela restrição e fixando o prazo de vistas em dez dias a partir do dia 7.

A notícia que ontem divulgámos era correcta, portanto, tendo ainda ontem sido alterada a decisão do juiz-instrutor do processo. Estranhamente a P.J.M., contactada esta manhã pela Anop desmentiu a notícia que divulgámos.

Comissão de Extinção da P.I.D.E.

Posse de Orlando da Costa teve carácter reservado

. Foi ontem empossado como presidente da Comissão de Extinção da ex-P. I. D. E./ D. G. S. o brigadeiro Orlando Rodrigues da Costa. A cerimónia teve carácter reservado e os jornalistas, que em elevado número acorreram à sede da Comissão para reportarem o acto, foram impedidos de presenciá-lo.

Foi uma «normal transmissão de poderes», disseram à Imprensa, à entrada do edifício onde está instalada a Comissão, responsáveis por ela. Não houve discursos.

O novo presidente da Comissão de Extinção da ex-P. I. D. E. / D. G. S. que substitui no cargo o general Ribeiro de Faria (que se demitira) foi empossado pelo conselheiro da Revolução, capitão Sousa e Castro.

De acordo ainda com informações prestadas aos jornalistas pelo chefe dos serviços de Relações Públicas da Comissão, Sousa e Castro, após o acto de posse, esteve reunido com o brigadeiro Orlando da Costa e com alguns dos seus mais directos colaboradores. Nesta reunião foram tratadas questões de serviço.

Secretariado da C.G.T.P. reuniu

Clima de unidade e abertura

Após ter sido empossado pela C.N.O.C., o Secretariado Nacional da C.G.T.P. — Intersindical Nacional efectuou a sua primeira reunião, que decorreu ontem toda a tarde e noite.

Feita uma nálise aprofundada da situação socioeconómica dos trabalhadores portugueses, foi decidido editar o Caderno Reivindicativo, a Resolução e o Manifesto aprovado no Congresso e divulgar estes documentos o mais possível, mobilizando as classes trabalhadoras em torno do quadro das reivindicações e perspectivas neles apontadas. Vão ser, por outro lado, solicitados contactos com os órgãos do poder para exposição dos pontos de vista dos trabalhadores.

O Secretariado decidiu ainda estimular em todas as uniões distritais a discussão e revisão dos Estatutos, tendo em vista adaptá-los ao novo clima de unidade, reforçado após o Congresso. Dentro deste espírito, será convocado, nos prazos estatutários, o plenário da Intersindical aberto a todos os sindicatos, filiados ou não, com os mesmos direitos, com vista a eleger os sindicatos que formarão o Conselho Geral da Confederação.

COMISSÕES DE TRABALHO DO P.S.

Dificuldades não justificam reforço do poder da direita

«Não é possível aceitar que, em nome das dificuldades do País se desmantelem as conquistas da Revolução, se semeie a miséria e o desemprego, se limitem as liberdades se reforce o poder da direita, se reforcem os privilégios dos que sempre os auferiram, se os protejam da austeridade em desfavor dos que sempre a praticaram», lê-se num documento aprovado na III Conferência Nacional de militantes do P. S., hoje tornado público durante uma conferência de Imprensa.

Presentes vários membros da Coordenadora Nacional das Comissões de Trabalho Socialistas, eleita durante aquela reunião para dirigir as actividades dos núcleos de empresa, em ordem a «garantir a unidade do P. S. e a fidelidade ao seu programa e à sua vocação», conforme foi afirmado.

Daquela coordenadora fazem parte vinte elementos da conhecida como «Ala obreirista» do Partido Socialista. Nomeadamente José Luís Mendes, metalúrgico da Lisnave, e membro da Comissão Nacional, que foi expulso do P. S. Henriques Gomes da Costa, suspenso do P. S:; Francisco Fortunato, da Lisnave e da Comissão Nacional, também expulso; Casimiro dos Santos, metalúrgico da UTIC, e membro da Comissão Nacional; Maria da Paz Campos Lima, da Comissão Nacional; Henrique Fernandes, presidente da direcção da Associação Académica de Coimbra, membro da Comissão Nacional do P. S. e da J. S., e ainda dois dirigentes sindicais, um do Sindicato dos Electricistas do Centro e outro dos Metalúrgicos de Aveiro.

Durante a Conferência Nacional, estiveram presentes membros de 60 núcleos de empresa, 50 secções de residência, 8 direcções sindicais, e 30 núcleos da Juventude Socialista.

Num apelo a ser divulgado pelos militantes do Partido Socialista, a conferência Nacional refere o facto de não se terem podido expressar na sessão do Congresso do Partido, realizada em fins de Janeiro no Porto, salientando que a Direcção do Partido recusou pôr à discussão a participação dos elementos expulsos, bem como se recusou a discutir a política do Governo.

Membros da Coordenadora Nacional das Comissões de Trabalho quando falavam aos jornalistas

Salienta-se no documento que permitir que no P. S. não haja democracia interna e que se continue empenhado numa orientação do Governo «contrária aos interesses dos trabalhadores e do País» «seria pôr em causa a própria existência do Partido».

Apontam-se depois diversos problemas que se tem enfrentado quando se é Governo adiatando no entanto, que essas dificuldades não podem constituir justificação para que se adopte uma política antipopular. Por isso, afirmou-se: «nós militantes do P. S. para lutarmos pelo retorno à unidade e à democracia no Partido para combatermos pelo programa e vocação socialista do P. S., para defendermos os interesses dos trabalhadores e as conquistas da Revolução na via do Socialismo, para lutarmos pela restituição ao P. S. da sua verdadeira imagem, nós decidimos constituir a Coordenadora Nacional, aberta a todos os militantes do P. S. e da J. S.».

Entre as medidas concretas defendidas pelos membros das Comissões de Trabalho, apontam-se o reforço da actividade dos núcleos e a edição do boletim «O Militante Socialista».

Na reunião de Coimbra estiveram também presentes os ex-deputados do P. S. Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira que receberam o apoio dos elementos presentes pela sua actuação na Assembleia da República e ainda um voto para que a sua actividade no hemiciclo de S. Bento se continue a pautar pelo programa e pela vocação socialista do P. S.

Mais um motorista a enterrar

Taxistas do Porto sugerem paralisação nacional

PORTO, 9 — Duas centenas de taxistas incorporaram-se, ontem à tarde, no funeral do motorista Fernando Silva assassinado a tiro, no Monte da Virgem, na passada segunda-feira, por dois indivíduos que transportou de Oliveira de Azeméis e que a PJ ainda não conseguiu detectar.

O féretro saiu do Instituto de Medicina Legal para Oliveira de Azeméis, tenso sido acompanhado por um longo cortejo de táxis. Para além, da manifestação de pesar, os motoristas quiseram expressar o seu repúdio pela vaga de atentados que tem vitimado a classe nos últimos tempos. Conforme foi referido por um dirigente sindical, os taxistas estão dispostos a fazer uma paralisação a nível nacional como forma de exigir condições de segurança.

Minério do "Capecrest" será lançado ao Mar da Palha

Apesar dos perigos de explosão estarem praticamente postos de parte, mantinha-se esta manhã a vigilância dos bombeiros junto ao cargueiro inglês «Capecrest», agora acostado por precaução em Santa Apolónia, dado o perigo que representava a sua presença no cais do Beato, onde se encontram ancorados alguns navios com produtos altamente inflamáveis.

Segundo conseguimos apurar no local, a análise dos técnicos indica para o lançamento ainda hoje das 740 toneladas de minério em combustão para o largo do mar da Palha, face à absoluta impossibilidade de extingir o fogo que permanece nos porões. Está assim posta de parte a hipótese da Siderurgia adquirir o minério que restasse do rescaldo.

Um "não" delicado?

Continuação da pág. 1

pedido de adesão de Portugal.»

Este texto marca o compromisso a que foi possível chegar entre os países favoráveis à adesão portuguesa (República Federal Alemã, Dinamarca e Grã-Bretanha) e os que colocam muitas reticências na concretização das pretensões do Governo P. S. (França, Itália e países do Benelux), não representando o prevalecimento das posições dos primeiros, mas antes uma certa imposição dos princípios defendidos pelos segundos.

. Basicamente, tudo indica que os ministros dos «nove» pretenderam ganhar tempo, adiando qualquer posição definitiva, de modo a poderem observar a evolução da situação económica e política nacional, nomeadamente ao nível da recuperação que o capital privado, nacional e internacional, logre no nosso país. Neste campo, as nacionalizações realizadas pós-11 de Março de 1975, tendo desferido um profundo golpe no capital monopolista, são encaradas pelos representantes da «Europa dos monopólios» como um forte óbice, sobretudo na medida em que a Constituição as declara, no seu artigo 83.º, como «conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras». A lei fundamental consagra aiainda, como incumbências prioritárias do Estado, a de «eliminar e impedir a formação de monopólios privados», o que dificulta o tipo de acção que os países capitalistas europeus pretendem desenvolver no nosso país.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

DIVIRTA-SE NO CARNAVAL

Funchal
ALGARVE
AÇORES
MARROCOS
Londres
PARIS
MADRID
BRASIL

VM Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

A tomar a tomar

A PROPAGANDA DO «EXILADO»

O diário da manhã «O Dia» faz hoje uma ampla e descarada propaganda a um dos homens mais ambiciosos do fascismo salazarista, ex-ministro «do Ultramar», ex-candidato a sucessor do ditador de Santa Comba, ex-director do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, ex-presidente da Sociedade de Geografia, e ex-muito-mais-coisas...

O diário da manhã «O Dia» publica dois capítulos de um livro de Moreira a sair amanhã (claro que se trata de novo ataque ao 25 de Abril, de novo ataque ao MFA, de novo ataque à democracia). Mas não se limita a fazer disto um «grande acontecimento». Diz com a maior tranquilidade que Adriano Moreira está «exilado» no Brasil, embora mais adiante afirme: «O lançamento do importante livro coincide com o regresso à sua actual cátedra no Brasil do prof. Adriano Moreira, que veio a Lisboa rever familiares e amigos e, também, para publicar este seu «Novíssimo Príncipe».

Coitadinho do «exilado» que vem a Portugal quando lhe convém...

GREVES POLÍTICAS...

Pergunta um repórter da TV:

.—Que nos diz o sr. ministro sobre a greve A?

.Resposta do ministro do Trabalho:

.—Isso é uma greve política.

—E da greve B?

.—Política.

—E da greve C?

.—Trata-se também de uma greve política.

Enfim, é a política...